ANO IV
N. 855
SEXTA-FEIRA
10 DE OUTUBRO DE 1952

TRIBUNA DA IMPRENSA



UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ

Diretor: CARLOS LACERDA

ODILON: "INFLEXIVEL A UDN NA LINHA DE OPOSIÇÃO"


Odilon Braga

Continuará a combater as tentativas frustras das tendências caudilescas de Vargas, acentua o presidente do partido

FALANDO-NOS sôbre os discursos que os líderes udenistas pronunciaram ontem, disse-nos o sr. Odilon Braga, presidente do partido:

"O sr. Afonso Arinos desenvolveu, com veemência e brilho, a afirmação nuclear da nota da UDN, isto é, a de que o partido se conserva inflexível e ardentemente leal à linha de oposição que lhe traçou a convenção de abril.

O VETO DA CONVENÇAO

Esclareceu que a UDN atende ao apêlo do sr. Getúlio Vargas nos restritos têrmos em que foi formulado, ou seja, não para colaborar no govêrno, o que a convenção vetou de modo expresso, mas para participar da elaboração do plano de reforma administrativa e justificou, de maneira cabal, porque assim procede a UDN.

RESPEITO À CONSTITUIÇAO

Se o sr. Getúlio Vargas finalmente se dispõe a unir-se aos partidos, no Congresso que é a expressão política da união nacional, para governar dentro da letra e do espírito da Constituição, o que dele sempre exigimos, ao combater as tentativas frustras de suas tendências caudilescas, seria incompreensível que lhe recusassemos o concurso que agora nos solicita para a revisão dos textos legais relativos à composição e funcionamento da máquina governamental.

INDIFERENTE A PROMESSAS

Foi, aliás, o que também fêz, com felicidade, o sr. Ferreira de Sousa no Senado, ao proclamar que, indiferente a promessas, posições ou recompensas, a UDN permanecerá fiel aos seus compromissos com o povo, exercendo todos os deveres pertinentes à oposição".

OS DEDOS



NESTA fotografia figuram o sr. Getúlio Vargas, uma menina gaúcha e três dedos do tenente Gregório. Ela registra um aspecto da recente visita presidencial ao Rio Grande do Sul e foi colhida no momento em que o sr. Vargas era homenageado com um almôço, em Porto Alegre. Uma menina gaúcha rompeu o cêrco e aproximou-se do presidente da República, que a recebeu carinhosamente, como se poderá ver pela expressão do sr. Vargas. Invisível, mas vigilante, está o tenente Gregorio. E três dedos agarrados ao braço da menina são suficientes para assinalar sua presença — que é também um símbolo dêste govêrno

SINDICALISMO EM ABC OFICIAL

O DISCURSO pronunciado pelo sr. Getulio Vargas no Sindicato dos Comerciários de Porto Alegre (já distribuído fartamente em 3 de outubro pela incipiente "Mocidade Trabalhista" de Jango Goulart), vai agora ser impresso em 100 mil folhetos. Título: "Trabalhadores no Poder pelo Voto Livre do Povo".

A impressão (regime de urgência na Imprensa Nacional) vai ser custeada pelo Fundo Sindical. A idéia é do sr. Segadas Viana e seu colega de escritório Roque Ferrer, êste coordenador voluntário da "república sindicalista".

Os "pelegos" se encarregarão da distribuição.

Foi um espetáculo saudável, do ponto de vista democrático, a sessão de ontem da Câmara dos Deputados. Galerias completamente cheias, plenário também, povo e deputados atentos e interessados, a ouvirem Afonso Arinos de Melo Franco.

Afonso Arinos interpreta seu discurso na Câmara

A bancada udenista, como o Diretório Nacional, se opõe a qualquer tentativa de participação no Govêrno — Elogios que doem como pedradas — O discurso em que se anunciou a aceitação do convite que veio do Catete

POUCAS horas depois de haver proferido na Câmara o seu anunciado discurso, o sr. Afonso Arinos concordou em interpretá-lo diante de jornalistas que o procuraram, à noite, para transmitir-lhe a impressão deixada no plenário, nos corredores e nas galerias.

"Considero" — disse — "profundamente injusto tentar interpretar o discurso como adesão. Isso é fazer o jôgo dos que estão interessados em que a UDN tome essa atitude".

PORQUE NAO FALOU MAIS CLARO

Um dos motivos que levaram deputados, jornalistas e populares que enchiam as galerias a entender o discurso como esfôrço do líder udenista para evoluir, com habilidade, no sentido da participação no govêrno — foi a omissão que êle fez dêsse aspecto do "apêlo" do sr. Getúlio Vargas.

Mas o sr. Afonso Arinos, chegando ao clima da indignação, considera uma ofensa à sua dignidade pessoal o simples fato de alguém admitir que êle fôsse capaz de servir a mano-

CONCLUI NA PÁGINA 2 Nº


Afonso Arinos

DÓLARES FALSOS

BUENOS AIRES, 10 (AFP) — Com a prisão de Claude Reisse, no momento em que chegava a esta capital procedente do Chile, de onde fôra expulso, a polícia argentina reiniciou as investigações sôbre as atividades de uma grande organização de distribuição de dólares falsos.

Reisse foi detido no Chile ao pretender trocar várias notas de 100 dólares. Está estabelecido que o bando tem o seu quartel-general no Rio de Janeiro, sendo agentes principais do mesmo o indivíduo Pedro Kurt Stevenson e sua espôsa, diretores da emprêsa de turismo "Transocean", as quais também realizaram importantes manobras dolosas na venda de passagens.

O bando tem ligações com outros países americanos. O dinheiro falsificado é trazido para o continente americano por deslocados de guerra, os quais chegam ao Brasil providos de bilhetes da zona russa da Alemanha.

EDUCAÇÃO DE BASE NO MEIO URBANO


Srta. Marguerite Fievès: "A J.O.C. é uma escola de vida para o jovem operário"

Debates no IBECC sôbre a educação do operário - Os desajustados da cidade - J.O.C., escola de vida - Consciência individual e coletiva do jovem trabalhador - Atuação da A.S.A. na alfabetização de adultos

PROSSEGUINDO nos debates do temário da VII Assembléia Geral da UNESCO, a realizar-se em Paris, em novembro, o Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura discutiu ontem o problema da educação de base sob o aspecto urbano. Na véspera, o assunto fôra examinado em relação ao meio rural.

POSIÇÃO DA UNESCO

O sr. Paulo Carneiro, delegado permanente do Brasil na UNESCO, disse que esta se empenha agora em recolher, nas cidades e nos países em que a questão foi tratada, a experiência obtida, e dela se valer. No Brasil, por exemplo, desde talvez 8 ou 10 anos, o problema vem sendo estudado.

Deseja o sr. Paulo Carneiro levar à Comissão Executiva da UNESCO nossa experiência sôbre educação de base urbana, cujo objetivo é integrar o trabalhador na sociedade, de que

CONCLUI NA PÁGINA 10 Nº

VIVE UM HOMEM BRANCO NUMA TRIBO DE INDIOS

Parada a expedição Maufrais - Opinião do garimpeiro "Sapatinho" - Branco, barbado e usando aliança

PORT OF SPAIN, 10 (A.F.P.) — Dois jornalistas franceses, Decaunes e Joffroy, deram notícias da expedição empreendida por Edgard Maufrais para encontrar seu filho Raymond, desaparecido na selva nos confins entre a Guiana Francesa e o Brasil.

Os dois jornalistas, que durante algum tempo acompanharam a expedição, indicaram que Maufrais e os três acompanhantes estão momentaneamente bloqueados abaixo da grande queda de Santo Antônio, esperando poderem fretar "montarias" que lhes permitirão chegar à confluência do Jary e do Ipitinga. Nesse local, Maufrais e seus três companheiros esperam encontrar guias índios para atingirem o Tumucumaque, após terem atravessado a selva.

Consoante os dois jornalistas, essa pausa na expedição seria igualmente motivada pelo fato de que Edgard Maufrais, pouco treinado, experimentaria um grande cansaço e sofreria de queimaduras devidas ao sol. Seria encorajado por declarações incontroláveis de pesquisadores de ouro, segundo os quais um homem branco viveria com os índios nos confins da Guiana e do Brasil.

LENDA

Maufrais teria principalmente encontrado um garimpeiro, "Sapatinho", que vive há 17

CONCLUI NA PAGINA 10 Nº

ENCERRADA FINALMENTE A FARSA DO DELEGADO

Ari Leão espera a fotostática da carta extorquida — Os crimes do delegado — Totalmente desvirtuado o inquérito — Até que enfim, vai ser apurado o suborno — Negrão ouvirá Serrano

COM o depoimento de um repórter que nada sabe sôbre o crime praticado pelo delegado Abelardo Luz, o delegado Ary Leão — acusado duas vêzes de mentir à Justiça — encerrou, finalmente, a farsa, que, com o nome de inquérito policial, instaurou no 5.º Distrito.

Estão os autos preparados para serem encaminhados à Justiça, com a qualificação do delito e a identificação criminal do acusado. Mas, o delegado Leão espera. E que espera? Que o delegado Luz se disponha a levar-lhe cópia fotostática da carta que extorquiu ao advogado.

Estamos curiosos de saber como qualificará o delegado Leão o crime ou os crimes praticados pelo seu colega, Abelardo Luz. Segundo se infere das declarações do próprio agressor, êle praticou, com a invasão do escritório do advogado, nada menos do que tentativa de homicídio, assalto à mão armada, lesão corporal, abuso de autoridade, etc.

Entretanto, como o delegado

CONCLUI NA PÁGINA 2 Nº


Negrão de Lima

Mercado Livre de Câmbio

Entendimentos com os líderes, na Câmara, para apressar a votação do projeto

O SR. Maciel Filho, na última reunião do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, apresentou o esperado projeto de decreto de autoria do ministro Osvaldo Aranha, criando o mercado livre de câmbio.

O ministro Lafer submeteu o projeto aos seus Consultores Jurídicos, que opinaram no sentido de que, tendo o mercado livre de câmbio sido extinto expressamente pelo artigo 3.º do decreto-lei 9.025, só poderia ser restabelecido por uma lei.

Em vista disto, ficou resolvido que o govêrno apressasse, junto aos líderes da maioria e da minoria, a votação do projeto sôbre câmbio, ora em curso na Câmara.

Esta providência já foi tomada junto aos srs. Gustavo Capanema e Afonso Arinos.


Osvaldo Aranha

Pronta a Terceira Fórmula de Aumento dos Funcionários

Redução da letra K em diante — Baixou de Cr$ 500 milhões o total exigido — 20 mil cargos vagos

O DEPUTADO Mário Altino concluiu a sua terceira fórmula de aumento para o funcionalismo.

Informou-nos que reduziu um pouco as percentagens de aumento da letra K em diante. Quanto às letras anteriores, as percentagens propostas permanecem as mesmas.

DIMINUIÇAO

Nesse terceiro estudo (ou terceira tentativa de conciliação com o ministro da Fazenda), o total exigido para o aumento diminuiu de Cr$ 500 milhões. De Cr$ 3 biliões baixou para Cr$ 2.500.000.000,00.

Chegou-se a um meio têrmo, portanto, pois o ministro da Fazenda havia estipulado um teto de Cr$ 2 biliões.

CALCULOS

O deputado Mário Altino explica como conseguiu a economia sem forçar grandes reduções nos aumentos:

— Verifiquei que os cálculos não precisavam ser feitos sôbre o total de 236.000 funcionários, já que cêrca de 20 mil cargos, dêsse total, estão vagos. Verifiquei em que letras estavam as vagas e fiz o quadro, aplicando a tabela.

ENCONTRO

Este terceiro estudo do deputado Mário Altino ainda vai ser levado ao presidente da República. E depois ao ministro Lafer.

Acredita êle que talvez possa fazer isto ainda hoje.

AINDA OS ARGUMENTOS DO SENADOR TINOCO

(Artigo de CARLOS LACERDA na 4.ª pág.)

Prezado leitor

O "MONITOR Mercantil", baseando-se em nota por nós divulgada, informou os seus leitores de que a Rádio Clube do Brasil S. A. ia mudar de diretores através de encampação branca pelo Banco do Brasil. Ontem, "Ultima Hora", jornal financiado pelo Govêrno, desmente essa informação em sua coluna "Na Hora H...", assinada por Carlos R. M. de Laet.

Abaixo, porém, do desmentido mentiroso, o mesmo jornal publica um edital em que a mesma Rádio Clube convoca seus acionistas para, em assembléia geral, tratarem dos seguintes assuntos:

— Renúncia dos atuais diretores.
— Eleição dos novos diretores.

O desmentido, como se vê, é mentiroso. O próprio jornal que o publica confirma a notícia que visou desmentir.

O REDATOR DE PLANTÃO

RECONHECEM OS SOVIÉTICOS QUE O OCIDENTE ESTA' UNIDO

Declara Anthony Eden — Progresso da comunidade européia de defesa — A independência econômica da Inglaterra



EDEN

SCARBOROUGH, 10 (AFP) — Durante seu discurso, que encerrou a primeira sessão do Congresso Conservador, o sr. Anthony Eden, chefe do Foreign Office, declarou:

"Não desejo enumerar os diferentes problemas que teremos de enfrentar, no Foreign Office, mas quero expor as linhas gerais da nossa política externa. Essa se baseia em dois temas: preservar a paz e defender a liberdade.

DIMINUIU A TENSÃO

E' perfeitamente verdade dizer que o ano que acaba de transcorrer viu uma diminuição da tensão internacional. Quero apenas como prova a modificação introduzida pelos soviets na propaganda comunista. Hoje, a nova linha soviética volta-se para as divisões que agitam as potências ocidentais, porque os russos sabem que não podem esmagar as potências ocidentais pela fôrça. E' uma homenagem involuntária prestada ao progresso feito na unidade do mundo ocidental. Esse resultado jamais poderia ter sido obtido se não tivesse havido acôrdo em Lisboa e em Estrasburgo.

Estamos mais fortes hoje — prosseguiu o sr. Eden — graças ao progresso feito no domínio da comunidade européia de defesa e no da nossa associação com esta última pode-se prever que, em curto prazo teremos todos os meios de impedir qualquer agressão. Todavia, reforçando o nosso sistema de defesa, devemos prestar tôda a nossa atenção ao estreitamento dos laços da nossa aliança e também ao desenvolvimento dos serviços sociais em nossos respectivos países".

Depois de ter feito de novo alusão ao sistema dos três círculos sôbre o qual repousa a política externa inglesa: a Inglaterra trata da união do "Commonwealth", a Inglaterra trata da união da comunidade Atlântica, a Inglaterra trata da união com a Europa, o sr. Eden declarou que um dos trabalhos essenciais da política inglesa é suprimir as causas menores do atrito entre os aliados e estabelecer uma atmosfera geral de simpatia em suas relações.

FRENTE COMUM

"E' uma condição essencial — acrescentou — à defesa do mundo livre: a Grã-Bretanha, o "Commonwealth" e os Estados Unidos devem fazer frente comum, mas como associados e com o mesmo estatuto.

Na Coréia, na Malásia e na Alemanha a Inglaterra cumpriu com o seu dever de associada e de aliada. Espero que nos lugares onde a nossa situação for difícil, a Inglaterra poderá contar com o apoio dos seus associados".

Essa alusão às dificuldades atuais da diplomacia inglesa na Pérsia foi coberta de aplausos.

Em seguida o sr. Eden insistiu no fato de que a Inglaterra devia "a qualquer preço" ser "solvavel" e que devia ser independente economicamente. Depois, congratulou-se pela aceitação unanime, pela assembléia de Estrasburgo, do plano Eden destinado, recordou o ministro, a associar as nove potências que não podem entrar na Federação Européia às seis nações que a desejam. "A nossa atitude no que concerne o projeto de federação européia deu nova confiança aos países da Europa em nossas intenções", aduziu.

RELAÇÕES ANGLO-RUSSAS

Evocando, em seguida, as relações anglo-russas, o chefe do Foreign Office reiterou que o govêrno britânico não poderá consentir na reunião de uma conferência a quatro sem que a Rússia aceite prèviamente o princípio de um govêrno livremente eleito para tôda a Alemanha, que tomaria parte nas discussões de um tratado de paz.

Nosso oferecimento à Rússia a êsse respeito — acrescentou o orador — foi claro e razoável, como também eram, aliás, as propostas feitas em Pan Mun Jom.

Os pedidos de contatos diretos com os russos feitos atualmente são — declarou Eden — "uma expressão sentimental. Êsses contatos não estão excluídos, mas não podem ter lugar senão com objetivo construtivo, com uma ordem do dia cuidadosamente preparada a fim de evitar desilusões."

O secretário do Foreign Office reconheceu que os perigos de guerra diminuíram mas, disse êle, "não gosto da expressão: entramos agora numa paz fria sem possibilidade de acôrdo. Não posso admitir que seja impossível um acôrdo."

Finalmente, o sr. Eden sublinhou que a política bipartite era indispensável à Inglaterra e que, de qualquer maneira, o povo britânico não deseja um Estado socialista.

EISENHOWER repeliu a versão do presidente Truman sôbre o programa de auxílio federal à educação do Partido Republicano, apresentando por sua vez um amplo programa social que compreende a ajuda federal aos Estados para construção de escolas.

Informou que, no caso de ser eleito, o seu govêrno "estudaria" a possibilidade de conceder empréstimos federais a sistemas locais particulares de seguro de serviços médicos.

Sem citar o nome do presidente, Eisenhower refutou diretamente as declarações feitas ontem por Truman (UP)

DOS ESTADOS E TERRITORIOS

Fechada a Associação de Combate à Tuberculose

S. PAULO, 10 (Sucursal) — A Secretaria de Saúde acaba de determinar o fechamento da Associação Nacional de Combate à Tuberculose, em S. José dos Campos, removendo os doentes alí internados.

Existem sérias acusações contra os dirigentes da Associação, que estão sendo apontados como desviadores das verbas destinadas à cura dos doentes alí internados.

A remoção dos doentes foi chefiada pelo secretário de Saúde, sr. Francisco Cardoso, que compareceu ao local acompanhado de vários médicos e enfermeiras.

Conferência Getúlio-Ademar

S. PAULO, 10 (Sucursal) — Chegará sábado a esta capital, de volta de sua viagem à Europa, o sr. Ademar de Barros. Divulga-se nos círculos políticos que, se o sr. Getulio Vargas estiver presente à instalação do II Congresso Brasileiro dos Municípios, domingo próximo, em S. Vicente, haverá a possibilidade de uma conferência dele com o sr. Ademar de Barros.

O Metropolitano Paulista

S. PAULO, 10 (Sucursal) — Segundo exposição do engenheiro Mario Leão, a Prefeitura deverá despender Cr$ 2.500 milhões no Metropolitano paulista.

Essa verba poderá ser conseguida através de três formas: a. empréstimo externo; b. concessão a longo prazo; c. legislação tributária especial, com cobrança de contribuição de melhoria nas zonas a serem beneficiadas com o empreendimento.

Infiltração comunista nas Fôrças Armadas

BELO HORIZONTE, 10 (Asapress) — Será concluído em Juiz de Fora o inquérito em tôrno da infiltração comunista nas Fôrças Armadas. Para alí seguiu o coronel Corrêa Lima, que dirigiu as investigações nesta capital e que, na sede da 4a. RM, completará os dados de que necessita.

Contra comunistas no sindicato

BELEM, 10 (Asapress) — Os bancários desta capital iniciarão tenaz campanha contra elementos comunistas existentes no sindicato de classe.

Estréia da Orquestra Filarmônica

S. PAULO, 10 (Sucursal) — Está marcada, para hoje no teatro Colombo, a estréia da Orquestra Filarmônica de S. Paulo, que terá como regente oficial o maestro Armando Belardi.

Do primeiro concêrto participará a pianista Eileen Joyce.

A Orquestra Filarmônica destina-se a oferecer concertos de música clássica em parques e praças públicas de S. Paulo.

Rebelião de moças no Instituto

S. PAULO, 10 (Asapress) — Ocorreu um princípio de rebelião entre as moças internadas na Seção Feminina do Instituto Modêlo, situado à Avenida Celso Garcia. Alegando maus tratos por parte da direção do Instituto, as moças depredaram o prédio e quebraram os móveis e utensílios. O zelador do edifício comunicou-se com o Juizado de Menores, que tomou as providências necessárias, encaminhando a uma seção especial do DOPS as meninas que iniciaram o movimento.

Inventário político

RECIFE, 10 (Asapress) — O vespertino "Jornal Pequeno" anuncia que, a partir de segunda-feira, publicará uma série de reportagens sôbre "o inventário político de Agamemnon", nas quais denunciará a "distribuição de cargos, contratos e outras coisas que o povo deve saber", praticadas pelos secretários, diretores de autarquias e outros responsáveis, após a morte do governador Agamemnon Magalhães, beneficiando afilhados.

Mario Moura, comunica a mudança de seu escritório para a rua Santa Luzia 799, S/grupo 1103, tel. 52-7479, onde ficará à disposição de seus clientes e amigos.

Cabêlo branco?

Orf-Léne

TINGE MELHOR

Flores para Pistoia

ROMA — Estão sendo aguardados em fins dêste mês os aviões da Fôrça Aérea Brasileira que transportarão as flores para serem depositadas nas tumbas dos soldados brasileiros mortos na Itália durante a segunda guerra mundial.

Na viagem, os aviões deixarão cair corôas de flores sôbre o Atlântico, em memória dos que morreram no mar.

As flores foram adquiridas por coleta popular. (UP)

Maria Cansativa

MÉXICO — O novo "idílio" de Maria Felix com o ator e cantor mexicano Jorge Negrete continua preocupando a imprensa do México.

São destituídos de fundamento, no entanto, os rumores divulgados no estrangeiro e segundo os quais Maria e Negrete estariam casados hoje. As irmãs do cantor, com as quais vive depois do seu recente divórcio, declararam ontem à noite ao representante da "France Presse" "que o esperavam tranquilamente para jantar". Por outro lado é impossível, legalmente, um novo casamento de Negrete antes de oito meses por ter se divorciado há quatro meses da atriz Floria Merina, desde que a lei mexicana impõe o prazo de um ano para que um divorciado possa contrair nova união.

Numerosas pessoas nos círculos cinematográficos mexicanos declaram que o novo "flirt" de Maria Felix com Jorge Negrete constitui a repetição do truque de publicidade já usado, conforme se acredita, ao ser anunciado o seu casamento com o ator argentino Carlos Thompson. Essa repetição seria perigosa, todavia, para a bela Maria, que começaria a cansar simultaneamente os jornalistas e o público.

Entrementes a atriz continua fazendo das suas: hoje sofreu a multa de quinhentos pesos, imposta pelo Departamento de Espetáculos, por não ter se apresentado, no sábado último, na representação organizada em sua homenagem num teatro desta capital, deixando ainda de comparecer, ontem, à Guadalajara, para a inauguração de novo teatro, a que prometera assistir, fazendo com que esperassem três horas no aeroporto os camaradas com os quais deveria viajar por via aérea. (AFP)

O PULSO DO MUNDO

O cadáver 99

HARROW — Foi retirado dos destroços amontoados na estação de Harrow-Wealdstone, pouco antes das 8 horas de hoje, um 99.º corpo, que é, segundo se acredita, o do maquinista da locomotiva do expresso de Perth.

As turmas de salvamento declararam, por outro lado, que haviam descoberto quatro cadáveres, pelos menos, que não poderiam ser retirados no momento.

Segundo Scotland Yard, 87 pessoas continuam hospitalizadas e 64 feridos, depois de pensados, regressaram aos lares. (AFP)

Já vem tarde...

LONDRES — O capitão E. J. Mills, de 26 anos, da famosa divisão de pára-quedistas da Inglaterra, chefiará uma expedição ao interior do Brasil, no próximo ano, no intuito de descobrir a perdida cidade da Atlântida. Mills chefiará um grupo de 20 oficiais britânicos, que seguirá para o Rio de Janeiro, para unir-se a cientistas brasileiros na exploração de regiões desconhecidas e não cartografadas ainda, no alto Amazonas.

A expedição seguirá a trilha do desaparecido explorador britânico coronel Percy Fawcett, que se sumiu na floresta há 26 anos. Disse Mills:

— "Teremos melhor sorte que a outra expedição... Levaremos o material de que carecemos. Os víveres serão transportados por via aérea e lançados de pára-quedas".

Mills decidiu-se a organizar a expedição depois de estudar as notas deixadas por Fawcett, que acreditava que a fabulosa Atlântida estava situada na Serra do Roncador, no planalto, à cêrca de 2.000 quilômetros para o interior do Brasil. (UP)

Cadastro do harém

CAIRO — Vários armários blindados, cujas chaves e cifras pareciam perdidas, permaneciam fechados nos diversos Palácios Reais desta capital. A comissão encarregada do inventário dos bens reais apelou para um perito em cofres-fortes. Este último conseguiu, dificilmente, descobrir as combinações e fazer funcionar o mecanismo que fechava as pesadas portas.

Para surprêsa da comissão inventariante dos Palácios Reais, que pensava ter terminado a lista dos objetos preciosos, os armários blindados estavam cheios de lingotes e objetos de ouro.

Um outro armário, aberto no Palácio de Abdine, no escritório de Antoine Pulli, "diretor dos assuntos privados de Sua Majestade", continha nada mais nada menos do que o fichário completo das relações femininas do ex-rei.

Cada uma das damas que entraram na vida do rei, em qualquer ocasião, tem no fichário sua fotografia, seu endereço, seu número de telefone, sua biografia completa, assim como detalhes sôbre suas relações com o rei. (AFP)

O choque misterioso

NOVA YORK — Um "choque" de grande intensidade foi sentido em tôda a região de Poughkeepsie, sem que fôsse determinada sua causa.

Os laboratórios sismológicos da Universidade Fordham, em Nova York, afirmam que se trata de um simples tremor de terra, de pouca intensidade. Entretanto, os habitantes de Poughkeepsie e de algumas cidades vizinhas, afirmam que não sentiram absolutamente o solo tremer e que a sensação foi idêntica à produzida por uma explosão.

Um grupo de aviões sobrevoava Poughkeepsie, no momento do "choque", e numerosos habitantes acreditam que o mesmo foi devido a um acidente de aviação. Mas as autoridades militares afirmam que nenhum aparêlho desapareceu. (AFP)

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 1

bra dêsse tipo. E preenche a omissão do discurso, veementemente, como se estivesse na tribuna:

— "Tôda a bancada udenista, da mesma forma que todo o Diretório Nacional, se opõe à participação no govêrno. Sòmente não tratei disso, porque tive instruções do Diretório para não fazê-lo, uma vez que êsse assunto não fôra tocado no discurso do sr. Getúlio Vargas".

CONFIANÇA NA DEMOCRACIA E NÃO NO EX-DITADOR

Os jornalistas iam reproduzindo os pontos do discurso que criaram o clima emocional dentro do qual a Câmara em pêso, num curioso fenômeno, acreditou estar ouvindo uma declaração de paz definitiva e de confiança na pessoa do sr. Vargas. Por exemplo: o sr. Afonso Arinos tinha feito referência a "falsos temores" e ao poder legítimo que pela primeira vez detém o ex-ditador, declarando que não temos motivo para desconfiar do poder que nós mesmos criamos.

E então? O líder da UDN explica, com a mesma veemência:

— "Com a expressão "falsos temores", quis significar apenas que confio em que os instrumentos de defesa democrática são mais fortes do que a trama que se pretende articular para a destruição da democracia".

CONTIDO, NÃO REGENERADO

Um dos jornalistas chama a atenção do sr. Afonso Arinos para outra passagem do seu discurso que provocou as interpretações mais inconvenientes. Êle dissera que o sr. Getulio Vargas vê que o mundo mudou e que hoje realmente já não há mais clima para aventuras. Consideraria o líder udenista regenerado o antigo destruidor das instituições democráticas?

O sr. Afonso Arinos esclarece êsse ponto com uma frase só, num ímpeto, mal deixando o jornalista concluir:

— "O sr. Getulio Vargas não está regenerado, está contido".

ELOGIOS INDESEJAVEIS

As declarações do discurso — comenta outro jornalista — começaram por provocar elogios sem reserva dos governistas da Câmara e levariam, na certa, os jornais do Govêrno a uma enxurrada de elogios que poderiam comprometer a UDN.

O sr. Afonso Arinos está mais tranquilo e responde, concluindo a conversa:

— "Não quero ser, como Sto. Estevão, lapidado pelos elogios de "Ultima Hora"".

O DISCURSO

O discurso do sr. Afonso Arinos começou com a declaração de que o acolhimento dispensado ao apêlo do sr. Vargas, nos termos da nota do Diretório Nacional da UDN, correspondia ao "coroamento e execução de uma linha invariavelmente preconizada pelo partido, tôdas as vêzes que a necessidade tornou conveniente a exposição dêsse ponto de vista".

E aí começou a criar-se a impressão penosa, mais tarde desfeita pelo líder da minoria. O que ficou no auditório compacto foi a afirmação do "acolhimento" como "necessidade".

Pouco valeu ao sr. Afonso Arinos, ainda na primeira parte, recordar a posição de combate adotada pela bancada udenista na Câmara quando o sr. Vargas aconselhou o povo a "fazer justiça pelas próprias mãos". E pouco valeu também que êle lesse dispositivo da Constituição de Baden, interpretada por Carlos Ollero, na qual se institui a obrigatoriedade da existência de oposição ao govêrno.

O que calou no espírito dos ouvintes foi a declaração de que seria "manifesta incoerência" da UDN se viesse *in limine* negar apoio ao plano de reforma do sr. Vargas.

A posição do partido — acrescentou — ao atender ao apelo governamental "não corresponde apenas à necessidade de uma coerência interna: corresponde também à submissão e à obediência às diretrizes da ciência política e do Direito Constitucional contemporâneo".

Também contribuiu para gerar o ambiente de desânimo geral o retrato que o orador pintou do sr. Vargas, um retrato "isento", na classificação do sr. Magalhães Pinto.

Essa "isenção", com efeito, se manteve até o fim do discurso e o sr. Afonso Arinos evitou, por exemplo, participar do debate marginal estabelecido, entre os srs. Armando Falcão, Fernando Ferrari, Joel Presídio e outros, em tôrno da situação de miséria reinante no Nordeste e da displicência governamental.

E o debate havia nascido de referência incidental do próprio sr. Afonso Arinos a um quadro que êle presenciara na rua do Catete, quando se dirigia para a Câmara: uma família de flagelados pela sêca atravessando, horrorizada, a enxurrada de automóveis que fazia o seu espanto e o seu terror. Eram crianças famintas, mulheres em farrapos, homens que traziam nos olhos o deslumbramento da cidade e o desencanto da miséria.

Essa atitude cautelosa do líder udenista, que teve, evidentemente, a preocupação de manter-se em nível alto e não descer ao que poderia ser considerado pequenezas apaixonantes, deu a todos a impressão de que a UDN "já" estava evitando ferir a pessoa do ex-ditador.

Lido, entretanto, distante do clima emocional criado na Câmara, o discurso do sr. Afonso Arinos pode dar outra impressão. Lá, por fenômeno misterioso, não foi possível a ninguém ouvir frases como estas: "Recordo que procurei esboçar as necessidades decorrentes da forma democrática, necessidades que se confinam nesta única palavra — oposição. A oposição é a contradição necessária de govêrno. E', dentro da dialética democrática, um fator da mesma indispensabilidade que é a maioria".

E adiante:

"Esta a posição da UDN. Nós não compreendemos govêrno sem oposição e como oposição permaneceremos até o fim dêste govêrno".

O caráter de iniludível independência dessas palavras fôra, entretanto, logo anulado pelos aplausos tempestuosos que as bancadas governistas mais radicais dispensaram a estas outras:

"Não é apenas atendendo a esta circunstância mas, também, a uma imposição indeclinável da realidade política, que hoje fazemos a declaração peremptória de que aceitamos aquela iniciativa, aquêle apêlo e aquêle convite, que mais não são do que o desejo de que a União Democrática Nacional colabore na formação das soluções dos problemas de interêsse popular".

E' que estava no subconsciente dos ouvintes não ou antigovernistas a inconveniência, a impossibilidade de aceitar a UDN "convites" do ditador que ela depôs.

ELOGIOS QUE LAPIDAM

Acresce que, à proporção que esfriavam os ânimos dos que esperavam do sr. Afonso Arinos um discurso cuja energia atenuasse a impressão desfavorável deixada pela nota do Diretório, se generalizavam os elogios dos governistas à UDN, numa sequência suspeita.

O sr. Joel Presídio, por exemplo, fêz louvação ao "patriotismo da UDN" sem o qual "muitas vêzes teria sido derrotada a maioria governista" na Câmara.

E o sr. Gustavo Capanema, respondendo a crítica que lhe fêz, em outro aparte, o sr. Arnaldo Cerdeira, classificou a oração do líder oposicionista como "excelente".

UM RETRATO DE GETULIO VARGAS

Lá para as tantas, o sr. Afonso Arinos pintou um retrato do sr. Vargas, que o sr. Magalhães Pinto diria "isento", mas pareceu apenas chocante a quantos ouviam o discurso.

Disse que o sr. Getúlio Vargas emergiu na história do Brasil "como estrêla de primeira grandeza"; e que seria "falta de espírito, falta de consciência histórica, de ridículo e ... de resto ridículo, tentar diminuir ou negar esta verdade elementar". E mais (o que pareceu um modo de desculpar): "Sua excelência, entretanto, não pode, como nenhum outro homem, escapar às influências imperativas do seu meio e do seu tempo".

Revelou que em várias oportunidades, nas cátedras das faculdades onde ensina e nas colunas dos jornais em que colabora, tem salientado a vida e a trajetória dêsse "estranho, dêsse curioso, dêsse atraente exemplo de caudilhismo sul-americano".

O sr. Getúlio Vargas, "pela sua formação, pelas suas origens, ao mesmo tempo geográficas e culturais, ao mesmo tempo jesuíticas e militares origens em que se confundem a estabilidade, a estagnação imemorial das reduções jesuíticas da sua Província, da sua região, com as carreiras pampeiras das lutas gaúchas, sua excelência é, realmente, a expressão típica do seu meio e do seu tempo".

Depois do retrato, o sr. Afonso Arinos manifestou a confiança de que, como disse o sr. Vargas, o mundo de hoje não comporta mais golpes nem aventuras. A democracia está enraizada bastante no Brasil para não permiti-lo.

E exclamou:

"Que homens, que deputados, que políticos somos nós, que desconfiamos da Constituição que nós mesmos fizemos, que tememos os resultados da instituição que nós mesmos criamos?"

O SINDICALISMO E A LIBERDADE

Terminou condenando a política sindicalista e a tentativa de suprimir a liberdade sindical com a instituição dos "sindicatos únicos"; e formulando compromisso no sentido de que tôda ação se desenvolva rigorosamente dentro dos preceitos da liberdade.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 3

Leão, desvirtuando as recomendações do ministro da Justiça e ludibriando a boa fé do constitucionalista Heriberto de Miranda Jordão, que representa a Ordem dos Advogados, vem manobrando o "inquérito" a seu talante, não será surprêsa se êle descobrir, afinal, algum artigo da Lei de Contravenções Penais em que estaria incurso o delegado.

Ou, talvez, quem sabe, dirá êle que o delegado fôra fazer uma visita cordial ao advogado.

INQUÉRITO NULO

De acôrdo com o que ontem demonstrou o criminalista Serrano Neves, em entrevista à TRIBUNA DA IMPRENSA, o inquérito-farsa instaurado sob a presidência do delegado Ary Leão é nulo de pleno direito, já que é manifestamente anticonstitucional.

Isso porque, dentro de um inquérito destinado a apurar determinado fato, a autoridade fêz outro inquérito para apurar provas contra o cidadão apontado no primeiro como vítima. Tudo, com o intuito evidente de apresentar à Justiça, em vez de um atrabiliário e violento policial, uma vítima de uma hipotética chantagem.

Essa manobra da Polícia, defendendo a própria Polícia, foi feita sob o olhar estarrecido da opinião pública, contra as determinações do ministro da Justiça, mas com o apôio do chefe de Polícia e com o indiferentismo da Ordem dos Advogados, que, assim, pactua com a fraude.

DEPOIMENTOS ARRANJADOS

O inquérito-farsa mobilizou todo o raciocínio do delegado Leão. Era preciso que — mesmo no bôjo dos autos — fôsse esquecida a agressão covarde, praticada com superioridade de armas e de pessoas, pelo delegado violento. Então, foram ouvidas as meretrizes apontadas nas publicações da TRIBUNA DA IMPRENSA como proprietárias da casa da rua Afonso Cavalcanti. E elas, devidamente preparadas, fizeram acusações falsas e tentaram desmentir o impossível, sem apresentar quaisquer provas.

Depois, para coroar a farsa, um reporter vai ser ouvido. E quem é êle? O mesmo reporter que — embora afirmando ter recebido do advogado uma proposta de compra dos documentos — confessa que, assim que soube da sua existência, procurou, com outro advogado, o sr. Hilário Rui Rolim e com êle passou mais de 5 horas. O mesmo reporter que instou para que o advogado deixasse em um armário de seu jornal o "dossier" comprometedor.

E tudo isso sem adiantar coisa alguma quanto ao objeto do inquérito.

DEPOIMENTO DE AMIGO

E o sr. Pinto Amando? Examinando o seu depoimento, vê-se logo que êle fugiu à verdade. Êle estava no escritório do advogado Rolim quando lá penetraram o sr. Abelardo Luz e o outro policial. Viu tôdas as cenas criminosas que então se desenrolaram e segundo afirmações do próprio agressor, procurou dissuadi-lo da prática do crime.

Viu os dois policiais de arma em punho. Viu o espancamento. Viu o advogado escrever a carta, sob a ameaça do delegado. Ouviu tudo o que se disse na ocasião.

Quando o advogado Serrano Neves — que encontrou o delegado dentro do escritório e não foi por este encontrado (como deseja o sr. Luz) do lado de fora — entrou no escritório, o sr. Pinto Amando ainda lá estava e ouviu a frase do delegado:

— "Vim aqui para matar êsse pulha e só não o fiz porque êle é um covarde e porque o sr. Pinto Amando me impediu".

No entanto, que diz essa testemunha presencial, em seu depoimento? Nega quase tudo. Nega, até, afirmações do próprio delegado e afirma, apenas, que o advogado levara um sôco.

Calar a verdade é crime de falso testemunho.

DOCUMENTOS VERDADEIROS

A agressão vergonhosa praticada por um policial encarregado de reprimir as agressões, e o intuito vergonhoso das autoridades em querer desviar o inquérito do seu caminho normal, são as melhores provas que se pode ter da veracidade dos documentos que TRIBUNA DA IMPRENSA publicou — provando o que todos já sabiam.

A publicação dos documentos comprobatórios da corrupção e do subôrno de certos policiais, causou pânico em seu meio e temor justificado por parte das meretrizes. Estas, dependendo daqueles para o prosseguimento de seu comércio nefasto e imoral, e aquêles, auferindo lucros ilícitos pela permissão do comércio ilícito, procuraram a todo transe destruir a farta documentação.

Não o podendo pelos meios legais e honestos, depredaram, arrancaram cartazes, tentaram subornar, mentiram, ameaçaram, agrediram.

O RESPIRADOURO

Tudo isso é sórdido e cheira mal. Tanto, que era preciso um respiradouro na imprensa. E êsse, os policiais encontraram na pessoa de um ex-policial (demitido da Polícia a bem do serviço público), que escreve em um matutino.

Também êle, procurando desviar as atenções da opinião pública para um outro fato que deverá ser objeto de outro inquérito, afirma hoje, depois de cantar lôas ao delegado prepotente e atrabiliário:

— "Com êsse depoimento (o do reporter) fechou-se, em tôrno do sr. Rolim, a corrente que o conduzirá até à Justiça como reu de injúria aos agentes do poder público".

Uma resposta pronta e eficaz a isso, encontramos no mesmo matutino ("Diário Carioca"), em crônica que transcrevemos em outro local desta edição.

LEI DE SEGURANÇA

A queixa-crime apresentada pelos policiais apontados como exploradores do lenocínio, contra o advogado Hilário Ruy Rolim, foi enviada, por determinação do Juiz da 24a. Vara Criminal, à Delegacia de Segurança.

Para acompanhar o inquérito, o delegado José Picorelli, que o preside, solicitou do corregedor da Justiça a designação de um representante do Ministério Público.

O sr. Rolim está incurso na famigerada Lei de Segurança Nacional, resquício do Estado Novo.

ATE' QUE ENFIM

Finalmente, o chefe de Polícia resolveu mandar abrir inquérito para apurar as denúncias feitas por êste jornal, através de reportagens baseadas no "dossier" entregue por algumas rameiras ao advogado Hilário Rui Rolim. Esse "dossier" prova que vários policiais se associaram a meretrizes, no comércio infame.

A atribuição de instauração do inquérito coube, por determinação do general Ciro de Rezende, ao delegado Péricles de Castro, do 8.º Distrito Policial.

O delegado solicitou do procurador geral do Distrito a designação de um representante do Ministério Público para acompanhar o inquérito. Foi designado, já, o promotor Lucio Marques de Souza.

LA' E AQUI

S. PAULO, 10 (Sucursal) — "Cêrca de 52 investigadores foram expulsos da Polícia de S. Paulo por haver sido comprovada sua participação na exploração do lenocínio" — declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA o sr. Elpídio Reale, secretário de Segurança do Estado.

"A Polícia" — continuou o sr. Reale — "prossegue no inquérito para apurar novas responsabilidades, sendo esperada, de antemão, a expulsão de mais trinta investigadores, pois baixei rigorosas medidas para salvaguardar a honra da nossa Polícia.

Em S. Paulo, a Polícia conta com cêrca de 2.000 investigadores, podendo ser prevista uma percentagem de 1 a 2% nos envolvidos na exploração do lenocínio, que não passa de uma insignificante minoria" — concluiu o secretário de Segurança.

N. da R. — Em S. Paulo, toma-se providência moralizadora. No Rio, os acusados agridem e quase matam e recebem, ainda, o apoio do chefe de Polícia.

PNEUS

RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LTDA.

R. DAS MARRECAS 40 TEL. 22-0547 RIO

DISTRIBUIDOR DOS PNEUS DE BICICLETAS

U. S. ROYAL

INSTITUTO DOS INDUSTRIÁRIOS

Concurso para Escriturário-Dactilógrafo

Estarão abertas até 15 (quinze) de outubro corrente, na Avenida Almirante Barroso, 54, das 12 às 17 horas (aos sábados das 9 às 11 horas), inscrições ao concurso para a carreira de ESCRITURARIO-DACTILOGRAFO, padrão E, com aproveitamento no Distrito Federal.

(a.) HERACLITO DE SOUZA RIBEIRO
Gerente do Grupamento dos Serviços Locais da AC

DESAIX

CIRURGIAO-DENTISTA

Largo da Carioca, 5 — sala 211
Telefone 42-5951

NEGRÃO INTERFERE

O SR. Pinto Amando, testemunha presencial do crime do delegado Abelardo Luz, foi chamado ontem pelo ministro da Justiça, com quem manteve uma conferência de uma hora.

Hoje, em vista da repercussão que teve a entrevista que nos concedeu ontem, deverá o criminalista Serrano Neves avistar-se com o ministro da Justiça, a pedido dêste. Somente assim, ficará o sr. Negrão de Lima sabedor da farsa que a Polícia, contra sua determinação expressa, está encenando, num desrespeito à Constituição e à opinião pública.

TRIBUNA PARLAMENTAR

AGAVE E AGAVIEIROS

DE um longo discurso de Rui Carneiro no Senado depreende-se que houve a crise do agave e o descontentamento dos agavieiros. A crise foi tremenda, pois uma crise a doer na carne cansada e martirizada do nordestino, principalmente do heróico paraibano que tanto planta agave na sua terra exaurida e queimada. O sisal africano o combatia no preço e os compradores estrangeiros abandonavam a nossa fibra, preferindo o similar do continente negro. Estados Unidos e Inglaterra, todos os nossos compradores estrangeiros, abandonavam o agave nordestino.

Exploração ainda recente sem nenhuma reserva econômica para esperar que a crise passasse, o agave entupia os armazens esperando uma exportação que não vinha.

Os agavieiros estavam desolados. Só viam agave. Agave nos campos, agave nos armazens, agave até nos seus sonhos de desesperança e desgraça. Talvez algum, relembrando misérias de sêcas antigas, tentasse comer agave, como, em 77, se comeu mandacaru ou gato, coroa de frade ou xique-xique.

Mas o agave é, sobretudo, uma fibra, não presta para comer. Seria o mesmo que tentar comer linha de carretel ou floco de algodão. Forma-se um bolo flácido na bôca e não desce nunca para o estômago. Era preciso, portanto, vender agave.

Rui Carneiro, no Senado, desabalou-se na campanha agavieira, tentando mostrar a necessidade de um preço mínimo, estabelecido oficialmente pelo govêrno federal para que agave e agavieiros pudessem esperar, tranquilamente, tempos melhores.

Um dia, tentado pela longa espera dos agavieiros, pela agonia com que êles se agitavam na sua desesperança, Getúlio resolveu atendê-los. E, burocràticamente, despachando um processo onde longas exposições de motivos, memoriais, cartas, telegramas de súplica mostravam o impasse do agave e a tortura dos agavieiros, Getúlio resolveu, com a sua letra fina e descansada, a situação do agave. E despachou:

"Aceito o preço mínimo".

Houve uma vibração, um frêmito de entusiasmo, uma onda boa de esperança. Getúlio aceitara o preço mínimo. O dia em que Rui Carneiro, no Senado, comunicou, da tribuna para os agavieiros, o despacho de Getulio, foi um dia de festa, um exuberante dia de satisfação para os agavieiros. Todos estavam satisfeitos e se manifestavam em apartes longos, pela salvação que vinha chegando para a pobre, sacrificada, crucificada agricultura do agave, nos terríveis sertões da Paraíba.

JOÃO DUARTE, filho

O TENEBROSO

DEPOIS da reunião da UDN, Artur Santos, Paulo Sarasate, Rui Santos, Lafaiete Coutinho almoçaram juntos. Sarasate, rouquíssimo de uma gripe, não pôde responder a nenhum dos ataques que sofreu dos seus amigos. Artur Santos era o mais veemente. Para êle, Sarasate é um homem tenebroso, quando se trata de qualquer coisa a favor do Ceará ou cearense. Contou que êle já conseguiu, até, soltar um cearense que estava preso em Nova York.

— "Vocês querem ver como êste homem é tenebroso?" — perguntou Artur Santos. E metendo a mão em um dos bolsos da vítima, que não podia protestar, arrancou uma fôlha de papel rabiscada de um lado e do outro, tôda cheia de lembretes:

— "Isto é o que êle tem que fazer hoje. Vai a todos os ministérios, a vários departamentos, terá que dar 30 telefonemas e ainda toma anotações para um discurso. E' tenebroso, êste homem".

Parecia, mesmo. Já eram quase duas horas e Sarasate, pelo visto, tinha que cumprir, ainda, pelo menos umas cinquenta incumbências. "E tudo para o Ceará", gritava Artur Santos.

NOTINHA

NA reunião do PR, Hélio Cabal defendeu com calor o seu ponto de vista. A nota que êle propunha era esta:

"O PR reafirma a sua completa independência, sem recusar-se a examinar projetos de lei de interêsse público".

Só isto. E seria uma excelente nota.



Um aspecto da homenagem prestada a Osório Borba

Homenagem dos Socialistas ao Candidato Osório Borba

"Êste é o maior estímulo que poderia receber: o estímulo dos meus correligionários"

O SR. Osório Borba foi homenageado ontem na sede do Partido Socialista, pela sua indicação como candidato ao govêrno de Pernambuco.

Saudando o candidato, falou o senador Domingos Velasco, exaltando as qualidades do seu correligionário e dizendo que os socialistas brasileiros iriam acompanhar de perto a campanha de Osório Borba como candidato de luta e de oposição em Pernambuco. Reafirmou que o PSB encarnava na candidatura Osório Borba as aspirações de resistência do povo pernambucano.

E fêz votos para que o candidato socialista pudesse sair da refrega com a bandeira do partido aureolada pelo apoio do eleitorado de Pernambuco.

OUTROS ORADORES

Falaram outros oradores: deputado Aluisio Campos, em nome do PSB pernambucano; jornalista João Rodrigues de Oliveira, em nome do PSB do Estado do Rio; jornalista Mário Pedrosa, professor Hermes Lima, advogado Roberto Toledo, em nome do PSB do Distrito Federal, e Luis Luna, em nome da Comissão Pró-Candidatura de Osório Borba.

Agradecendo as homenagens, falou o jornalista Osório Borba:

"Êste é o maior estímulo que poderia receber para a luta a que me propus: o estímulo dos meus correligionários, dos que nunca me faltaram nas horas difíceis com a sua solidariedade.

Animado pelas provas de apoio sincero e leal, vou a Pernambuco para uma luta desigual, cuja maior glória será justamente a de evitar a unanimidade forçada de um povo em tôrno de um candidato único".

Prosseguiu o sr. Osório Borba salientando que o partido teria melhores nomes a escolher para um teste tão importante. Mas já que fôra êle o escolhido, saberia honrar a confiança dos seus correligionários e tudo faria pelo prestígio da sua legenda.

LEILÃO

Em seguida, foi realizado um leilão dos livros de autoria de Osório Borba, como "Sombras no Tunel", "Medalhinhas e Medalhões", a fim de serem obtidos recursos para a campanha.

VIAJA SEGUNDA-FEIRA

O candidato socialista deverá viajar segunda-feira para o Recife. Iniciará então sua propaganda eleitoral, com um comício na capital e em várias cidades do interior.

CHEGA ADEMAR

O SR. Ademar de Barros chega hoje ao Rio, após uma ausência de quatro meses, em que estêve percorrendo a Europa.

O seu desembarque está marcado para as 15 horas, no aeroporto do Galeão.

MANIFESTAÇÕES

Grandes manifestações foram preparadas pelos seus correligionários. Várias residências da avenida Presidente Vargas e da avenida Brasil amanheceram hoje com bandeirolas e faixas saudando o sr. Ademar de Barros.

Em S. Paulo, grandes programas assinalarão o regresso do chefe pessepista, inclusive um corso de 16 mil automóveis que desfilarão de Congonhas ao centro da cidade.

GRANDE OPORTUNIDADE!

Se você tem experiência de publicidade de jornal; espírito de iniciativa e pode dispor de tempo integral, procure o Chefe de Publicidade — Rua do Lavradio 98, de 9 às 10 horas.

Importante emprêsa jornalística lhe oferece excelente oportunidade para lugar de direção de um setor de produção, com ordenado e comissões.

SOBRAL & SOBRAL LTDA.

UMA ORGANIZAÇÃO QUE INSPIRA CONFIANÇA

Incorporações, Construções, Administração de Imóveis e Condomínios

Rua Barata Ribeiro, 658-B — Loja — Copacabana — TEL.: 27-4730

ATITUDE OPOSICIONISTA DE FISCALIZAÇÃO CONSTANTE

Discurso do senador Ferreira de Sousa, reafirmando a linha de oposição do partido — Mais severo o regime de fiscalização política e administrativa

PARA definir a posição da UDN em face do discurso de 3 de outubro, ocupou a tribuna do Senado o sr. Ferreira de Souza, líder daquele partido no Monroe, que disse o seguinte:

"Sr. Presidente, desde a tarde de 3 do corrente, em que o sr. Presidente da República pronunciou o anunciado discurso sôbre a situação político-administrativa do país, vem a Nação esperando se definam as suas diversas correntes partidárias em tôrno das idéias lançadas em tão importante peça.

Realmente, quando uma alta autoridade do país, como o Chefe do Poder Executivo, com o pêso da sua responsabilidade e com a autoridade natural que lhe advém do cargo, se dirige ao povo da sua terra, aos homens políticos e às agremiações partidárias, convocando-o para uma obra comum de reerguimento ou mesmo de salvação nacional, em face da grande crise que nos assoberba, não é lícito a quem quer que seja, homens políticos ou apolíticos, ou associações partidárias, deixar de responder ao convite e de definir a sua atitude quanto ao problema assim lançado.

Está neste caso, como uma das entidades convocadas, a União Democrática Nacional, que jamais fugiu aos seus deveres para com a Pátria, jamais traiu os ideais que lhe congregam os componentes, jamais tentou escapar aos próprios riscos que as atitudes podem criar a qualquer instante. Sentimo-nos, assim, no dever de acorrer ao chamamento e de dizer, leal e claramente, o que pensamos e qual a orientação adotada."

CRISE ECONÔMICA

"Realmente, Sr. Presidente, o Brasil atravessa uma situação profundamente difícil. Uma crise geral que assoberba os espíritos, comunica instabilidade a tudo e destrói muito do que temos construido, avança contra tradições e desmantela a nossa economia. Há uma incerteza descoroçoante no mundo das atividades que jogam com a riqueza.

No setor econômico debatemo-nos numa quase penúria, na maior que talvez a nossa história registe. Não possuimos moeda com curso internacional e os produtos dos nossos campos não conseguem transpor as fronteiras e conquistar mercados, barrados pelos preços. Enquanto isso, uma inflação louca, que vem de muito tempo, aumentou extraordinàriamente a nossa capacidade de consumo, as nossas solicitações de artigos importados sem que tenhamos moedas com que pagá-los. No particular dos serviços públicos, uma desordem tremenda, corrói arrasa tôdas as possibilidades de eficiência. Aqui serviços que não rendem, repartições que não atendem aos seus objetivos, três, quatro organismos diversos com o mesmo fim em vários Ministérios, cada qual muita vez, combatendo-se, e não reunindo os seus esforços para um resultado comum. Ali, um mundo de repartições e departamentos desligados dos Ministérios, alheios ao contrôle do legislativo absolutos na sua ação. Além, um magote de entidades autárquicas, jogando com milhões de cruzeiros, sem fiscalização e sem planos.

Só dificilmente, e por ação — honra nos seja feita, Sr. Presidente — do próprio Congresso Nacional, é que vimos obtendo nos últimos dois anos uma situação financeira, não direi de folga, mas pelo menos do ponto de vista orçamentário de equilíbrio".

COMBATE AOS MALES

"Nessa conjuntura à vista dêsses fatos, reveladores de uma crise de austeridade sem precedentes e que estão a desafiar as nossas resistências e a nossa capacidade de reação, nós os da União Democrática Nacional conscientes da missão a nós reservada, embora não nos consideremos de todo culpados, sabemos chamar a nós a parcela de responsabilidade que em tudo isso nos cabe.

Não discutimos agora, Sr. Presidente, a participação dêste ou daquele nas causas profundas dessa situação lamentável: não nos apraz vir, neste instante a público apontar culpas, definir crimes ou identificar criminosos.

Partido com larga participação na vida do país, com elevada representação nas duas Casas do Parlamento, traduzindo o pensamento de alguns milhões de brasileiros sente êle, como sentem todos os seus componentes, cabe a êle e a cada um de nós, tentar, por tôdas as formas, atacar as grandes feridas da Nação, combater os males que a atacam, sem visar a pessoas, sem procurar, por forma alguma, desmoralizar quem quer que seja perante o povo de nossa Pátria, antes examinando-lhe os problemas e cuidando de resolvê-los.

Membros de um órgão, e que órgão! Poder, somos partes do Govêrno: participamos das deliberações do Govêrno. E não recebemos essa posição como favor de governantes, senão como ordem dos que nos elegeram. Por isso, é que temos de agir visando só e só aos interêsses do Brasil, embora nem sempre evitemos os espinhos da crítica nem sempre justa, embora normalmente intencionada".

A UDN OBRIGADA A ATENDER

"Ouvimos o apêlo do sr. presidente da República; e ouvimo-lo com atenção e com cuidado. Meditamos, palavra por palavra, a oração proferida; e já agora podemos dizer que, pondo de lado qualquer preocupação pessoal, nós nos consideramos obrigados a atender-lhe a vocação.

Se, de fato, quer o Govêrno corrigir os males profundos que êle mesmo apontou; se é do seu intuito obter de todos os brasileiros dignos e capazes, um estudo meditado, seguro e sincero da situação, por que se possam encontrar remédios possíveis, aqui estamos nós na posição de sempre, fiéis aos nossos compromissos, rigorosamente cumpridores do nosso programa e dispostos a empregar nesse mistér tôda a nossa capacidade e atividade. Auxiliar assim o Govêrno não é mentir ao povo, não é falhar à orientação partidária, não é converter-se por conveniência: é pensar no Brasil, é auxiliar o Brasil.

Jamais nos orientamos diferentemente no Parlamento ou fora dele, jamais visamos à política pessoal, procurando destruir os ocupantes do Poder, ou tomando as cômodas e às vêzes brilhantes atitudes das oposições sistemáticas, bem atraentes para o público em geral, mas nem sempre correspondentes às verdadeiras necessidades do país. Quando nos opomos a êste ou àquele, quando fugimos a certas aproximações e desafiamos as nossas críticas e gritamos as nossas censuras, fazemo-lo às idéias, aos métodos de ação do adversário ou do criticado.

Nunca um problema qualquer, de relêvo político, econômico ou simplesmente jurídico, foi lançado à discussão e à votação, na Câmara ou no Senado, que os elementos da União Democrática Nacional não encarassem com espírito superior de quem procura servir à nacionalidade, e não o de preferir por qualquer forma, destruir pelo gôsto de destruição, opor-se por sistema, negar por negar.

Inteiramente fiéis à orientação que nos foi traçada pela última Convenção Nacional do Partido, procuramos conciliar — e parece que vimos fazendo com certa segurança — a determinação de uma atitude oposicionista e de fiscalização constante dos atos do Govêrno, com essa outra atitude de quem não pode negar ao Govêrno as medidas de que êle ha mister para realizar sua propria função. E' até um meio de fiscalizar.

Muita vez tivemos de dar mais do que poderíamos ter dado; muita vez tivemos de alargar nossas concessões sem a certeza, e segurança de a que mãos iriam parar os institutos, ou organizações que criamos.

Fizemo-lo sempre, entretanto considerando a fundo a substância dos problemas e convictos das responsabilidades correspondentes às posições que fomos chamados a ocupar. Atentamos no panorama nacional relembrando sempre as palavras do nosso grande primeiro presidente Otávio Mangabeira, para quem fazer parte do Parlamento é fazer parte do Govêrno, é carregar também com o peso da direção do país".

COLABORAR E COOPERAR

"Estamos assim, à vontade, para dizer ao sr. Presidente da República e ao Brasil que a União Democrática Nacional, bem meditando as palavras de s. exa. penetrando-as tanto quanto possível, não procurando nelas outro sentido que não o sentido patriótico, compatível com a autoridade e o cargo de quem os proferiu, está de acôrdo com o seu pronunciamento e se dispõe a colaborar, a cooperar, a concorrer por que se reestruture o aparelhamento político-administrativo do Brasil, por que as leis e as organizações governamentais por elas reguladas correspondam melhor às suas finalidades e possam ser eficientes. Não será por nossa culpa, que os erros se manterão, que os enferrujamentos continuarão a vencer os esforços dos que querem trabalhar".

FISCALIZAÇÃO CONSTANTE

Não temos, sr. Presidente, a ilusão de que assim estarão resolvidos todos os problemas. Há que pensar no homem, atribuindo-lhe aos erros pessoais a maior parte dos desastres. Mas sabemos que, por melhores que sejam êsses homens, por mais perfeitos os executores de uma obra administrativa, hão de êles falhar ou render pouco, se não se lhes fornecerem bons elementos de ação, se não se lhes entregarem instrumentos eficientes, ajustados ao objeto do trabalho e adaptados até ao momento em que vivemos. Sabemos que nem sempre a boa vontade, a inteligência e o patriotismo vencem a ronceirice de máquinas impróprias.

Assim fazendo, continuamos partido de oposição, partido de fiscalização constante dos atos governamentais. Aliás, o próprio sr. Presidente da República reconhece ser isso condição da democracia e da liberdade. Não importa essa nossa disposição ou promessa de apoio político, em compromisso de solidariedade, em abandono das armas. Acorremos ao chamamento presidencial e podemos com êle, com os homens do govêrno, e os membros dos outros partidos que tão altamente se vêm colorando na vida nacional, estudar as diversas questões que nos foram propostas. Estudar e mesmo sugerir novas questões porque jamais se possa justificar o não êxito, ou se explicar o fracasso sob o fundamento de emperramento da máquina de Govêrno, e de não se disporem os legisladores e os políticos a consertá-la.

MORALIZAR A ADMINISTRAÇÃO

"Continuaremos, assim, no nosso posto, mas dando ao Govêrno, mais êsses elementos de ação, mais essa forma de cumprir a sua missão.

Temos certeza, sr. presidente, de que com isso atendemos, rigorosamente, aos nossos compromissos e nos ateremos corretamente a nosso programa, e correspondemos ao povo que nos ampara e cumprimos o nosso dever.

Conte o Govêrno nesse setor com a atividade da União Democrática Nacional. Para organizar e assegurar legalidade no manejo da coisa pública e tornar eficiente o Govêrno e moralizar a administração conte conosco. Se êle quer encarar a profunda crise da nossa economia e preparar-se para vencê-la, cuidando dos homens que produzem e consomem, conte conosco. Não queremos promessas, não aspiramos a cargos outros, nem desejamos posições além das que o povo nos conferiu. Se disso puder resultar algum bem para o país; se da nova estruturação, se dos novos organismos, se dos novos planos que o Govêrno pretende estudem os homens e os partidos políticos, puder decorrer o melhoramento da nossa vida, se os institutos, as normas renderem bem em favor do povo nas mãos de homens capazes — e êste é problema que não nos é dado agora examinar recaindo inteiramente sôbre o Executivo, estaremos satisfeitos. Continuaremos onde estamos sem compensações, sem prêmios, sem quaisquer satisfações de ambições pessoais.

Já não é sem tempo, sr. presidente, relembrar terem partido de membros da bancada da União Democrática Nacional, há dois, três ou quatro anos, protestos contra algumas instituições que, agora, o eminente sr. presidente da República aponta por prejudiciais ao país e embaraçadores dicíais ao país e embaraçadoras

Quando aqui se discutiu a organização da Comissão do Vale do São Francisco e de outros serviços dêsse jaez, formando entidades quase autônomas, subordinadas, diretamente, ao sr. presidente da República, coube à Comissão de Constituição e Justiça do Senado, tendo como relator um membro da UDN, proclamar-lhe a inconstitucionalidade, a inconveniência. E coube à bancada da mesma União Democrática Nacional bater-se contra elas, por entendê-las inteiramente contrárias ao regime, embaraçadoras da boa administração e inconveniencias.

Estamos, portanto, sr. presidente, na mesma orientação, no mesmo caminho.

Vamos trabalhar. E se do nosso trabalho conjunto surgir, ou puder surgir o bem do país, a União Democrática Nacional considerará haver recebido o mais elevado dos prêmios".



FERREIRA DE SOUSA

Vozes da cidade

O SR. Getulio Vargas está admirado com o fato de o sr. Euvaldo Lodi já haver recusado, em duas oportunidades, convites seus para o Ministério da Fazenda e embaixada em Washington.

A FIRMA "Quaker", fabricante de aveia, apresentou à Comissão de Desenvolvimento Industrial um plano para instalar sua fábrica no Brasil. Dez meses depois, a Comissão aprovou unanimemente o parecer do sr. Benjamin Cabello da "boa vontade" para a vinda dessa industria. Quando os norte-americanos já providenciavam o embarque das suas máquinas, os seus concorrentes protestaram junto ao ministro da Fazenda. O sr. Lafer, que não deseja contrariar seus amigos paulistas, determinou à Comissão que reexaminasse o assunto e nomeou novo relator. Essa demonstração de fôrça do sr. Lafer poderá levar o sr. Cabello a solicitar demissão de membro da Comissão e os industriais americanos a desistir dos seus planos, no Brasil.

SOMENTE depois de um mês da aprovação pelo Senado do nome do Embaixador Samuel Gracie para representante do Brasil na Inglaterra e que o decreto de nomeação foi expedido. O ministro João Neves reteve o decreto, na expectativa de uma reforma ministerial.

DIZEM os amigos do sr. Otávio Mangabeira que S. S.ª só admite o acôrdo político com o sr. Vargas caso a pasta da Aeronáutica seja ocupada pelo brigadeiro Eduardo Gomes e a da Guerra pelo general Canrobert Pereira da Costa.

O DEPUTADO Danton Coelho voltou à atividade na revista "Comício", de sua propriedade, juntamente com os jornalistas Rubem Braga e Rafael Corrêa de Oliveira.

JOSÉ DO RIO

Café Fino?
D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

Vargas não merece confiança da UDN

Declara em Belo Horizonte o professor Franzen de Lima — Condições e exigências para o acôrdo

BELO HORIZONTE, 10 (Asapress) — Três condições são fixadas pela UDN mineira, declarou o professor João Franzen de Lima, para os entendimentos preliminares de um acôrdo com o sr. Getúlio Vargas: 1. mudança da capital da República; 2. escolha de homens capazes e fora das negociatas; e 3. reforma do Banco do Brasil.

O presidente da seção udenista estadual, em palestra com a reportagem, declarou que "Vargas não merece a confiança da UDN", acrescentando: "E' possível que a UDN possa colaborar com êle. Para tanto, porém, seria necessário que se estabelecessem condições de seriedade nas propostas para o acôrdo. Além disso, seria imprescindível que houvesse realmente, do outro lado, o desejo de fazer um govêrno honrado e honesto".

"Aliás, acho que o presidente da República, para realizar reformas que preconiza, não precisaria da colaboração direta da UDN, porque êle sabe que a UDN jamais negaria sua colaboração em tôdas as medidas de real interêsse para a Nação. Buscando abertamente o apoio da UDN, o sr. Vargas, ao que parece, deseja apenas repartir com ela os ônus dos insucessos do seu govêrno, dadas as dificuldades insuperáveis que resultam da própria exposição feita pelo chefe do Executivo.

A última oração do presidente da República encerra, fatos que todo o mundo conhece. A máquina administrativa está emperrada e corrompida e, sem modificação profunda e radical, é muito difícil administrar a causa pública".

Supremo na arte de hospedar
Hotel Comodoro
O MELHOR DE SÃO PAULO
Av. Duque de Caxias, 525
NÃO VIAJE PARA ESSA CIDADE SEM CONSULTAR NOSSOS PREÇOS
pelos telefones: 23-1830 no RIO | 51-9181 em S. PAULO
End. Telegr.: "COMODORO"

Seguros de Acidente de Trabalho

Adiada a votação na Comissão de Finanças

A COMISSÃO de Finanças iniciou ontem a discussão do projeto sôbre o monopólio dos seguros de acidentes do trabalho.

O projeto é oriundo do Senado e, na Comissão de Legislação Social, tinha recebido um substitutivo de autoria do sr. Hildebrando Bisaglia.

O PARECER ALUISIO DE CASTRO

Apoiando o substitutivo Bisaglia, o deputado Aluisio de Castro, relator da matéria na Comissão de Finanças, pronunciou-se pela instituição do regime de livre concorrência na concessão de seguros de acidentes do trabalho.

Contra o seu parecer, insurgiram-se os deputados Ernani Sátiro, Nelson Carneiro e Samuel Duarte, sustentando que, sendo obrigatórios os seguros de acidente do trabalho, deveriam ser entregues aos Institutos, pela função social que êstes exercem.

Argumentaram ainda que os Institutos têm muito maior interêsse na prestação imediata do auxílio decorrente dos seguros, pois são êles os responsáveis pela aposentadoria dos empregados.

Continuando o regime atual, teríamos o prosseguimento das dificuldades e obstáculos que as companhias oferecem ao pagamento do seguro, negociando sempre por pagá-los pela metade ou com abatimento.

Mostraram que nenhum prejuízo adviria para o Tesouro, pois o imposto que é atualmente cobrado continuaria a sê-lo no regime do monopólio estatal.

A votação da matéria foi adiada.

Convenção dos partidos que apoiam Etelvino

RECIFE, 10 (Asapress) — Encerraram-se os trabalhos da convenção dos nove partidos que apóiam a candidatura Etelvino Lins, com uma sessão solene no edifício da Assembléia Legislativa, tendo discursado, entre outras pessoas, o jornalista Gilberto Osório, pela UDN; professor Artur Coutinho, pelo PDC; deputados Andrade Lima Filho, Luiz Franca e Augusto Novais, pelo PST, PSP e PL.

O senador Etelvino Lins assistiu aos trabalhos, pronunciando, no final da sessão, seu discurso de candidato.

Descoberto plano de fraude eleitoral do PSD no Rio Grande do Norte

1.065 registros ficticios — Todos os requerimentos assinados pelo secretário do Partido

NATAL, 9 (Sucursal) — Tremendo escândalo estourou no alistamento eleitoral do município de São Tomé, o qual está sendo objeto de inquérito mandado abrir pelo juiz Manoel Gomes.

No dia do encerramento do alistamento para as eleições municipais, 7 do corrente, o deputado federal Teodorico Bezerra, presidente da seção estadual do PSD deu entrada a 1.800 requerimentos de eleitores, junto aos quais se encontravam certidões de registro civil extraidas no cartório do distrito de Barcelona.

CERTIDÕES APOCRIFAS

Em face de denúncia recebida, aquêle magistrado resolveu apurar a autenticidade daqueles documentos, e foi pessoalmente a Barcelona, onde verificou o seguinte: 1.065 daquelas certidões eram apócrifas, e do livro de registro constava apenas o nome do registrando com o restante do espaço em branco, tudo indicando que a letra, que é uma só, é do sr. José Bessa, secretário do PSD e já envolvido, nas últimas eleições, em casos de fraude na zona oeste. E em mais de 50 casos nem essa assinatura existia.

PROVIDENCIAS

O Juiz determinou o imediato fechamento do cartório, a apreensão dos documentos e livros falsificados, bem como a abertura de inquérito, comunicando o fato ao Tribunal Regional Eleitoral.

O deputado Teodorico Bezerra, que seguiu ontem para o Rio, vem trabalhando na política de São Tomé, para derrotar o chefe da UDN, sr. Rafael Pereira, e certamente não esperava pela descoberta prematura do seu plano de fraude eleitoral.

Confederação Nacional do Comércio

Eleições para renovação da Diretoria e Conselho Fiscal — Realizada, ontem, a verificação de poderes, será efetuada hoje a votação

TIVERAM início ontem (dia 9) os trabalhos da assembléia geral da Confederação Nacional do Comércio, especialmente convocada para a eleição da nova Diretoria e Conselho Fiscal da entidade.

Na forma da lei especial que disciplina as eleições sindicais, a reunião realizada na manhã de ontem destinou-se à verificação de poderes dos delegados das Federações estaduais.

Os trabalhos foram abertos, de acôrdo com os estatutos, pelo presidente em exercício da Confederação, sr. Brasílio Machado Neto, que convidou para secretariarem a Mesa os srs. Eugenio Soares e Milton Freitas de Souza. Verificou-se o comparecimento dos delegados das seguintes Federações, no total de vinte e duas: Brasílio Machado Neto, Amin Antonio Calil, João Di Pietro e Emílio Lara Junior, da Federação do Comércio do Estado de S. Paulo; Manoel de Souza Gomes Junior e Severino da Costa Maia Filho, da Federação do Comércio Varejista do Estado de Pernambuco; Djalmo Peixoto, da Federação do Comércio Atacadista do Estado de Pernambuco; Ruben Soares e Manoel Alfeu Silva, da Federação do Comércio Varejista do Estado do Rio Grande do Sul; Charles Edgar Moritz, Severo Simões e Oswaldo Zattar, da Federação do Comércio do Estado de Santa Catarina; Corálio Soares de Oliveira e João de Souza Vasconcelos, da Federação do Comércio do Estado da Paraíba; Rivadavia Caetano da Silva e Antonio Julio de Moraes, da Federação do Turismo e Hospitalidade do Estado do Rio de Janeiro; Clovis Arrais Maia e Lauro Pessoa Martins, da Federação do Comércio do Estado do Ceará; Camillo Stelfeld e Albino Blitzkow, da Federação do Comércio do Estado do Paraná; Jessé Pinto Freire e Vedasto Silva, da Federação do Comércio do Estado do Rio Grande do Norte; Antonio Ribeiro França Filho, da Federação de Turismo e Hospitalidade do Rio de Janeiro; Arthur Braga Rodrigues Pires e Nino Gallo, da Federação do Comércio Atacadista do Rio de Janeiro; Gastão Wolf, Afonso Luiz Pereira da Silva Júnior e Milton Freitas de Souza, da Federação de Agentes Autônomos do Comércio do Rio de Janeiro; Eduardo Luiz Gomes e Eugenio Diniz Moreira Duarte, da Federação do Comércio Varejista do Estado do Rio de Janeiro; Flavio de Souza Luz, da Federação do Comércio do Estado de Alagoas; Arthur Fraga e Antonio Osmar Gomes, da Federação do Comércio do Estado da Bahia; Caetano de Vasconcellos, da Federação do Comércio do Estado de Minas Gerais; Eugenio Soares, Idalvo Progana Toscano e José Fernandes Fonseca, da Federação do Comércio do Estado do Pará; Waldemar Ferreira Marques e José da Silva Oliveira, da Federação do Comércio Varejista do Rio de Janeiro; Jaime Câmara e José Edison Felix de Souza, da Federação do Comércio do Estado de Goiás; José Apóstolo de Oliveira Neto e Oscar Prado e Góes, da Federação do Comércio do Estado de Sergipe; Antonio Angelo Carraro, Jurandir Perachy Cordeiro e Luiz Rafael Lemos Basto, da Federação de Turismo e Hospitalidade do Estado do Rio Grande do Sul.

Pelo Sr. Arthur Pires, foram levantadas dúvidas sôbre a possibilidade de participarem da assembléia os representantes das Federações: do Pará, sob a alegação de quebra do sigilo do voto nas eleições estaduais; de Pernambuco, sob a alegação de que o número de sindicatos não é hoje suficiente para a existência da Federação Atacadista no Comércio e sôbre a qual dos dois representantes da Federação do Paraná caberia o direito de voto.

A mesa encaminhou ao Sr. Ministro do Trabalho consultas acêrca dessas dúvidas, prosseguindo-se nos trabalhos.

Terminada a verificação de poderes, instalou-se a assembléia eleitoral, sob a presidência do Sr. Clovis Arrais Maia, da Federação do Comércio do Ceará. Até às 11,30 horas de hoje (10) estará aberto, na Secretaria da Confederação, o prazo para registro das chapas, processando-se em seguida os trabalhos de votação e apuração.

Ainda os Argumentos do Senador Tinoco

COMO "exemplo histórico", para negar autonomia ao Distrito Federal, o senador espírito-santense Luiz Tinoco, recorre ao tempo em que "o vice-rei, entre as suas atribuições retinha a de governador direto de S. Sebastião do Rio de Janeiro".

Em pareceres e discursos é frequente, e não sem razão, citar os antecedentes históricos. Mas não, pròpriamente, para com êles, apenas, justificar restrições. Trata-se dêles porque interessa reconstituir a marcha, a evolução de um problema. Nunca, porém, para sustentar que, pelo simples fato de haver existido, uma solução antiga seja a melhor e a mais pura. Sendo o senador Tinoco médico de profissão, ser-lhe-á fácil entender êste exemplo:

— Era de uso, antigamente, acender grandes fogueiras para queimar os miasmas e purificar os ares. Então, hoje, quando se estiver falando em antibióticos, levanto-me numa reunião científica e digo: "Errados todos os senhores! Vejam o exemplo histórico!".

Já que não leu o parecer do sr. Afonso Arinos, no qual todos os antecedentes vêm bem explicados e ao alcance da atenção mais desprevenida, poderia o senador ao menos ter lido o sr. Luiz Edmundo, em cujo "O Rio de Janeiro no tempo dos vice-reis" êle encontraria excelentes motivos para compreender que nem tudo o que se fazia no Rio dos vice-reis deve-se fazer hoje.

Mas o próprio senador não contém a sua borbulhante sinceridade. Para que haja apenas a autoridade do presidente da República, diz êle, a autonomia municipal ou regional "há de ser sacrificada". O têrmo é expressivo.

E', além disso, revelador. Pois só se sacrifica aquilo que, não fôra por alguma razão muito forte, deveria existir. Donde se segue que o senador Tinoco encontrou essa razão muito forte que o leva a "sacrificar" a autonomia do Rio.

ONDE está, porém, essa razão? A autoridade do presidente da República, com o Rio sem prefeito eleito, só se dilui, não se acrescenta. Não é exato que os problemas do Rio absorvem o Presidente (todos os Presidentes) a ponto de não poderem governar o Brasil porque são responsáveis pelo Rio de Janeiro? Não é exato isto? Então, senador! Qual a conclusão a tirar? Só pode ser a de que para que o presidente da República exerça plenamente e dignamente e utilmente a sua autoridade é necessário que êle se liberte da obrigação de governar a Cidade do Rio, absorvendo nela os seus ministérios, criando para ela as COFAPS, gastando aqui tôdas as letras do alfabeto.

Estará, então, êsse motivo que leva ao "sacrifício", nas razões histórico-constitucionais prometidas no exórdio pelo senador? Não parece. Os argumentos histórico-constitucionais resumem-se em poucas palavras: o Distrito Federal não pode e não deve ter autonomia, doravante, porque não a teve, até agora...

Para que, então, tem o Congresso o poder de legislar, inovando, nesta matéria? Entre os precedentes históricos que o senador cita para justificar o argumento do Distrito não ter autonomia com o fato de êle a não possuir, deveria êle incluir um que depõe em contrário, bem recente, mas já histórico, como não? Refiro-me à decisão da Câmara dos Deputados, que aprovou a autonomia.

Mas há outros. Em 1934 o Distrito teve autonomia. O Prefeito foi eleito pelos vereadores, pelo método indireto, mas foi eleito e não nomeado. Foi depois substituído por outro prefeito, também saído do voto popular, o então presidente da Câmara, padre Olímpio de Melo.

E outra razão ainda existe, na história: a autonomia foi uma das reivindicações da Revolução de 30. E ainda outra: não fôra por Floriano Peixoto, que impôs ao Senado a modificação da decisão da Câmara, o Distrito Federal teria obtido a autonomia no começo da Primeira República.

O resto, se quiser, encontrá o senador nos livros.

O QUE aí está nos parece bastante para desfazer outra lenda contada pelos inimigos da autonomia do Rio, a de que esta é uma reivindicação forjada pela demagogia. A demagogia, no caso, consiste em negar a evidência para manter a nomeação do Prefeito, sempre mais fraco, mais vulnerável, mais acessível, especialmente aos grupos dos quais depende a sua manutenção — e esta é a mais voraz das clientelas eleitorais: aquela que dispensa a eleição para pedir e fazer favores.

Noutro ponto de fato o senador Tinoco se equivoca. Não deve, aqui, haver Prefeito com sufrágio popular, diz êle, porque "na maioria" os prefeitos das capitais "se encontram submetidos aos respectivos governos estaduais". Isto não é exato. Mas, além de inexato, é também expressivo êste trecho. Vimos, há pouco, que a "autonomia" deve ser "sacrificada". Agora vemos que os prefeitos se encontram "submetidos" aos respectivos governos estaduais e, no caso, o do Distrito ao da União. Estranhos caminhos tem o subconsciente para se manifestar! Vemos o nosso provecto e bondoso amigo, o senador Tinoco, a exigir o sacrifício da autonomia e a submissão do govêrno local. Faltaria, agora, pedir um "Gauleiter" para o Rio de Janeiro...

NÃO se pense, depois de tudo isto, que êle seja inimigo do Distrito Federal. Não. Êle acha que o Distrito "é uma honra para o Brasil". Apenas acredita que não seja "uma diminuição para o Distrito" ter a sua autonomia "relativa ou mitigada".

Boa maneira de honrar a quem honra o Brasil: mitigar-lhe a autonomia! De sorte que, considerando Cesar Lattes uma honra para o Brasil vamos privá-lo de continuar seus estudos, tratando de mitigá-los! Se Vila-Lobos é uma honra para o Brasil, tiremos-lhe o piano e condenemo-lo a ouvir a vitrola do vizinho. Eis a lógica do senador Tinoco em pleno funcionamento. Sendo o Distrito uma honra para o Brasil e não merecendo do Brasil a honra de deixar que êle cuide de sua administração local, segue-se que o senador Tinoco está confundindo a honra com um bibelô. O que êle quis dizer é que o Distrito Federal é um enfeite para o Brasil. A baía de Guanabara, o carrinho do Pão de Açúcar, uma boniteza. Mas o Rio não é só isto. O Rio são mais de dois milhões de habitantes suando e labutando para ganhar a vida, senador, e v. exa. bem sabe disso, pois tem sido um deles. Então essa gente põe em perigo a soberania nacional cada vez que escolhe o sujeito que vai aplicar, aqui, o dinheiro dos impostos que, aqui, são pagos?

Curioso bibelô êsse, honra supérflua e superfina, que concorre com mais dinheiro para a União do que qualquer outra cidade e quase todos os Estados do Brasil.

Gostaríamos que o senador compreendesse que não se trata de uma diminuição, a privação da autonomia. A "comunidade atípica" que aqui se agita tem em geral uma grande superioridade, um pouco cínica, não se ofende fàcilmente com os provincianos que a detestam — adorando-a.

Trata-se apenas de um fato muito simples: o sr. Luiz Tinoco, espírito-santense, paga impostos no Espírito Santo. Exige, portanto, que ali lhe dêem o direito de escolher o administrador dos seus impostos, o chefe dos que os arrecadam e os aplicam, o Prefeito, em suma.

Pois é isto, nada mais, nada menos, o que o Rio deseja e quer, senador!

Atualmente, em última análise o modo pelo qual o dinheiro dos impostos do contribuinte do Distrito Federal é examinado e decidido pelos representantes dos Estados, muitos deles... atípicos, moradores ocasionais do Rio, sem terem aqui interêsses maiores, preocupados com as questões da sua região ou com as questões nacionais, ou com ambas, mas pouco versados e pouco interessados nas questões específicas do Rio, como a verba para calçamento de uma rua dos subúrbios, a nomeação de novas professoras para Marechal Hermes, e assim por diante. Êstes são tipicamente problemas municipais e pela autoridade municipal devem ser examinados. E quem diz municipal diz eleição, senador, na mais antiga, na mais forte, na mais necessária de suas modalidades: a da escolha do Govêrno Local.

O SENADOR Melo Viana, autor do dispositivo da Lei Orgânica que o senador Tinoco julgou ter encontrado na Constituição, acerca do exame dos vetos do Prefeito pelo Senado, veio em seu apoio durante o discurso, citando, mais uma vez, o estafadíssimo exemplo de Washington, D. C. Êsse exemplo tem a vantagem de ser completamente diferente. E depois, é de um ineditismo!

Washington é um centro estanque na vida nacional — e aliás ainda para ser provado se essa providência foi realmente útil à nação americana. Mas certamente não o é, nem poderia ser, à nação brasileira. Washington é, no conjunto dos Estados Unidos, um pequenino território, com uma população relativamente reduzida. Washington D. C. reduz-se a uma cidade admiràvelmente traçada ao gôsto francês, em proporções americanas, e ainda assim está transbordando, pelas pontes, pelas estradas, para territórios vizinhos. Ali ninguém vota em ninguém. E' unicamente uma cidade de funcionários e de estrangeiros. Sua vida é comparativamente calma. E' uma cidade em que ainda se ouvem cantar os passarinhos. Não tem teatros. As "boites" abrem aos sábados e fecham à meia-noite. Não tem economia própria. Vive, pràticamente, das verbas federais. Não tem Câmara de Vereadores nem Prefeito.

CHEGA? Creio que não é preciso dizer mais para explicar ao senador Melo Viana a infinita diferença que vai de Washington ao Rio de Janeiro. Mas, já que nos ocupamos de um discurso em que se promete conceituar historicamente o problema da autonomia, falemos um pouco de história.

Creio que devo reportar-me aos dias da formação da nação norte-americana, nos quais Edmund Randolph repelia a idéia de um presidente único, pois "a unidade no Executivo é um feto da monarquia", e recomendava, energicamente, a adoção de um govêrno a que hoje chamaríamos colegiado. Ou aos dias da formação, ainda, em que poucos eram os Estados federados, aos quais só o tempo, o dinheiro e a guerra vieram juntar outros mais, até formar a constelação que hoje se reune em tôrno da capital, Washington, D. C. Já nessa ocasião Gouverneur Morris dizia: "Se o povo eleger, nunca deixará de preferir alguém de bom caráter, ou de bons serviços; se fôr o Legislativo a eleger, será a obra da intriga, da cabala e do facciosismo". Certo êle exagerava. Mas é apenas para que o senador Melo Viana faça uma idéia de como estavam as coisas naquela ocasião.

A primeira capital dos Estados Unidos, depois da Independência, foi Nova York, senador. O sistema eleitoral que regulou a eleição de George Washington variou quase de Estado para Estado, tamanha era a diversidade entre êles, tão tenues, senão no sentimento, pelo menos nos costumes eram as ligações nacionais que os prendiam. O Estado de Nova York, devido a um conflito entre as duas casas do seu parlamento, não votou na eleição de George Washington. Não se sabia, ainda, se êle deveria ser chamado Sua Excelência ou Vossa Alteza... Depois de Nova York, foi Philadelphia a capital. E tudo votava, senador. E novos Estados iam se incorporando. Na segunda eleição de George Washington havia, novos em fôlha, na União Americana, Rhode Island, North Carolina, Vermont, Kentucky, o que perfazia um total de 15 Estados... E êles hoje são 48, senador, fora os territórios, ou eram até há pouco, pois houve êsse caso de Porto Rico, no qual certamente v. exa. já ouviu falar. Na eleição de Jefferson, quarto presidente dos Estados Unidos, votaram apenas 16 Estados, quantos então existiam na União. E isto já tendo Washington como capital. E houve, para encurtar razões, a guerra de secessão, a entrada de Estados por meio de compra, uma série de circunstâncias que são curiosas mas não têm cabimento nestas pobres linhas pelas quais procuro demonstrar ao senador Melo Viana que o caso de Washington, D. C., escolhida capital para ser um terreno neutro de unidades federais indóceis, com diferentes direitos de precedência, amalgamados, amontoados, unidos às vezes, outras vezes dilacerados, não tem a menor, mas a menor semelhança com o do Rio de Janeiro.

O RIO não tinha autonomia quando nenhuma cidade do Brasil, pròpriamente, a possuía. Depois, gradativamente, a vem conquistando. E violentar a história, precisamente, será negar-lhe agora a culminação dessa franquia que se inscreve na sua própria evolução e não na de Washington, D. C. que se parece com o caso do Rio como o sr. Melo Viana com um constitucionalista.

CARLOS LACERDA

TRIBUNA DA IMPRENSA

(Registro 12.459 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio)
Propriedade da S. A. Editôra
TRIBUNA DA IMPRENSA

CAPITAL: Cr$ 9 MILHÕES

CARLOS LACERDA — Diretor-Presidente
ALUIZIO ALVES — Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Alceu Amoroso Lima, Luis Camilo de Oliveira Neto, José Vasconcelos Carvalho, José Augusto Bezerra de Medeiros

Sede própria: RUA LAVRADIO, 98
Telegrama: CARLACERDA, Rio

Diretor: CARLOS LACERDA
Redator Chefe: ALUIZIO ALVES
Diretor-Comercial: WILSON FERREIRA

TELEFONES		ASSINATURAS	Cr$
Geral	32-[illegible]		
Redação	32-[illegible]	Anual	240,00
Publicidade	32-[illegible]	Semestral	120,00
Superint.	32-[illegible]	Trimestral	[illegible]
Oficinas	32-[illegible]	N.º avulso	1,00
Portaria	32-[illegible]	N.º atrasado	1,20

VIA AÉREA — Mesmo preço, acréscimo de porte
EXTERIOR — Mediante consulta

SUCURSAL DE SÃO PAULO
Pça. Ramos de Azevedo [illegible], 7.º, sala [illegible] — Tel. [illegible] — São Paulo — Capital
A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TÔDA A MATÉRIA PUBLICADA
Os únicos cobradores dêste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

A longa espera

(Desenho de HILDE)



Tensão nas Relações França - Estados Unidos

PARIS, 10 (Do redator diplomático da "France Presse") — A entrega de uma nota americana ao presidente do Conselho, considerada por êle como "inadmissível", e a devolução dêsse documento ao remetente são sinais de uma tensão pelo menos momentânea nas relações franco-americanas.

PRECEDENTES

O CASO remonta ao acôrdo de Lisboa sôbre os créditos "off shore". Nesse momento, quer dizer, em fevereiro último, o esfôrço suplementar de rearmamento exigido da França fora aceito pela delegação francesa, mas ao mesmo tempo, esta negociava com os Estados Unidos um auxílio suplementar sob a forma de créditos "off shore", na ordem de 200 milhões de dólares para o ano corrente. A 6 de maio, era feito um pedido dessa natureza a Washington para a abertura de um crédito de 625 milhões de dólares para três anos.

A 12 de julho, o embaixador dos Estados Unidos, James Dunn, numa carta a René Pleven, comunicava que as encomendas americanas seriam de apenas 185 milhões e 540 mil dólares. Nessas condições, considerou-se, do lado francês, que era impossível fazer frente aos compromissos relativos ao rearmamento, tal como tinham sido assumidos em Lisboa, mas que se poderia, pelo menos para o ano corrente, manter a maior parte das encomendas feitas à indústria francesa. Foi a 7 de agôsto, numa visita feita pelo sr. René Pleven ao sr. Antoine Pinay, então em Aix-les-Bains, que se traçou esta linha de conduta.

SEM NUANÇAS DIPLOMATICAS

O EPISÓDIO atual não constitui, portanto, senão um novo ato de um caso que, pràticamente, prosseguiu sem interrupções, processando-se as trocas de pareceres desde então por via diplomática. A volta à baila foi provocada pelo memorandum americano do dia 6 que, segundo os meios americanos de Paris, teria tido como origem, por sua vez, uma carta anterior dirigida pelo sr. Pinay a Washington, para pedir novos esclarecimentos sôbre o auxílio futuro dos Estados Unidos, pois que a cifra fornecida a 12 de julho nunca fôra apresentada como um máximo absoluto.

A comunicação americana foi transmitida pela Embaixada da França a Washington, mas foi dirigida, diretamente, ao presidente do Conselho. Compunha-se de duas peças, uma carta e um memorial explicativo. Foi dêsse último que Pinay disse, ao que se afirma, que preferia agir como se o não tivesse recebido.

Esta atitude do presidente do Conselho seria ditada, ao que se presume, pelo fato de que a nota em questão, redigida pelos serviços técnicos, sem a preocupação pelas nuanças diplomáticas, critica os métodos administrativos utilizados na França, deixa prever uma ditsribuição dos futuros créditos condicionada às realizações ulteriores e pretende, para os Estados Unidos, que sejam informados minuciosamente sôbre as decisões francesas nesse domínio.

ATMOSFERA POLITICA

O INCIDENTE não pode ser separado da atmosfera política que existe, tanto nos Estados Unidos ,como na França, onde, por um lado, a campanha eleitoral retira à diplomacia americana uma parte de sua flexibilidade e, por outro, a "rentrée" parlamentar leva o govêrno a uma certa intransigência nos domínios da política externa.

Efetivamente, nas vésperas de se reatarem as atividades parlamentares, preparava-se uma vasta ofensiva contra a política externa de Robert Schuman. Era evidente que essa "conspiração" agrupava homens que, em certo número, inspiravam-se unicamente em concepções internacionais diferentes das do ministro, mas entre os quais havia quem pensasse, sobretudo, no jogo interno dos partidos.

Um artigo de Pierre Henri Teitgen, anunciando que o seu partido, o Movimento Republicano Popular, se oporia a tôda manobra visando à pessoa do ministro contribuiu muito para cortar cerce a projetada operação.

Mas se o Parlamento, contrariamente ao que estava previsto, não pediu um debate imediato sôbre a política externa é que, na véspera, o Conselho dos Ministros tinha deliberado e que ressaltava desta deliberação que a diplomacia francesa ia tomar uma feição mais enérgica. Uma parte dos adversários encontrava assim, satisfação para suas concepções.

O PACTO DO ATLANTICO

ÊSTE novo acento não significa, porém, uma nova orientação. O Pacto do Atlântico continua sendo a Carta da política francesa. Mas é certo que alguns de seus aspectos continuam passíveis de críticas, do ponto de vista francês. Do mesmo modo, o desencontro entre o ano orçamentário francês e o ano orçamentário americano complica as operações de auxílio financeiro. Finalmente, como o Congresso americano não pode aprovar créditos que se estendam por mais de um ano, as encomendas feitas à indústria francesa são fragmentárias e tornam impossível todo plano de fabricação para longo prazo.

Este o conjunto de elementos que explica o mal-estar atual.

Desvirtuando um inquérito

SOB o título acima, os nossos colegas do "Diário Carioca", em sua edição de hoje, publicaram a seguinte crônica, que transcrevemos, "data venia":

"O delegado Abelardo Luz tem razão quando afirma não acreditar na Justiça e ter tentado fazer justiça com suas próprias mãos. E, para melhor argumentar, podemos ver que a Justiça não pode funcionar num país, mesmo na Capital da República, quando a autoridade sumariante é a própria polícia, que organiza de maneira defeituosa e incompleta os processos. O exemplo disso, o espêlho da inutilidade dos inquéritos policiais, temos neste mesmo que está correndo no 5.º Distrito Policial presidido pelo delegado Ari Leão.

O delegado Ari Leão está sendo processado, por ter mentido à Justiça, processo êste de iniciativa do juiz Cristovam Breiner, quando titular da 14.ª Vara Criminal. Ainda o delegado Ari Leão figura num relatório do juiz Teles Neto, por manter presos, sem nota de culpa ou flagrante, mais de uma dezena de indivíduos, no xadrez da mesma delegacia do 5.º D. P. Isto quando a autoridade que preside ao inquérito era titular daquela jurisdição.

Quanto ao inquérito, temos que o mesmo foi instaurado para apurar a agressão sofrida por um advogado, em pleno exercício de sua função, no interior de seu escritório, com invasão do mesmo, por uma autoridade policial, que, armada, depredou móveis, espancou e só não matou a vítima porque esta "se revelou um covarde". O inquérito, no entanto, está tomando feição diversa. Está apurando, a autoridade que preside o inquérito, se o advogado estava ou não ligado às duas exploradoras do lenocínio, se tinha ou não os documentos e se pretendia ou não vender a um jornal o "dossier". Já não se fala em agressão, pretende-se agora apurar qual a atuação do advogado no negócio do lenocínio, para dessa maneira exculpar uma arbitrariedade policial.

O delegado que preside o inquérito não pode esquecer que se trata de uma tentativa de homicídio, confessada pelo próprio autor e ao inquérito só interessa apurar se a autoridade policial que cometeu a agressão estava ou não acompanhada de outras pessoas, da polícia ou não, de vez que o mesmo é réu confesso.

Quanto à participação do advogado nos negócios do "lenocínio" deve interessar, no momento, apenas à Ordem, a fim de que a mesma tome as medidas disciplinares para o caso.

Mas, a agressão, essa não pode ser escusada pela presunção ou mesmo pela comprovação total que o advogado é também um explorador do lenocínio. O que o delegado Ari Leão precisa apurar é a agressão. Deixe à Ordem dos Advogados o procedimento disciplinar. Quando muito, poderá sugerir outro inquérito para apurar quais as pessoas que vivem do lenocínio no Rio. Mas, isso também, seria pedir muito..."

O clamor da água

A PREFEITURA já colocou, devidamente, o problema da água no Distrito Federal. Mostrou que não era possível resolvê-lo com medidas de emergência. Só os planos de longo alcance, que estava estudando e realizando, poderiam pôr um paradeiro, de futuro, ao clamor pela água.

Está certo isto. Nós reconhecemos e louvamos, no devido tempo, a sinceridade da declaração.

O que não é possível, entretanto, é que medidas de emergência não sejam tomadas imediatamente, ao menos para atender às necessidades imediatas da população. Há ruas em Copacabana que estão há dez e mais dias sem que uma gôta d'água seja distribuída aos seus edifícios. Colégios já fecharam durante dias, hospitais foram submetidos ao drástico regime da sêca, as condições sanitárias se agravam com a impossibilidade de fazer-se a higienização dos edifícios. Os moradores de muitas ruas começam a temer, justificadamente, epidemias e doenças oriundas da falta de higiene.

Ora, mesmo reconhecendo a impossibilidade de resolver definitivamente o problema no momento, cumpre à Prefeitura tomar medidas de emergência para minorá-lo. Cabe-lhe, sobretudo, fazer uma distribuição equitativa e justa da água existente, para que ninguém seja excessivamente sacrificado em benefício de outros que serão, também, excessivamente beneficiados.

Já é quase de calamidade pública a situação de certas ruas de Copacabana.

CARTAS DOS LEITORES

Não é o das "felipetas"

DO sr. Enos Sadok de Sá Motta, Rio:

"Tendo o conceituado jornal dirigido por V. S., ao transcrever declarações feitas em Juizo pelo ex-tenente Luiz Felipe de Albuquerque, mencionado, dentre outras pessoas implicadas nas operações do citado senhor, o nome de "Almirante Motta", venho, na qualidade de filho do Almirante Waldemar de Araújo Motta, no momento ausente desta capital, solicitar a V. S. seja esclarecido que nenhuma relação existe entre meu pai e o "Almirante Motta" referido pelo autor das "felipetas".

VARIEDADES

FALANDO sôbre a forma das asas dos aviões no futuro, o sr. D. Keith Lucas, construtor-chefe da Shert Bros. e Harland, disse que o enflechamento das asas não só reduz o efeito adverso da compressibilidade como também o pospõe. Se o ângulo fôr suficiente, poderá mesmo pospor o efeito adverso da compressibilidade em velocidades superiores à do som.

Acha que o avião atômico pode ser uma possibilidade hoje em dia, mas terá de ser extremamente grande. Concorda em que seria melhor sob a forma de aeronave. E acrescenta: "O aparelho reator e o motor seriam colocados no bojo da nave e os passageiros instalados em uma cabine nas asas ou nos flutuadores dos extremos das asas".

Idéias, Livros e Fatos

O VELHO Ibsen ofereceu, como conclusão moral de um de seus dramas a afirmativa de que o homem mais só é, por isso mesmo, o homem mais forte. Imagino o poder dessa frase declamada num palco, não sòmente vibrando pelo talento de um cantor qualquer mas também surgindo como um fruto eloquente das situações especialmente criadas para produzi-la. Ha de ser impressionante.

Contudo, é dessas frases que não resistem a uma análise mais fria, longe de ambientes dramáticos. Tão pouco resistente, assim, a semelhante análise, seria apenas aquela outra frase que considerasse o mais forte de todos o mais acompanhado dos homens... Sugere, aliás, essa outra divisa uma comédia de Benavente: também num placo, êle demonstra que só é possível romper certas situações mediante o estabelecimento de solidariedades que sustentam os náufragos na hora do afogamento. Estar sòzinho em um caso dêsses será o mesmo que estar perdido.

Nenhuma de tais sentenças pode resumir, no entanto, a incontável complexidade da vida. Nem ela é feita para ser contida em frases, senão para ser vivida pelos corações, enchendo as existências e transbordando nas mortes. E como um dos seus aspectos fundamentais é precisamente essa fatalidade do encontro dos indivíduos e dos grupos, compreende-se que aquelas coisas de Ibsen ou de Benavente estão tocando num infinito.

Discuti muito êsses temas com o meu eminente amigo e mestre Andrade Bezerra, defendendo a convicção de ser o isolamento o melhor processo de trabalho. Seu temperamento pessoal, muito menos individualista do que o meu, repelia semelhante idéia. Mas, um dia êle confessou, com a sua irônica benevolência, ter desistido de debater essa questão pelo receio de ficar convencido... Mal sabia as atenuações que o tempo e a razão haviam de trazer ao que eu dizia...

Não é que abandonemos as nossas velhas certezas. Cada vez elas se afiguram mais radicadas — se não em seus fundamentos teóricos, ao menos em suas efetivações concretas. Reconhecemos que a cooperação seria o mais fecundo — se fôsse o que devia. Mas, sendo ela o que é, na prática cotidiana, — cada uma de suas vantagens cerca-se de desvantagens tremendas. E não é uma rendição diante de atitudes e de crenças contrárias às defendidas outrora, o que temos a fazer: é simplesmente alimentar na alma uma tranquila e inoperante melancolia.

LUIZ DELGADO

A SOLIDÃO não é, com efeito, a posição mais fecunda. Acontece, porém, que é ainda a mais certa, as mais das vezes.

Com uma frequência que parece amiudar-se sem descanso, vamos encontrar em cada grupo social uma coexistência de facções que exilam a equidade. O que parece dar mais fôrça aos homens em seus comícios é a conveniência de uns ou a vaidade de outros. Torna-se difícil escolher em cada circunstância, mesmo porque enquanto se pesa e calcula, já as inspirações velozes da ambição ou do ódio armaram a suas fórmulas, ante as quais nenhuma outra poderá prevalecer. O campo fica tomado. E como aqueles que procurariam agir fora dêsse sistema de oposições ferrenhas, dão valor às indicações de suas consciências, apegam-se às convicções que desta ou daquela maneira elaboraram, o resultado é que certo individualismo fala alto neles e não lhes permite articularem o clã que se ergueria com desígnios mais altos em face dos outros.

A conclusão não chega a ser inteiramente pessimista porque outras fôrças podem surgir um dia. Vários exemplos, nos mais diversos meios, provam que é possível a alguns indivíduos animados de retas intenções, incapazes de entrar em conluios interesseiros, possuirem tamanho ardor de alma, que se façam profetas e apóstolos de seus ideais. Dão, a princípio, a impressão de estar sòzinhos: sustentam, porém, o combate numa esperança que se diria insensata; por fim, descobre-se que estão sendo ouvidos. Conseguem abalar as almas. Ninguém dirá que um Ruy Barbosa, mesmo não tendo promovido as reformas que sonhava, foi inútil. Às vezes, não se modificam as sociedades mas as almas se retemperam.

Mas, isso é uma questão de valor, de temperamento, de ânimo, de vocação — o que nem sempre ocorre.

NA monotonia cotidiana e para os espíritos comuns que são a maioria, a vida em sociedade o que oferece quase sempre, é isso: a possibilidade de atrelar-se a uma charola qualquer, aclamando os ruidosos e favorecendo os vorazes, ou quedar inútil e só. Mas, ao menos, coerente e fiel.

DESFILE

O tombo

ILMA tem 7 anos e mora na Tijuca. E' uma menina muito viva, de olhos grandes e pretos. Sua mãe vive se queixando de que ela está muito magra. Todo dia pela manhã, ao invés de café, Ilma faz uma refeição reforçada. Mas, apesar de todos os cuidados, não há meio dela engordar.

Há uns vinte dias atrás, na hora do recreio na escola, Ilma estava brincando de pegar, levou um tombo e ficou com o braço doendo. Quando chegou em casa, êle já estava inchado. O pai deu uma espiada, achou que não devia ser nada de grave, mas prometeu, com grave voz paterna:

— "Amanhã nós vamos ao médico".

O trauma

— "E' AINDA o trauma do tombo que ela levou" — disse o médico, no dia seguinte — "Aplique umas compressas quentes até passar a inchação".

A seguir, êle e o pai da Ilma conversaram longamente sôbre reforma agrária, socialização da medicina, co-gestão nas emprêsas e muitos outros dêsses assuntos bôbos que só gente grande é capaz de discutir.

O caroço

NO dia seguinte, Ilma estava de volta à escola. Não brincou nada no recreio, por causa do braço. Quando Paulo veio chamá-la para ver uma briga de formigas, ela não quis ir. Também não deu importância a uma discussão de duas de suas amigas, sôbre bichos empalhados. Uma delas afirmava que tinha um tio que empalhava aranhas e caranguejos.

O braço continuou inchado durante vários dias. Mas, as compressas d'água quente fizeram efeito e êle desinchou. Surgiu, então, um fato novo. Ilma mostrou-o aos pais:

— "Eu estou com um calombo no braço!"

O pai apalpou o calombo, com extrema atenção:

— "Curioso, êste caroço, de repente assim. Amanhã vamos voltar ao médico".

A fratura

— "O BRAÇO está fraturado" — disse o médico — "Leve-a ao hospital, amanhã pela manhã. Vamos encaná-lo".

— "Mamãe" — perguntou Ilma quando voltou para casa — "como vai ser amanhã, no hospital?" Ela havia permanecido silenciosa durante tôda a viagem de volta.

— "E' uma casa grande, cheia de quartos brancos, tôda ladrilhada" — explicou a mãe — "O médico vai examinar o seu braço, tirar uma radiografia dele, com um aparelho enorme, numa sala meio escura. Depois, êle vai levar você para uma cama de metal que parece uma mesinha. Você vai deitar na cama e êle, então, vai anestesiá-la, para que você não sinta dor."

— "E' como o dentista fêz quando eu arranquei aquele dente? Com injeção?"

— "E' a mesma coisa mas não é com injeção. E' com um gás que fará você dormir. Êle vem de um aparêlho que parece um fogão a gás. Você vai respirá-lo por um bocal".

O gás

NO hospital, no dia seguinte, Ilma estava muito irrequieta. Achou muita graça na hora de tirar a radiografia. Depois, quando foi posta na mesa, ela disse, apontando para o aparelho de anestesia:

— "Parece um fogão".

— "E' para assar um bolo" — disse o médico.

Ilma riu, com superioridade:

— "Bolo, hein? Isso é para eu dormir!"

E, a seguir, apontando para a cuba d'água em que o médico iria dissolver o gêsso:

— "E' para eu beber?"

— "Não" — disse o médico. — "E' para dar banho num bonequinho".

— "O bonequinho sou eu, não é?" — perguntou Ilma.

Mais tarde, quando o médico lhe pôs o bocal de anestesia:

— "Está apertado".

O médico ajustou o bocal:

— "E, agora, está melhor?"

Silêncio. A anestesia pegou depressa.

O que fazer

TUDO correu bem. O braço foi entalado. Inchou um pouco. O médico rasgou o gêsso e vai esperar que a inchação passe.

Mas, nós soubemos de uma coisa que nos inquietou. Tôda a redação ficou impressionada. Ilma está com vergonha de haver quebrado o braço. Anda pelos fundos da casa, com ar triste. Não brinca mais com as crianças da vizinhança. Vive trancada. E, o que é pior, está sem jeito de voltar segunda-feira para a escola.

Ora, Ilma está muito enganada. Quebrar um braço é uma grande experiência, especialmente para uma menina da idade dela. E' uma coisa que não acontece a todo mundo. Suportar o gêsso no braço, requer coragem. E, qualquer pessoa deve ficar alegre de poder demonstrar que suporta o mêdo e a dor.

O que Ilma tem a fazer é aparecer segunda-feira na escola como se nada tivesse acontecido. Se alguém perguntar o que houve, ela deve dizer, como quem não dá importância:

— "Ah, isso? Fui eu que quebrei o braço".

E, se quiserem saber mais, deve contar tudo, com ar de quem acha muito natural. Ela vai ver como muita gente vai prestar atenção. E, pode estar certa, quem fingir que não se interessa é porque está com inveja.

"PORQUE O HOMEM SE AFASTOU DE DEUS" NA PALAVRA DE DOM CLEMENTE ISNARD

A idéia de Deus existiu em todos os povos e em tôdas as civilizações antigas - O afastamento de Deus é um paradoxo - Sua causa é a falibilidade do homem - E' preciso voltar a Deus através do Cristo, dos sacramentos e das criaturas que são o seu reflexo

NO auditório do Ministério da Educação, dom Clemente Isnard, O.S.B., fêz uma conferência sôbre o tema "Porque o homem se afastou de Deus", inaugurando a série que será realizada tôdas as quintas-feiras, promovidas pela JICF da paróquia de São José.

A IDÉIA DE DEUS

"A idéia de Deus" — diz dom Clemente Isnard — "é a idéia mais universal que existe; estêve presente em todos os povos, em tôdas as civilizações antigas. Nossa própria civilização funda-se nessa idéia e o afastamento de Deus é uma crise por que está passando a chamada civilização ocidental, a civilização cristã. Por que o homem se afastou de Deus? Há duas maneiras de fazê-lo: uma de postergação, de esquecimento, que é a mais rotineira; a outra, por negação. Há os que se afastam no sentido prático, outros, numa prática baseada numa teoria."

ORIGEM

A origem dessa crise pode ser procurada na grande renovação que se processou na humanidade nos séculos XV e XVI. O Renascimento trouxe à tona o humanismo antropocêntrico, que fêz do homem o centro do mundo; num ambiente de profundas mudanças sociais, de descobertas científicas e geográficas, o homem olhou sobretudo para si e para o mundo.

A euforia que êle encontrou na terra, na época do Renascimento, reduziu seu interêsse pelo Criador; mas os ateus são raros nos séculos XV e XVI; o ateísmo teórico só surgiu no século XVIII, com os enciclopedistas, saindo do círculo filosófico para ser divulgado nas massas da população.

A propaganda do ateísmo fêz-se no século XIX e atingiu sua fase popularíssima, no século XX, nos países da Cortina de Ferro. A origem histórica teve uma razão que somos forçados a procurar na filosofia e na teologia.

O homem se afastou de Deus, porque encontrou clima no mundo moderno e no mundo contemporâneo, mas o afastamento de Deus é um paradoxo, pois o homem foi criado para conhecer, amar e servir a Deus e só existe em função dêsse fim.

Dom Clemente Isnard, O.S.B., quando fazia sua conferência, no auditório do Ministério da Educação

Suas faculdades espirituais — inteligência e vontade — são orientadas para a verdade e para o bem; a verdade é o objetivo natural da inteligência, o bem, o objetivo primordial da vontade. Não é qualquer verdade ou qualquer bem que são objetivos suficientes para a inteligência e a vontade, as quais se dirigem para a suma verdade e o sumo bem que é Deus.

O homem age em vista desta finalidade última e tôdas as nossas decisões tendem para Deus. A tragédia da humanidade é procurar felicidade e finalidade fora de Deus, e onde não a pode encontrar, pois nossas faculdades intelectuais só podem ser saciadas com a suma verdade e o sumo bem — Deus.

Tôdas as soluções, que abstraem ou contrariam êsse ponto de vista, falham, por não consultarem o supremo interêsse da natureza humana. O afastamento de Deus, incompreensível e absurdo é um paradoxo.

AS RAZÕES

Qual a razão teológica do afastamento de Deus? Qual a causa, se Deus é a felicidade do homem? O fundamento é a falibilidade inerente à criatura humana, que é finita; nossas faculdades são limitadas. Deus não erra, não falha, porque é infinito.

Nossa limitação acarreta a possibilidade de falhar; nossa inteligência foi feita para a verdade, mas pode errar; nossa vontade, para o bem, mas pode orientar-se para o mal.

O fenômeno do pecado original era de esperar, numa natureza finita; êsse choque do êrro da vontade teve graves conseqüências: a primeira foi o obscurecimento da inteligência, a segunda o enfraquecimento da vontade e a terceira a revolta da sensibilidade.

O homem é um ser misto, de alma e corpo; se êste se revolta contra a parte espiritual, o homem se animaliza; os animais, porém, não são capazes de fazer o que faz o homem em certas circunstâncias, podendo chegar a uma deturpação que a matéria seria incapaz de conhecer por si mesma.

CONSEQUÊNCIAS

O obscurecimento da inteligência submete o homem à ditadura da imaginação, que foi feita para servir a inteligência, mas que às vêzes, posterga a atividade pròpriamente espiritual.

A imaginação não é amiga de Deus, porque não consegue aprendê-Lo; chegamos ao conceito, à idéia de Deus, mas não podemos imaginá-Lo, se bem que erròneamente o façamos.

O enfraquecimento da vontade afasta de Deus, subordinando o homem à tirania de seus apetites, cuja voz, muitas vêzes, fala mais forte que a vontade.

O obscurecimento da inteligência e o enfraquecimento da vontade, conjugados com a revolta da sensibilidade trazem o desequilíbrio íntimo, explicação de todos os distúrbios sociais de nossos tempos.

REMEDIO

A procura de Deus, o retôrno a Deus, somente é possível através do Cristo, por que Deus veio ao nosso encontro em Cristo. O caminho para a procura de Deus é um caminho no qual precisamos de elementos materiais, que encontramos nas criaturas; estas às vêzes nos afastam, mas devemos transformá-las em veículos para voltar a Deus.

Entre Deus e o homem, as criaturas não devem constituir barreiras, mas canal.

Não é só a humanidade de Cristo que nos salva e possibilita um retôrno a Deus, também os sete sacramentos, que estão muito próximos dos rituais da vida: o maior de todos, a Eucaristia, por exemplo, é uma refeição. Para encontrar o caminho de volta a Deus é preciso: Dar preferência à idéia, e não à imagem — Fazer prevalecer a vontade sôbre os apetites — Ir às criaturas e por elas, a Deus, sem perder de vista a parcela de verdade e de bem, reflexos do Criador que as criaturas revelam.

"As coisas boas são um reflexo da perfeição infinita que é Deus". Nos séculos medievais não houve discrepância na procura de Deus e o conceito da Idade Média era "Tudo vem de Deus e tudo vai para Deus". Mesmo decaída, a natureza humana conserva germes e raízes de sua natureza primitiva e o homem saberá sempre deslindar sua verdade, seu fim, seu alvo, sua causa final que é Deus.

VITRINES DA CIDADE

NA Exposição Ouvidor você pode comprar um aparêlho para fazer "Waffles" por um preço muito acessível. E' um aparêlho exatamente igual ao americano, mas de fabricação nacional. Com eficiência inteiramente provada, é marca "Elco", todo de metal cromado, com as alças de ebonite refratária ao calor. Preço: Cr$ 450,00 ou Cr$ 45,00 mensais pelo crediário.

GLORIANNA

Exposição de Tapeçaria Francesa

No Museu de Arte Moderna, está se realizando uma exposição de tapeçarias francesas. No clichê, o embaixador Carlos Martins Pereira e a sra. Carmen Portinho contemplam uma tapeçaria

FOI inaugurada, ontem à tarde, no Museu de Arte Moderna, uma exposição de Tapeçaria Francesa, com modelos ideados por alguns dos mais famosos artistas da atualidade, entre outros Jean Lucart, Picasso, Miró, Saint-Saens, Dary e Le Corbusier, trazidos da França pela diretora do Museu, sra. Niomar Muniz Sodré.

A tapeçaria que, nos séculos XVII, XVIII e XIX, copiava as pinturas célebres da época, havia decaído, para renascer com Jean Lucart. Escolhendo a pequena cidade de Aubusson, de realizações tão famosas no tempo de Luiz XIV, Lucart recriou, tal qual na Idade Média, uma arte independente, com seus peculiares de expressão, nascidos de seus próprios limites e das suas grandes possibilidades.

Foram assim abandonados os processos imitativos da perspectiva aérea e os da linear, cedendo lugar aos que regiam a tapeçaria medieval, de elevado valor artístico, embora a influência da arte moderna, quanto à intensidade cromática, tenha sido decisiva nesta nova, e no mesmo tempo antiga, concepção da arte no tapete.

O desfiladeiro de Khyber, um pedaço da história do Paquistão

É COSTUME dizer-se que o conhecimento da história do Paquistão fica incompleto, sem um estudo adequado de seus portões de entrada, dos quais Khyber é o mais importante. Por êle transitaram os exércitos no passado, exércitos que por tantas vêzes alteraram o curso da história da Índia.

Alguns acreditam que Khyber é um nome hebraico, significando castelo; existiu de fato a oeste da cidade de Medina, um Khyber, cadeia de seis fortes, considerada inexpugnável.

O desfiladeiro paquistanês viu passarem persas, gregos, tártaros, mongóis e exércitos do Afganistão. Dario, o monarca persa, conquistou o país, contornando Kabul através do Khyber, até o Indus. Duzentos anos mais tarde, as tropas de Alexandre passaram por êle. Há um monumento budista no desfiladeiro, a famosa estela de Shpola, distante cêrca de 27 milhas de Peshawar, pois o Khyber foi indu ou budista até o século VII da Era Cristã.

Touring Club do Brasil

NOTICIAS recebidas pela Diretoria do Touring Club do Brasil, anunciam a chegada, a 5 do corrente, a Paris, dos participantes da Excursão Cultural à Europa.

Em dezembro vindouro, haverá uma excursão popular à Europa, pelo navio francês "Bretagne", que acaba de fazer sua viagem inaugural à América do Sul.

Casamento

NA Igreja do Sagrado Coração de Jesus, à rua Benjamin Constant, realizar-se-á amanhã, às 17 horas, o casamento da srta. Maura Peixoto, funcionária do Tribunal de Contas, filha do casal Francisco de Lima Botelho-d. Maria Peixoto Botelho, com o sr. Antonio Nascimento de Castro, funcionário da Escola Industrial Aurelino Leal.

Posse das Comissões de Direito e de Filologia no Centro de Pesquisas da Casa Ruy Barbosa

AMANHÃ, às 15 horas, o sr. Simões Filho, ministro da Educação, dará posse, em seu gabinete, aos membros das Comissões de Direito e de Filologia do Centro de Pesquisas da Casa Ruy Barbosa.

Cada comissão é composta de seus membros, entre os quais figuram os professôres: Afonso Arinos de Melo Franco, Francisco Clementino de Santiago Dantas, Demóstenes Madureira de Pinho, Sousa da Silveira, Clóvis Monteiro, Antenor Nascentes, Jacinto dos Santos Guedes, Augusto Magne, Augusto Meyer e o advogado Viriato Saboia de Medeiros.

O trabalho das comissões é planejar a tarefa anual e controlar sua execução. As pesquisas de direito ou de filologia estarão a cargo de Chefes indicados pelas comissões respectivas, cabendo-lhes orientar, dirigir e dar aos trabalhos, sua redação final. As atividades terão início, êste ano, com o curso do professor George Gurvitch, sôbre "Sociedade e Liberdade".

Falecimentos

PROFESSOR SOARES DE FARIA

S. PAULO, 10 (Sucursal) — Realizou-se, ontem, no Cemitério da Consolação, o sepultamento do professor Soares de Faria, ex-diretor da Faculdade de Direito e catedrático de Direito Judiciário Civil.

Seu corpo, que ficou exposto na Faculdade, foi transportado para o cemitério numa carreta fúnebre com grande acompanhamento. Durante o enterro falaram vários oradores. Estiveram presentes a Congregação da Faculdade de Direito, o governador Lucas Nogueira Garcez e secretários de Estado.

FALECEU, ontem, nesta capital, o sr. José Evangelista Teixeira Leite, cujo entêrro sairá hoje, da capela da Casa de Saúde Dr. Eiras, para o cemitério de S. João Batista.

— No Hospital dos Servidores Públicos, faleceu, ontem, a sra. Maria Carneiro Marçal, viúva do sr. José Marçal Filho, fiscal do impôsto de consumo, e mãe do sr. Heitor Marçal, sras. viúvas dr. Antônio Aurélio Domingues, Raimundo Teófilo e senhoritas Maria Celeste, Simone Carneiro Marçal e Irmã Matilde do Senhor do Bonfim (Maria José Carneiro Marçal). O enterro saiu hoje, às 11 horas, da capela Real Grandeza, para o cemitério de S. João Batista.

— Faleceu nesta capital, a sra. Maria Cândida Gonçalves, viúva do major Servílio José Gonçalves, mãe dos srs. dr. Milcíades José Gonçalves, capitão Agripa José Gonçalves e Silo Gonçalves e sogra dos srs. Nelson Albino, Lírio Correia Neto e Gustavo Adolfo Cruz Murgel e tia do general Antônio Leite Magalhães Bastos Neto e da viúva coronel Magalhães Bastos. O entêrro foi efetuado hoje, às 10 horas, no cemitério S. Francisco Xavier, tendo saído da capela do mesmo.

— Em sua residência, à rua Dona Claudina, 144, faleceu o sr. Jaime de Barros Lage, cujo entêrro realizou hoje, às 9 horas, no cemitério de S. Francisco Xavier.

Canrobert no Departamento Técnico

ASSUMIU, ontem, a chefia do Departamento Técnico e de Produção do Exército, o general Canrobert Pereira da Costa, excomandante da Zona Militar do Norte, tendo sido aquêle posto transmitido pelo general Cândido Caldas.

Falaram o general Caldas, focalizando a figura de seu sucessor, referindo-se à vida do Departamento e salientando a atuação do coronel Altair de Queiroz, chefe de seu gabinete.

Agradeceu o general Canrobert Pereira da Costa, que por ocasião da solenidade recebeu da oficialidade e do funcionalismo do Departamento cuja chefia assumiu o bronze Marechal Foch.

Posse da Provedoria da Imperial Irmandade da Gloria do Outeiro

REALIZOU-SE, hoje, às 10 horas, na Igreja da Gloria do Outeiro, a solenidade de posse do novo Provedor da Irmandade, dr. Afrânio Antônio da Costa, substituto do dr. Jayme da Costa.

A referida Irmandade, completou, ontem, 217 anos de fundação, e por ela passaram figuras ilustres de nossa história, como a Imperatriz Leopoldina, D. Pedro I e outras.

Após a missa, realizou-se o juramento dos novos Irmãos eleitos, e a solenidade da transmissão de poderes.

Eletrodutos de 1/2" pesados a Cr$ 27,00 — Buchas com arruelas galvanizadas a Cr$ 1,20
Rua Buenos Aires, 300
Telefone 23-5505

CHURRASCARIA MONTE CASTELO
☆ ★ ☆
Rua Francisco Otaviano, 11 (Posto 6) Tel. 27-2033
CHURRASCO DANÇANTE TÔDAS AS NOITES
☆ ★ ☆
* Boite com atrações
* Hotel c/ diárias módicas
* Almoços e banquetes
☆ ★ ☆
Fornecemos churrascos e refeições a domicílio
— Reabertura sábado, 11 —

Jardim de Infância e Primário
Orientação da professora: DILMA GOLDENBERG DE SOUZA.
HORARIO: — Das 13 às 16h30m — MATRICULAS ABERTAS.
EDUCANDÁRIO RUY BARBOSA
RUA GAGO COUTINHO, 25 — LARGO DO MACHADO

Assembléia Geral da ONU

JAN Cech, ministro da Tchecoslováquia no Brasil, deverá deixar o Rio hoje, num Clipper da Pan American, com destino a Nova York. O sr. Cech assistirá à próxima Assembléia Geral da ONU, cuja inauguração está marcada para o dia 14 do corrente, como membro da delegação da Tchecoslováquia.

O presidente da ABI em viagem para Chicago

SEGUE, hoje, para Chicago, via Lima e Dallas, o sr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, que vai participar da Conferência Interamericana de Imprensa, que deverá se realizar naquela cidade, a partir de hoje até 16 do corrente.

Roberto, Pereira & Cia. Ltda.
— Material elétrico —
Rua Buenos Aires, 300
Telefone 23-5505

Bodas de Prata

O SR. Jayme Andrade e sra. Veneranda G. Andrade comemoraram ontem, as suas Bodas de Prata. Seus filhos Iahy e Hertz Andrade fizeram celebrar missa em ação de graças pela passagem do 25.º aniversário do casamento de seus pais, às 10 horas, na Igreja de S. Francisco Xavier.

Segadas em S. Paulo

O MINISTRO Segadas Viana viajou hoje cedo para S. Paulo, onde foi presidir várias inaugurações do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários.

Antecipando sua viagem àquele Estado, que deveria ocorrer na terceira sexta-feira do mês, o ministro aproveitará a oportunidade para receber os sindicatos operários na parte da tarde e retornará à noite ao Rio de Janeiro.

O sr. Henrique de La Rocque, presidente do IAPC, viajou ontem para S. Paulo, a fim de ali aguardar o ministro do Trabalho.

Reunião no H.S.E.

MAIS uma reunião do Centro de Estudos Médicos e Sociais do IPASE será realizada amanhã, sábado, às 10 horas, no gabinete da Divisão da Assistência Médico-Hospitalar, no 6.º andar do edifício daquele instituto, à rua Pedro Lessa, 36.

Da ordem do dia constam observações em tôrno de trinta e três casos tratados pela hidrazida do ácido nicotínico, sendo relator o dr. Wilson Aranha.

Em Pensacola o ministro Renato Guillobel

O ALMIRANTE Renato Guillobel e sua comitiva prosseguiram ontem em seu programa de visitas nos Estados Unidos, tendo partido de Washington para Pensacola, na Flórida, onde chegaram às 11 horas a Corry Field. Foram visitados ontem o Clube de Oficiais em Mustin Beach e as instalações militares de Chevalier Field, Whiting Field e Sanfley Field.

Club Ginástico Português

AMANHÃ realizar-se-á, nos salões do Club Ginástico Português, às 21 horas, uma noite dançante.

Dia 14, têrça-feira, às 19,30 horas, haverá um grande jantar de confraternização, organizado pelo Departamento de Educação Física.

Newton Alves de Brito Mello, 2º lugar numa prova no Clube Hípico Fluminense

A POLICIA Militar do Distrito Federal, orientada por seu atual comandante, coronel Niso de Vianna Montezuma, tomou parte nas competições realizadas no Clube Hípico Fluminense, conquistando um segundo lugar, na prova "Departamento de Desportos do Exército", de classe C, barragem obrigatória, por intermédio do 2.º tenente Newton Alves de Brito Mello, montando "Grajaú", depois de um desempate que chegou à altura de 1m,50.

A equipe da P.M.D.F. é constituída do cap. do Exército Auiette de Albuquerque Puertas, 2os. tenentes Newton Alves de Brito Mello, Luiz Lopes Filho, Zeno Borba Campos e Erany Alves de Brito Mello.

ANIVERSÁRIOS

FAZEM anos hoje:

Senhores:

Ministro Alvaro Teixeira Soares, ministro Edmundo Machado Filho, brigadeiro Ivo Borges, Arnaldo Parisot, João Francisco Tenda, Mário Rodrigues, Eulanipio Pereira de Castro, Ulisses Carvalho, Almir de Gouveia Gadelha, Ademar Ferreira Lima, Casemiro de Souza Oliveira, Daniel José Fontoura, Amadeu Medeiros, Ari Torres Guimarães, Paulo José Azevedo, C'id da Costa Guimarães, Gabriel Antunes de Luna, prof. José Vicente de Sousa, Ismael da Silva Couto.

Senhoras:

Maria Amélia de Almeida, Rosária Acosta Bentosi, Maria Nazareth Caneller Palange, Lucília Pinto de Carvalho, Edith Mota.

Sehhoritas:

Zoraida Costa, Irene Figueiras, Eliana de Carvalho Ataíde e Iêda Maturell.

Meninos:

Otacir, filho do casal Otacir-d. Nadir Silva; Mário Antônio, filho do casal Mário Feijó de Melo; Carlos Alberto, filho do sr. Antônio Pedro de Alcântara-d. Eglantina Ferreira de Alcântara; Niltomar, filho do sr. João Jacinto Silva-d. Iolanda Silva; Bartolomeu, filho da viúva Carmelita Escariate; Alfredo, filho do sr. Osvaldo Costa; Antônio, filho do sr. Edson da Cruz-d. Olinda Machado da Cruz.

Meninas:

Ana Cristina e Angela Maria, filhas do sr. Newton Rocha-d. Neuza Tragat Rocha; Patrícia, filha do casal José Adolfo Faustino Porto-d. Beatriz Martins Ferreira Porto; Marilita, filha do sr. Felício Antônio Martins Pinheiro-d. Rita Isabel da Gama Martins Pinheiro; Leni, filha do casal Léo-Nil Costa; Vera Lúcia, filha do sr. Alberto Fagundes Monteiro-dona Antonieta Souza Monteiro.

PASSATEMPO

PROBLEMA N.º 727 — EM 10-X-52

Nome ....

Endereço ....

Horizontais — 1 — designação geral de aves; 5 — planície à beira de um rio; 9 — partir; 10 — pronome; 11 — lavram; 12 — despidas; 13 — nome que no R. Grande do Sul dão à cobra limpa-campo; 14 — símbolos; 20 — nome de homem; 21 — relva; 22 — nome que os muçulmanos dão ao seu Deus; 23 — fiel aos seus compromissos; 24 — mulher formosa; 25 — abrasa.

Verticais — 1 — praticam; 2 — uiara; 4 — cilada; 5 — país sul-americano; 6 — abala; 7 — L.E.A.R.; 8 — adjetivo; 15 — pecíolo; 16 — caminho criado de casas (pl); 17 — número; 18 — ovário de peixe (pl); 19 — o principal compartimento de uma casa.

PRINCIPIANTES

PROBLEMA N.º 433 — EM 10-X-52 (6.ª feira)

Hor. e Vert. — 1 — peça de vestuário feita ou forrada de peles finas e macias; 2 — escrevei, lavrai; 3 — a pátria; 4 — andar; 5 — sumo sacerdote judeu, que fez condenar Jesus Cristo e perseguiu os apóstolos; 6 — esbelta, elegante; 7 — caminhar; 8 — espécie de guisado de camarões e ervas, temperado com azeite-de-dendê e pimenta.

CARTÕES DO DIA

Kioto

Cidade da Ásia

Mu Osco

Cidade da Europa

SOLUÇÕES DO DIA 8 (3.ª feira)

Cartões — Macapá — Salvador.

* * *

Concurso — (710 a 714) — Foi sorteado o sr. Salvador Pereira, que vai receber uma assinatura gratuita do nosso jornal, por 3 meses.

DIOFRAN

"AS CASAS Gebara"
Mantem sua TRADIÇÃO oferecendo um padrão novo para cada cliente
LUIZ DE CAMÕES
OUVIDOR
COPACABANA

ORGANIZAÇÃO DAS VOLUNTÁRIAS — A sra. Clotilde Pedrosa, espôsa do sr. Sílvio Pedrosa, governador do Rio Grande do Norte e presidente do Núcleo do Rio Grande do Norte da Organização das Voluntárias naquele Estado, esteve ontem em visita à Organização do Distrito Federal, com sede no Palácio Guanabara, tendo se mostrado satisfeita com os trabalhos realizados. Estiveram presentes, entre outras, as sras. Cordélia Vital e Ivone Alves

Novo tipo de iluminação

A PREFEITURA experimentará, hoje à noite, um novo tipo de iluminação, ainda não usado na América do Sul. As experiências serão realizadas no Viaduto das Canoas, cujas obras foram recentemente concluídas.

A iluminação do viaduto será feita por meio de vapores de sódio, que produzirão forte luz, a qual será projetada a grande distância por enormes faróis. Ainda que muito forte, a luz não ofusca, dando ao ambiente uma côr amarelada. Foram já instalados quatro dos novos aparelhos.

TUNEL JOÃO RICARDO

Domingo, à noite, será inaugurada pelo sr. Frota Cavalcanti, diretor da Divisão de Iluminação do Departamento de Iluminação e Gás, a nova iluminação do túnel João Ricardo. Foram instaladas no túnel mais três filas de lâmpadas e substituídas as lâmpadas existentes por outras mais fortes.

PRESENTES

Comparecerão, hoje à noite, ao Viaduto das Canoas, para assistir às experiências, o prefeito João Carlos Vital, outras autoridades municipal e técnicos da Philips, que forneceu os aparelhos.

Roubada e incendiada a casa comercial

LADRÕES, esta madrugada, após arrombarem o armarinho e casa de fazendas da avenida João Ribeiro 9-B, de propriedade de Alberto Bahri, carregaram várias mercadorias e em seguida incendiaram aquela casa comercial.

Os larápios utilizaram-se de velas, a fim de poder penetrar no armarinho e, após "trabalharem" à vontade, deixaram a vela acesa no chão, causando um princípio de incêndio.

Ao local acorreram os bombeiros do Méier, que depois de arrombar a porta da frente, evitaram que o fogo destruisse tôda a casa.

SAPUCAIA NO CENTRO — Fotografia de um terreno baldio na avenida Presidente Vargas, esquina de Uruguaiana. Carros estacionados na pequena faixa que o lixo não tomou conta; o resto é lixo puro, uma sapucaia no centro da cidade.

Elogio e penalidades

O DIRETOR do Trânsito, Edgard Estrêla, tornou sem efeito a portaria n. 243, que suspendeu o motorista amador Joaquim Pinto Coelho, prontuário n. 40.621, por 90 dias; no mesmo tempo, elogiou o motorista José Manoel dos Santos, prontuário n. 3.498, por ter devolvido uma bôlsa com dinheiro deixada em seu carro por uma passageira.

Por outro lado, o diretor resolveu apreender: por 60 dias, a carteira de Ibrahim Soares Guimarães, por dirigir em estado de embriaguês, provocando uma colisão; por 180 dias, a carteira de Firmino Antônio de Morais, por dirigir em estado de embriaguês em, no entanto, provocar colisão; por 4 meses, a carteira do motorista Kurt Michael Rosenstein, por excesso de velocidade; cassar definitivamente a carteira do motorista amador Santo Zambarelli, por estar envolvido em processo de furto.

No Rio a fragata inglêsa "Snipe"

ESTA' sendo esperada no dia 14, para uma visita ao Rio, a fragata inglesa "Snipe", que é comandada pelo sr. D.C.D. Hall-Wright, e servida por uma tripulação de 10 oficiais e 180 marinheiros.

A "Snipe" é uma fragata ligeira, de longo raio de ação: foi comissionada em 1946, sendo construida por Denny Bros., de Dumbarton, na Escócia. Desloca cêrca de 2.000 toneladas e mede 300 pés de comprimento e 38 de largura.

Seu armamento é de dois canhões de 4 polegadas, seis automáticos de 40 milímetros, e bombas de profundidade. A fragata conta com equipamentos de radar, estabilizadores, foguetes e controle automático de fogo.

A "Snipe" é a sexta fragata com êsse nome na Marinha inglêsa.

PUBLICIDADE

Elevadores Otis S. A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA
CONVOCAÇÃO

São convidados os srs. Acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária, a se realizar, na sede social da Elevadores Otis, S. A., à rua Santa Maria ns. 40-50, nesta Capital, no dia 20 do corrente, às 15 horas, para o fim especial de autorizarem a obtenção de empréstimos bancários pela Diretoria e ratificar os atos já praticados.

Rio de Janeiro, 2 de outubro de 1952.

Pela Diretoria,
R. C. Joubert — Diretor Presidente.
Carlos Walter Graham — Diretor Secretário e Tesoureiro.

LEIA
MERCADO DE AUTOMÓVEIS

O melhor veículo para a compra ou venda do seu carro. Todos os sábados, na 7.ª página. Variado noticiário sôbre automobilismo, do Brasil e do mundo

"Capangas do diretor do Loide são os autores da agressão"

A porta de entrada da "Gazeta Marítima", danificada pelas coronhadas de revolver dos agressores

"Lemos Basto imita os métodos da Polícia"

"O DIRETOR do Lóide Brasileiro, após tomar uma série de medidas drásticas, culminando com a desorganização geral da emprêsa de navegação do govêrno, agora resolveu imitar os métodos da Polícia, agredindo e mandando surrar funcionários daquela repartição" — declarou o comandante José Eronildes de Sousa, que também é jornalista profissional e fundador da "Gazeta Marítima".

CONTRA A LIBERDADE DE IMPRENSA

O comandante Eronildes de Sousa, ontem, às 12,30 horas, foi agredido a cacetete e por pouco não foi assassinado a bala pelo chefe do policiamento do Lóide, sr. Pedro Nascimento Góis e mais três policiais daquela emprêsa de navegação, na rua Borja Castro, defronte da redação da "Gazeta Marítima".

— "Tudo foi por causa de uma entrevista" — continuou o comandante Eronildes — "que dei à TRIBUNA DA IMPRENSA, no dia 18 de maio de 1951, sôbre a questão dos transportes marítimos.

Atribuo esta agressão ao diretor do Lóide, sr. Alberto de Lemos Bastos, sr. Carlos Paquet e Mader Gonçalves, respectivamente, secretário geral e superintendente comercial da emprêsa.

Após a tentativa de agressão, que iria culminar com a minha morte, fui informado, por pessoa de absoluta confiança, de que, pela manhã o secretário geral do Lóide, a quem está subordinado o policiamento daquela emprêsa, recebera em seu gabinete o chefe do policiamento, sr. Pedro Nascimento Góis, e mais os três capangas, a fim de dar-lhes instrução sôbre o trucidamento de minha pessoa".

"ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO"

— "As 9,30 horas" — prosseguiu o comandante Eronildes — "os quatro policiais do sr. Lemos Bastos foram ao bar e restaurante "Santa Teresinha", onde costumo fazer refeições, na rua Borja Castro, 11, junto à redação da "Gazeta Marítima", e perguntaram ao proprietário do estabelecimento se eu iria almoçar ali.

O proprietário respondeu que eu iria. Os sicários permaneceram nas proximidades e, por volta das 10,30, voltaram ao bar e tornaram a perguntar por mim. Dessa vez disseram que iriam almoçar comigo.

As 12,30, quando eu chegava para almoçar, surgiu Pedro Nascimento Góis, juntamente com seus capangas. Dirigiu-se à minha pessoa com palavras de baixo calão, dizendo: — "Você anda atacando pela imprensa o almirante Lemos Bastos. Agora, prepare-se para morrer".

Recuei e procurei entrar na redação da "Gazeta Marítima", fechando a porta. Os capangas do sr. Lemos Bastos, porém, quebraram as vidraças da porta e tudo fizeram para arrombá-la.

O comandante Eronildes, após apresentar queixa ao 7.º distrito policial, conta ao reporter como ocorreu a agressão mandada executar pelo diretor do Lloyd

Em seguida, praticaram outros danos. Nessa ocasião, quando um dos capangas procurava alvejar-me pelas costas, surgiu um sargento do Exército, que se encontrava num caminhão da Escola de Aperfeiçoamento, e providencialmente conseguiu tirar-lhe o revólver das mãos."

ESPANCAMENTO

Afirmou:

— "Quando consegui alcançar a redação, telefonei para a Rádio Patrulha. Os "tiras" do sr. Lemos Bastos, enfurecidos, agrediram a borrachadas o funcionário do Lóide, de nome Leandro de tal, que se encontra requisitado na COFAP e, no momento, passava pelo local, tendo indagado de um curioso o que havia.

Espancaram-no a ponto de deixá-lo caído na via pública. Com a chegada da R.P., os truculentos fugiram, entraram no Lóide e, em seguida, tomaram uma lancha, indo saltar no Arsenal de Marinha.

Isto veio confirmar o caráter atrabiliário do diretor do Lóide, que, ainda no dia 8, agrediu a socos e pontapés um taifeiro por êle perseguido há muito tempo, Dalvino de Oliveira Pantoja, conhecido por "Churrepa".

O pobre homem estava na miséria, por causa das perseguições do sr. Lemos Bastos e, quando o viu na rua, procurou aproximar-se, a fim de pedir-lhe que o deixassem embarcar, porque estava necessitado.

Tudo isso vem acontecendo na administração do sr. Lemos Bastos e ninguém toma qualquer providência.

E' um auxiliar dessa ordem que o govêrno chama para a administração pública e procura conservar no cargo, apesar de já ter ultrapassado a idade, de acôrdo com a própria lei" — concluiu o comandante José Eronildes de Souza.

MEMBROS EFETIVOS DO TRE

EM sessão de ontem, o Tribunal de Justiça escolheu os novos membros efetivos do Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal. São êles os desembargadores Ary Franco, Guilherme Estellita e Serpa Lopes. Como suplentes foram designados os desembargadores Eurico Paixão, Romão Lacerda e Smith de Lima.

Na mesma sessão foram escolhidos os seis nomes de juristas dos quais o Govêrno retirará dois nomes para membros efetivos. É a seguinte a lista organizada: srs. Tude de Lima Rocha, Hugo Dunshee de Abranches, Newton de Noronha, Carlos Medeiros Silva, Arnoldo Medeiros da Fonseca e J. J. Fernandes Couto.

Silêncio dos vereadores sôbre o projeto 1.000

Desconhecidas as bases do acôrdo sôbre os substitutivos — O Sindicato dos Lojistas resolve ampliar sua campanha de combate ao projeto

EMBORA constando da Ordem do Dia, o projeto 1.000 não voltou a ser debatido em terceira discussão pelos vereadores. Ontem, de volta de Petrópolis, onde se encontrava em tratamento, o vereador José Junqueira, líder da maioria e principal responsável pelo projeto, informou que já começou a realizar conferências sôbre um possível acôrdo a ser feito em tôrno dos substitutivos até agora apresentados.

SILENCIOSA A MINORIA

Os vereadores da minoria, liderados pelo sr. Mário Martins, mantêm-se silenciosos, aguardando o rumo das conversações já iniciadas.

O sr. Mário Martins, na sessão de ontem, declarou não ter novidades sôbre o projeto, mas que esperava uma solução dentro das possibilidades apresentadas no seu substitutivo.

COMBATE AO 1.000

Ontem, a diretoria do Sindicato dos Lojistas aprovou novas medidas de combate ao projeto 1.000.

Entre as providências previstas, consta a de mandar publicar destacadamente pela imprensa as razões por que combatem o projeto, como sejam: a sua injustiça, agravando a situação dos pequenos comerciantes; a queda de receita da Prefeitura, pela transferência para fora do Distrito Federal de numerosas indústrias; a complicada burocracia que determinará, com a verificação, conferência, contabilizações e outras exigências dos documentos a serem instituidos para o empréstimo compulsório.

Como uma das razões principais, o Sindicato alega, ainda, que, caso aprovado o projeto, haverá um aumento imediato do custo de vida, pois haverá incidência múltipla de impostos sôbre as utilidades.

ASSEMBLÉIA GERAL

Para debate do assunto, o Sindicato dos Lojistas convocou, para o dia 16, uma assembléia geral, onde serão ouvidos os sócios que desejarem falar sôbre o projeto.

PUBLICIDADE

Companhia Nacional de Cimento Portland

CONVOCAÇÃO

Convidam-se os senhores acionistas da Companhia a comparecerem à assembléia geral extraordinária, a se realizar no dia 17 de outubro de 1952, às 14 horas, na sede social, à Avenida Presidente Wilson, n.º 164, 11.º andar, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre uma proposta da Diretoria relativa à venda de bens imóveis da Companhia.

Rio de Janeiro, 7 de outubro de 1952.

Kerris Ap-Thomas, Vice-Presidente e Gerente.
J. Davies, Vice-Presidente e Tesoureiro.

Qualificação de indiciados

O CONSELHO Especial de Justiça, que processa civis e militares implicados no movimento subversivo nas Fôrças Armadas, prosseguirá hoje a qualificação dos indiciados, cujo número se eleva a cêrca de 40.

"HABEAS-CORPUS"

O 2.º sargento José Barbosa, prêso no Quartel do Regimento de Cavalaria, impetrou "habeas-corpus" ao Supremo Tribunal Militar.

Alega estar incomunicável sem o conhecimento das autoridades judiciárias, em prazo superior ao determinado por lei.

Lei Orgânica de Educação Física

A DIVISÃO de Educação Física do Departamento Nacional de Educação foi autorizada pelo ministro Simões Filho a realizar, em S. Paulo, a Primeira Reunião de Dirigentes Públicos de Educação Física.

A iniciativa tem por finalidade os estudos destinados à elaboração de um ante-projeto de lei orgânica de educação física."

Incêndio no Cortume Carioca

Destruída a seção de raspas - Ignoradas as causas - Os bombeiros em ação

UM incêndio originado por causas ainda desconhecidas, destruiu, na tarde de ontem, a seção de Raspas e Vernizes do Curtume Carioca, na rua Quito, na Penha.

Pouco antes do sinistro os operários trabalhavam com pistolas automáticas, na tarefa de coloração de peles. Inesperadamente, de um daqueles aparelhos começou a desprender-se o fogo, que em poucos instantes se propagou, por todo o pavilhão que é construído de madeira. No local havia grande quantidade de tambores de tinta, o que serviu para alimentar o fogo.

OS BOMBEIROS

Chamados os bombeiros, compareceram guarnições do Posto Central, sob o comando do coronel Saddock de Sá e dos postos de Ramos e do Méier que, entrando imediatamente em ação, conseguiram extinguir as chamas que já ameaçavam outras dependências.

UM BOMBEIRO FERIDO

Durante os trabalhos de combate ao fogo, o bombeiro Hélio Pimentel, de número 148, sofreu fratura exposta da perna esquerda, quando escalava uma parede, na tentativa de isolar uma dependência que estava sendo ameaçada.

Transportado para a ambulância, onde recebeu os primeiros socorros, foi em seguida internado no hospital da corporação. Também ficaram feridos dois operários, que sofreram ferimentos leves.

PREJUIZOS

Além da destruição do barracão ficaram inutilizadas algumas máquinas e grande quantidade de matéria prima. Ainda não foram calculados os prejuizos ocasionados pelo sinistro, sabendo-se que o Curtume Carioca está segurado em várias companhias.

Em cima, uma fase do incêndio. Em baixo, o bombeiro ferido

Tráfego selecionado

NOVA modificação no tráfego da zona sul, no trecho entre as praias do Flamengo e Botafogo.

Vindo de Copacabana, pelo túnel do Leme, os veículos devem continuar pela avenida Rui Barbosa e não Osvaldo Cruz; esta passou a receber tráfego em apenas um sentido, para os carros procedentes de Botafogo, Gávea e Leblon. O que houve foi uma espécie de seleção.

Mantinha em depósito charque estragado

NA Delegacia de Economia Popular foi autuado ontem, o comerciante Antonio Alyar Gomes da Rocha, sócio da firma Casa Fluminense Cereais, Ltda. da rua Alcântara Machado, 44 que mantinha, guardados em depósito, doze fardos de charque num total de 1.290 quilos, considerados impróprios para o consumo, de acôrdo com o exame feito pela perícia.

Depois de prestar fiança, o comerciante foi posto em liberdade

PUBLICIDADE

Toddy do Brasil, S. A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA
CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os senhores acionistas da Toddy do Brasil, S.A., para comparecerem a uma Assembléia Geral Extraordinária a realizar-se na sede da Companhia, à rua dos Inválidos, 143, no dia 17 do corrente, às dezoito horas, a fim de deliberar sôbre a destituição ou renúncia de diretores, eleição dos substitutos necessários e a remuneração da Diretoria.

Rio de Janeiro, 6 de Outubro de 1952. — Emilio Mejia, Diretor-Presidente "ad hoc"; Miguel Angel Aloy, Diretor-Tesoureiro; Francisco Antonio Caruso, Diretor de Vendas "ad hoc"; Fernando Cicero Velloso, Diretor Secretário "ad hoc"; Jairo Pereira, Diretor de Propaganda.

UM MORTO E TRÊS FERIDOS NO ABALROAMENTO

Desgovernando-se o caminhão do Exército foi engavetar-se no elétrico

UM morto e três feridos, dois dos quais em estado grave, foi o resultado do desastre ocorrido ontem, na avenida Geremário Dantas, defronte à rua Alexandre Ramos, quando o caminhão do Exército EB-21-00-10, perdendo a direção, foi engavetar-se no bonde da linha 91, "Cascadura-Freguesia", puxado pelo carro-motor 310, que passava pelo local com destino ao fim de seu itinerário.

O motorista da Prefeitura Manuel Alves Moulet, solteiro, de 48 anos, da rua Francisco, 447, em Jacarepaguá, passageiro do elétrico como os demais feridos, exceção do chófer do caminhão, faleceu ao dar entrada no Carlos Chagas.

José Rodrigues, chofer do caminhão, da rua Wenzehnl, 57, fundos, atrás do HGV, sofreu fratura exposta do braço esquerdo e teve o corpo contundido, sendo internado no Carlos Chagas; o mesmo sucedendo com a colegial Maria Lúcia, de 8 anos, filha de Luciana Benedita, da estrada da Covanca, s.n., que sofreu fratura exposta em ambas as pernas; retirou-se daquele hospital depois de medicada das contusões a doméstica Landrina Francisco Cordeiro, casada, de 66 anos, da rua Olga n.º 332.

Esteve no local o comissário Oton Costa, do 28.º distrito.

HA' SEIS DIAS SEM ÁGUA

LEITORES nossos residentes na rua Copacabana nos prédios 331, 335 e 336, reclamam contra a falta d'água, que há seis dias não lhes chega às torneiras, embora já se tenham fatigado de telefonar para o Departamento de Águas e Esgotos.

Quando não são atendidos descortesmente — informam — não conseguem efetuar a ligação, parecendo que os funcionários daquela repartição municipal desligam os aparelhos para deixarem de ouvir as queixas da população.

Pavimentação de quatro estradas

FORAM aprovadas ontem, pelo prefeito João Carlos Vital, as concorrências realizadas e assinatura de contratos para a pavimentação das estradas de Sepetiba, Três Rios, do Grandu e do Portinho.

O prefeito aprovou também a concorrência e a assinatura do contrato para a construção do viaduto de Cintra Vidal.

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA
'CONFIANÇA'
Fundada há 77 anos
As instalações deste jornal estão seguradas, em parte nesta conceituada companhia
RUA DO CARMO, 71 4 PAV

Limpeza dos monumentos da cidade

PELO sr. Alim Pedro, secretário de Viação e Obras da Prefeitura, foi mandada fazer a limpeza dos monumentos da cidade que ainda ostentam vestígios da última campanha eleitoral.

Foi recomendada severa fiscalização aos órgãos competentes, para que seja proibida a utilização de monumentos para a colocação de cartazes de propaganda.

FALÊNCIAS E CONCORDATAS

A. Monfort — No juizo da 9.ª Vara Civel, Carlos B. Ferreira, dizendo-se credor de Cr$ 10.835, requereu a falência dêsse negociante da rua da Alfândega, 135, 1.º andar.

Importadora Timor Ltda. — Foi nomeado sindico, em substituição, nos autos da falência dessa firma, a credora Casa Nunes Martins Ltda.

Brito Cordeiro Ltda. — O juiz da 3.ª Vara Civel, nos autos de falência dessa firma, deferiu o pedido de venda de bens.

A. Rebelo da Silva & Moreira — Pelo juiz da 5.ª Vara Civel foi mandado incluir no passivo dos bens da falência dessa firma, o IAPI, com a importância de Cr$ 16.498,50.

ASSASSINADO O ESTIVADOR

DEPOIS de uma troca de palavras com o estivador Manoel Caldeira, de 45 anos, morador na rua Senador Pompeu 119, o alfaiate Joaquim Azevedo, de 40 anos, também residente naquela rua n.º 65, quarto 38, matou-o a tiros quando aquêle procurava fugir à agressão. Baleada nas costas, a vitima foi cair no interior do Bar e Leiteria Aurora, daquela rua, morrendo pouco depois.

Pessoas que conhecem os protagonistas da tragédia informaram que de nada suspeitavam que pudesse originar a tragédia. Acreditam tenha sido alguma desavença recente, pois o assassino, que comumente andava desarmado, ontem resolveu arranjar um revolver para decidir uma questão com o estivador, terminando no crime de morte.

A policia do 11.º distrito está no encalço do criminoso.

OUTRAS OCORRÊNCIAS POLICIAIS

BATEU NUM BURACO E COLIDIU COM A ARVORE — Após ter batido num buraco na esquina das ruas Teodoro da Silva e Barão de Bom Retiro, ontem, a camioneta da Prefeitura 21-34, dirigida por Sebastião de Oliveira, casado, de 37 anos, do grupo residencial da estrada Da. Castorina 23, apt.º 101, desgovernou-se, indo colidir com uma árvore.

Em consequência feriram-se o chofer e o engenheiro municipal Nilo Gomes de Matos, casado, de 26 anos, da rua Verna de Magalhães 66, que, levados ao Pronto Socorro, de lá se retiraram após os curativos de que necessitavam.

ATROPELADO — Auto de chapa ignorada, atropelou na noite de ontem, na esquina da rua Piratini com a avenida Brasil, o mecânico italiano Jane Bersolo, solteiro, de 27 anos, da rua Retiro Saudoso 66, que, com o maxilar direito quebrado e o corpo contundido, foi levado ao Pronto Socorro.

A BALA ESTAVA ENTRE OS PAPEIS VELHOS — Com o joelho esquerdo atingido por uma bala, a viúva Paulina Pereira Gomes, de 60 anos, da rua 2 de Fevereiro 1206, foi conduzida ao Pronto Socorro a fim de se medicar.

Disse que mexia em casa nos móveis para destruir a papelada velha e sem valor, o que fez reunindo um monte enorme de papeis no quintal, tocando fogo depois, sendo surpreendida ao ouvir a detonação e sentir-se ferida, de vez que não percebera o projétil no meio do material a ser destruido.

ATROPELAMENTO — O caminhão do Departamento de Aguas e Esgotos 32-92 colheu na noite de ontem, na esquina da avenida Brasil com a rua Montevidéu, a viúva Ana de Jesus Duarte, portuguesa, de 71 anos, da rua Belisário Pena 121.

Com fratura das costelas e contusões e escoriações, foi ela internada no Getúlio Vargas, sendo o chofer Euclides de Oliveira, responsável pelo acidente, preso em flagrante e autuado no 21.º distrito pelo comissário Pinto Amando.

TENTOU CONTRA A VIDA — Depois de embeber a roupa com o litro de álcool que mandara o filho comprar num botequim das proximidades da casa, o vendedor ambulante Ataíde de Oliveira, casado, de 23 anos, da rua Progresso 127, no Realengo, tocou-lhe fogo, sendo levado ao Carlos Chagas pouco depois, na noite de ontem, com queimaduras, no ventre e nos braços.

Ataíde, que foi internado em estado grave, brigara com a esposa há uns quatro dias, abandonando o lar. Regressando ontem, num momento em que a mulher se encontrava fora, resolveu dar cabo da existência.

SUICIDIO — Sem motivo aparente, o operário Dantes de Melo, de 49 anos, casado, da rua Itabaiana 259, casa 4, suicidou-se, ontem, em sua residência.

A policia do 18.º distrito registrou o fato. O cadáver foi removido para o Necrotério.

OUÇA DIARIAMENTE ÀS 18 HORAS
PELA RADIO CRUZEIRO DO SUL
O R. PE. ÁLVARO NEGROMONTE
DIARIAMENTE TAMBÉM, AS 6 DA MANHA
pela Rádio Nacional
e às segundas-feiras às 21 horas pela Rádio Cruzeiro do Sul o
PROF. EURIPIDES CARDOSO DE MENEZES

CASIMIRAS LINHOS TROPICAIS
Casas HUDDERSFIELD S.A.
CASIMIRAS
LINHOS E TROPICAIS NACIONAIS E EXTRANGEIROS
RUA DOS ANDRADAS, 58 (Esquina de Alfândega)
AV. MARECHAL FLORIANO, 47
RUA DA CARIOCA, 29
RUA URUGUAIANA, 428 (Esquina de Buenos Aires)

SOCIAIS



CONDECORADO PELA SIRIA O MINISTRO DO EXTERIOR — Em ato solene realizado, ontem, na sede da Legação da Siria, o ministro plenipotenciário desse país no Brasil, sr. Omar Abou-Richeh, fêz a entrega ao chanceler João Neves da Fontoura das insígnias da "Ordem das Omaiadas" com que acaba de agraciá-lo o govêrno sírio. Falou na ocasião o ministro Richeh referindo-se ao significado daquela condecoração, a mais antiga da Siria e só conferida a homens de Estado e nações com as quais mantém o seu país estreitas relações de amizade. O ministro João Neves da Fontoura falou em agradecimento, seguindo-se a recepção que o ministro e a sra. Richeh ofereceram ao Corpo Diplomático e à sociedade carioca para celebrar o ato, vendo-se presentes altas autoridades brasileiras, embaixadores e ministros estrangeiros, personalidades do Itamarati, jornalistas. No clichê, o sr. João Neves da Fontoura quando era condecorado.

Transcorre hoje a data nacional da China

Comemorações nesta capital — Saudação do embaixador chinês às nações amigas

TRANSCORRE, hoje, a data nacional da República Chinesa. As comemorações patrióticas da China foram, em outros tempos, evocações dos feitos de seus heróis e imperadores. Mas o espírito do século XX influiu decisivamente para que também aquêle país oriental se transformasse, renovando suas instituições políticas e sociais.

A data que hoje se celebra é, pois, a da República Chinesa, com seu govêrno instalado na Ilha Formosa.

País integrado na comunidade das Nações livres, dentre elas o Brasil, a China nacionalista festejará brilhantemente a passagem de sua maior data.

COMEMORAÇÕES NESTA CAPITAL

Em comemoração ao dia de hoje, a embaixada chinesa nesta capital promoverá, na chancelaria, os tradicionais atos cívicos, com a presença de todos os membros daquela Missão Diplomática e dos chineses nacionalistas residentes no Brasil.

À noite, o embaixador e embaixatriz Shen Chin-ting abrirão os salões de sua residência, à rua São Clemente, para uma elegante recepção, que oferecem ao Corpo Diplomático e à sociedade.

SAUDAÇÃO ÀS NAÇÕES AMIGAS

Pelo transcurso da data, o chefe da Missão Diplomática chinesa no Brasil enviou a seguinte saudação às nações amigas de seu país:

"Hoje transcorre o quadragésimo-primeiro aniversário da fundação da República da China após a autocracia do govêrno mandchú durante 260 anos, tendo sido derrubado pelos patriotas chineses, sob a chefia do Doutor Sun Yat-sen. A partir de então, o dia 10 de outubro tornou-se a data em que são celebradas a liberdade, a dignidade e a sua significação para o mundo moderno, conservando a sua antiga cultura.

"No entanto, é desolador que milhões dos chineses no continente ora sob o jugo do impiedoso domínio de comunistas chineses, controlado pelo Kremlin, não possam partilhar com seus compatriotas em Taiwan (Símbolo da China Livre) e os chineses de além mar (preponderadamente anticomunistas), a celebração dêste dia memorável.

"Na China Livre, outrossim, não é êste dia tão sòmente para a celebração, como também para a serenidade e a renovada determinação de libertar o continente dos seus dominadores, que são mil vêzes mais tirânicos do que os mandchús no passado. Mas, não estamos desencorajados com nossas longas provas, porque os chineses que foram doutrinados por seus antigos ensinamentos morais ainda acreditam, pacientemente, excetuada a minoria de líderes Vermelhos, na vitória final do Direito e da Justiça que deverá prevalecer mesmo nessa idade atômica. A China Livre, no Taiwan estratégico (Formosa), tendo passado por diversas reformas nos moldes de princípios democráticos, tem envidado grandes esforços visando à restituição, oportunamente, do continente, que é também almejado pelos chineses livres nele escravizados".

Novo adido naval, militar e do ar da Grã Bretanha

CHEGARÁ ao Rio, no próximo domingo, o capitão Herbert Charles Ranald, O.B.E., R.N., novo adido naval, militar e do ar da Embaixada Britânica.

Durante a guerra, o cap. Ranald foi sucessivamente comandante (de vôo) de porta-aviões H. M. S. "Victorious", representante-chefe naval do Ministério dos Abastecimentos, e desempenhou importante função no Ministério da Produção Aeronáutica e na Blackburn Aviation Co.

Em 1936 foi diretor do Pessoal do Almirantado; e, em 1948, serviu como chefe da Aviação Naval na Marinha Indiana.

Durante a maior parte de sua carreira, o capitão Ranald foi piloto da Fleet Air Army.

O cap. Ranald vem substituir o comodoro do Ar M. D. Crichten-Biggie, D.F.C., que regressará em breve à Grã-Bretanha.

GRANDE OPORTUNIDADE!

Comece, hoje mesmo, desenvolvendo sua capacidade de trabalho numa profissão nova e lucrativa.

No setor de produção de importante emprêsa jornalística há, ainda, algumas vagas.

Tratar com Chefe de Publicidade — Rua Lavradio, 98, de 8 às 9 horas.



NOVOS GENERAIS DO EXÉRCITO — No Palácio do Catete foram recebidos pelo sr. Getúlio Vargas, ao qual agradeceram suas promoções, os seguintes novos generais: Armando de Morais Ancora, Floriano Peixoto Keller, Antonio José Coelho dos Reis, Joaquim Justino Alves Bastos, José Portocarrero, Décio Palmeiro Escobar, Nilo Guerreiro Lima, João Batista Rangel, Benjamin Rodrigues Galhardo, Heitor Antonio Mendonça, Délcio Mendes da Fonseca, Peri Constant Bevilaqua, Oscar Ross Nepomuceno da Silva Eduardo Carvalho Chaves e Nelson Queiroz. No clichê um aspecto da visita.

Em Preparativos a V Conferência da Organização das Entidades Não Governamentais do Brasil

REUNIU-SE, ontem, na ABI, o Conselho Nacional da Organização das Entidades Não Governamentais do Brasil, para tratar de diversas questões relativas à V Conferência Nacional e à Exposição de Atividades da ONU, que serão inauguradas no próximo dia 20, com o comparecimento de altas autoridades e de delegações de 250 instituições desta capital e dos Estados.

CURSO SÔBRE A ONU

Logo após a abertura dos trabalhos pelo presidente Temistocles Cavalcante, o professor Moreira de Souza, membro do Conselho e diretor dos Cursos de Especialização do INEP, comunicou a organização de um curso sôbre a ONU, destinado aos 180 professôres dos Estados que se acham no Rio, como bolsistas do Govêrno Federal, para especialização e aperfeiçoamento pedagógico, sob os auspícios do Ministério da Educação.

O curso, confiado ao professor Nóbrega da Cunha, será instalado a 16 do corrente, às 18 horas, no auditório do DASP (edifício Andorinha).

RESOLUÇÕES DO CONSELHO INTERAMERICANO DE MULHERES

A advogada Romy Medeiros da Fonseca expôs, em minucioso relatório, as resoluções aprovadas na recente assembléia do Conselho Interamericano de Mulheres, reunido nesta capital, no mês de julho último.

SEMANA DA ONU NAS ESCOLAS

Em nome da Comissão de Educação, o prof. Paes de Barros apoiou uma sugestão da professôra Laura Jacobina Lacombe, sôbre a comemoração da Semana da ONU nas escolas cariocas, por meio de palestras ao alcance do interêsse e da compreensão dos estudantes.

TÉCNICOS EUROPEUS PARA O SENAI

O engenheiro Ivo Piccoli, delegado do SENAI junto ao Conselho Nacional, comunicou que mais sete técnicos europeus chegaram a fim de servir durante um ano, no preparo de novos elementos para a indústria brasileira, de acôrdo com os planos do SENAI e da Organização Internacional do Trabalho.



A mesa que presidiu a sessão de ontem, vendo-se o presidente, dr. Temistocles Cavalcante, a srta. Maria Luisa Muniz de Aragão, secretária, e a advogada Romy Medeiros da Fonseca, no momento em que fazia a sua exposição sôbre as resoluções do Conselho Interamericano de Mulheres

A CONFERÊNCIA E A EXPOSIÇÃO

A V Conferência da Organização das Entidades Não Governamentais do Brasil será instalada no auditório do Ministério da Educação, no próximo dia 20, às 20.30, devendo ser encerrada à mesma hora, do dia 24.

A Exposição das Atividades da ONU será inaugurada no mesmo local e data, com a cooperação de órgãos do Govêrno, entre os quais a Comissão Nacional de Assistência Técnica, a Comissão de Organismos Internacionais e IBECC do Itamarati, o Instituto de Estudos Pedagógicos, e serviços da ONU no país, como o Centro de Informações das Nações Unidas, o Escritório Regional da FAO, a Delegacia do BIT e o Escritório de Mão de Obra da OIT.

No período dos trabalhos, realizarão palestras os srs. Josué de Castro, presidente do Conselho da FAO; Bandeira de Melo, delegado do BIT no Brasil; Paulo Carneiro, da UNESCO; Gertrude Lutz, delegado do FISI, no Brasil; conselheiro Jaime de Barros, chefe da Comissão de Organismos Internacionais do Itamarati, e Cleanto de Paiva Leite, presidente da Comissão Nacional de Assistência Técnica do Itamarati.

AVENIDA NAÇÕES UNIDAS

O trecho compreendido entre o tunel do Pasmado e a avenida Rui Barbosa, recentemente pavimentado, é agora a avenida Nações Unidas, por ato do prefeito.

ATIVIDADES DO S.A.P.S.

Expansão dos Serviços de Abastecimento do SAPS nos Estados

Inaugurados pelo Diretor Geral daquela autarquia novos Postos e novas barracas em Vitória — Mais 22 barracas em São Paulo



Aspecto da inauguração da micro barraca, instalada na praça Costa Pereira, para a venda de man teiga

O PLANO de desenvolvimento e expansão dos serviços do SAPS, não só no que se refere à assistência alimentar ao trabalhador, como também no que diz respeito ao abastecimento de gêneros de primeira necessidade ao público e, em especial, às classes menos favorecidas, acaba de entrar numa fase de maior amplitude, a fim de extender os benefícios decorrentes dessa iniciativa da atual administração daquela autarquia a tôdas as capitais dos Estados. Esse plano de expansão oferece um aspecto que deve ser fixado, desde logo, pela sua influência decisiva no combate à exploração e à alta do custo da vida. Queremos aludir ao abastecimento de gêneros essenciais à alimentação, providência com que o SAPS conseguiu exercer, sem demora, dentro do mercado, a função de verdadeiro regulador dos preços na capital do país, através de suas barracas fixas e móveis distribuidas pelos principais pontos da cidade, seus boxes nos mercadinhos municipais e, finalmente, suas micro-barracas destinadas à venda exclusiva de ovos e manteiga.

O que fôra, inicialmente, uma experiência, obteve completo êxito e passou a constituir uma necessidade, ou melhor, um imperativo exigido pela defesa dos interêsses da população carioca, já agora, e graças ao SAPS, aliviada da pressão causada pela espiral dos preços, conforme ficou provado pelos aplausos de estímulo e de apoio a tão útil e oportuna iniciativa. Alcançado o objetivo inspirador do plano de abastecimento ao Distrito Federal, dentro das possibilidades que lhe foram proporcionadas, o SAPS entrou a cogitar de abastecer, igualmente, as capitais dos Estados, imprimindo, assim, âmbito nacional àquele plano, até porque êsse desenvolvimento obedecia às instruções que o dr. Edison Cavalcanti recebera do Presidente da República e do Ministro do Trabalho. Encontrando franco apoio dos governos dos Estados a serem beneficiados, o diretor geral do SAPS está supervisionando, pessoalmente, a organização dos serviços de abastecimento às capitais incluidas no plano. Assim é que o dr. Edison Cavalcanti já determinou a execução das providências necessárias ao abastecimento à população capixaba de gêneros de primeira necessidade, para isso tendo reorganizado os serviços afetos à Delegacia Regional e inaugurando, em seguida, um grupo de barracas, as quais passaram a vender inclusive, como no Rio, ovos a 11 cruzeiros a dúzia e manteiga a 28 cruzeiros o quilo.

Enquanto isso acontecia, juntamente com a melhor distribuição e localização dos Postos de Subsistência existentes em Vitória no sentido de emprestar-lhe maior eficiência e rendimento, chegavam às mãos do diretor geral do SAPS numerosas manifestações de aplausos de famílias capixabas às providências de combate à carestia, ao mesmo tempo em que apelavam para aquêle administrador no sentido de não esmorecer na campanha do abastecimento, a preços baixos, utilidades indispensáveis à alimentação.

Com os Postos e barracas instalados nos principais bairros e pontos centrais de Vitória, como, por exemplo, Vila Rubim, Vila Velha, Jucutuquara, Paul, Capixaba, Praia do Canto, Santo Antônio, Presidente Roosevelt, Jardim América, Serra, São Torquato, Itacibá e Maruípe, o SAPS conseguiu, como já o fizera no Distrito Federal, conter a exploração e, em muitos casos, forçar a baixa dos preços. Essa batalha, já vitoriosa no Distrito Federal e agora também em Vitória, será travada em outras capitais. Logo que regressar da capital do Espírito Santo, o diretor geral do SAPS deverá seguir para S. Paulo, com o mesmo objetivo, isto é, reorganizar os serviços de abastecimento a cargo da Delegacia Regional daquele Estado. Novos postos de Subsistência farão a cobertura da capital bandeirante, de maneira a sustar a alta dos preços e bem servir à sua população. Como se vê, a expansão dos serviços de abastecimento do SAPS, às capitais dos Estados, direta e pessoalmente dirigidos pelo seu diretor geral, assume neste momento uma importância cujos benefícios são considerados por todos como de efeitos decisivos no sentido de combate à escassez de gêneros e à especulação.

"O Homem que venceu o impossível"

"Não pode ser feito" disseram os peritos. O menino, com apenas 12 anos, agradeceu... e voltou ao seu invento. Hoje os helicópteros fazem milhares de trabalhos, nos mais diversos setores. Leia em Seleções de outubro como Igor Sikorsky realizou e aperfeiçoou um sonho. Há, ainda, neste número, mais 28 artigos de profundo interêsse humano e o resumo de um livro famoso: "Estuante de Vida". Adquira ainda hoje o seu exemplar de Seleções de outubro. À venda em tôdas as bancas de jornal.

Concorrência

O SR. Luiz Brunet de Castro enfileirou, em seu último discurso, uma série de concorrentes do comércio de gêneros alimentícios. Essa concorrência, frisou, é desleal e feita por nada menos de doze organizações oficiosas ou oficiais. São elas: SAPS, cooperativas, institutos, barracas das feiras livres, três embolsáveis, SENAI, mercadinhos, caminhões, pontas de feiras e ambulantes.

Disse o sr. Brunet de Castro que só o SAPS vendeu em 1951 mais de 27 milhões de cruzeiros e, em 1952, até agôsto, quase 29 milhões. Estima a venda do SAPS para todo o ano em 43 milhões de cruzeiros.

Baseado nesses números afirma o sr. Brunet de Castro que só de vendas e consignações (2,7%) deixaram de entrar nos cofres da Prefeitura, em 1951, 732 mil cruzeiros e, em 1952, deixarão de entrar quase 1.200 mil cruzeiros.

Pergunta: — "E os impostos de licença e localização, de patente de registro de comércio e o de renda? Quanto perde o govêrno com isso? Além do mais, todos êsses organismos que comerciam ganham dinheiro. O SAPS, só com a manteiga, ganhou 25%."

Lã em fio

APESAR das crescentes necessidades das tecelagens cariocas e paulistas, no setor de fios de lã de alta titulagem não produzidos em território nacional, a importação dêsses produtos vem decrescendo sensivelmente.

Em julho, as estatísticas registraram quantidade insignificante e um valor que não atingiu 2 milhões de cruzeiros, quando a média normal é de 30 a 40 milhões mensais.

Procedência

A IMPORTAÇÃO brasileira, oriunda dos Estados Unidos, em julho de 1952, foi de 49.715 mil dólares, dos quais 8.114 mil se referiram ao pagamento de fretes (16% do total e 20% do valor líquido das mercadorias).

Nova York, sozinho, embarcou para cá um total superior a 38 milhões, ou seja, quase 80% das nossas compras nos Estados Unidos. Do pôrto de Houston, cujos administradores estão representados por uma delegação em viagem de propaganda no Brasil, vieram apenas 1.798 mil dólares.

Tratamento da sífilis recente

O TRATAMENTO clássico da sífilis não fazia diferença entre o período recente ou primário e o período secundário ou tardio. Era êle constituido à base de certos metais pesados, os mercuriais, substâncias derivadas do mercúrio, os arsenicais e os sais de bismuto.

Esse tratamento oferecia, entretanto, mais de uma desvantagem. Em primeiro lugar, o tempo de tratamento. As séries de injeções prolongavam-se por meses a fio, sendo daquela maneira difícil obter a colaboração dos doentes, os quais as deixavam no meio. E, o que é mais sério, o quadro de reações tóxicas que se estabelecia depois de algumas injeções dêsses compostos. Além das reações locais, com formação muitas vêzes de um abcesso no local das injeções, pela difícil absorção das mesmas, o mercúrio, por exemplo, ataca os rins. Outros elementos lesam o sistema nervoso, órgãos dos sentidos, etc.

Modernamente, vem sendo empregada a penicilina no tratamento da sífilis primária. Os resultados têm sido dos mais animadores. O tratamento fica muito mais curto e não provoca, pràticamente, reações tóxicas, oferecendo um alto índice de curas, com baixa percentagem de recidivas. Alguns sifiliologistas empregam exclusivamente a penicilina, dada em altas doses, numa série e repetida esta depois de algum tempo, se for necessário.

Outros médicos preferem associar à penicilina os velhos medicamentos, dados em doses parcimoniosas e apenas para reforçar o efeito daquêle antibiótico.

Dessa maneira, em curto espaço de tempo se trata da sífilis com ótimos resultados, pequena percentagem de recidivas e ausência de reações tóxicas.

CONTINUA A GREVE

CONTINUAM em greve os alunos das faculdades de Medicina e de Engenharia, da Universidade do Brasil. Embora estejam próximas as provas em ambas as faculdades, os acadêmicos se mantêm ausentes das salas de aula, em sinal de protesto contra medidas que, a seu ver, lhes são prejudiciais.

ESCLARECIMENTO

Em nota distribuida à imprensa, ontem, esclarecem os estudantes de medicina que a greve que efetuam não significa qualquer hostilidade à Escola de Medicina e Cirurgia. Protestam apenas contra a transferência irregular do acadêmico Renato Caruso.

INTERFERÊNCIA

Depois de afirmar que houve interferência de elementos estranhos, que "interpretaram mal, de parte a parte, notas distribuidas sôbre o caso", declaram os estudantes que tomaram a resolução de não mais se referirem ao caso, pois consideram encerrado o assunto. Disseram, ainda, que não levarão em consideração quaisquer notas ou entrevistas publicadas pela imprensa.

Na realidade, porém, a greve continua. Nenhum aluno compareceu, hoje, às aulas.

TURISMO INTERNO

A DEFINITIVA estruturação do turismo interno estava, desde muito, subordinada à solução de uma série de problemas fundamentais que, pouco a pouco, vêm sendo resolvidos satisfatòriamente.

Em primeiro lugar, havia a questão dos transportes internos, que estabelecessem ligação rápida, eficiente e cômoda entre as grandes metrópoles e os pontos de atração natural. Com a expansão dos transportes aéreos e da rêde rodoviária e a indiscutível melhoria dos serviços ferroviários, foi vencida uma das mais importantes causas que inibiam o brasileiro de estabelecer maiores e mais proveitosos contactos com sua terra e sua gente.

A indústria hoteleira, nos últimos anos, realizou progressos indiscutíveis, não sòmente pela instalação de novos e modernos estabelecimentos e a renovação de tradicionais casas de hospedagem, como pela sua própria articulação.

Para o homem comum, o cidadão de classe média, havia ainda uma séria dificuldade a vencer: a da disponibilidade dos recursos necessários à utilização dos serviços imprescindíveis ao melhor aproveitamento de suas férias regulamentares. Isso, também, está satisfatòriamente resolvido através de um plano interessantíssimo que a AVIPAM lançou com pleno êxito: o "Carnet de Férias", mediante o qual se torna possível o financiamento das Férias, compreendendo viagem e estada completa, para pagamento em 10 meses.

O empreendimento de um plano mediante o qual possa o homem da classe média gozar suas férias, seja numa estação de águas ou numa grande metrópole, em hotel de primeira classe, com a utilização do "Carnet de Férias", veio, sem dúvida, imprimir um novo ritmo ao turismo interno. Graças a um plano de financiamento prático, rápido e econômico, deixa de ser privilégio dos mais aquinhoados pela fortuna.

Semelhante realização está, inclusive, complementando o instituto das férias, que é uma das mais justas conquistas do trabalhador nacional, através da legislação em vigor.

Pequenas Notas

A REVISTA "Publicidade e Negócios" chegou à conclusão de que os anúncios de televisão, no Rio, que estão aproveitando melhor as possibilidades do novo meio de divulgação, são os executados pela Mc Cann Erikson para os Pneu Atlas, o Esso Extra Motor Oil e os demais produtos da Standard Oil Company of Brazil.

ASSUMIU a gerência da Emprêsa de Publicidade Lincoln o sr. Francisco de Castro.

O SR. Cândido Motta Neto transferiu-se da Mc Cann Erickson para a redação da Thompson, de S. Paulo.

REVISTA PN

ESTA circulando mais um número da revista "Publicidade e Negócios", relativo à primeira quinzena de outubro.

A Vida das Agências

A ORION Publicidade Ltda. é uma das mais novas Agências de Publicidade do país. Tem, apenas, três anos de existência. Não obstante, ocupa lugar de destaque dentre suas congêneres, não sòmente pelas importantes contas que distribui, como, ainda, pela perfeita organização técnica-administrativa que sabe imprimir às suas atividades.

Sediada em S. Paulo, tem como diretor o sr. Gerard Stevens, orientador, durante muitos anos, da propaganda de Lever Brothers, em vários países. Sua gerência está entregue ao sr. Alan Reader, ex-gerente da Grant Advertising em S. Paulo.

A ORION oferece serviços completos de planificação, pesquisas, relações públicas, redação, "layout", arte, produção de imprensa e displays, outdoor, rádio e TV.

Dentre seus grandes clientes, destacamos: Biscoitos Aymoré S. A., Blue Star Line, Bicicletas Monark, Dunlop do Brasil S. A., Elizabeth Arden S. A. Inc., Frigorífico Wilson do Brasil S. A., Machine Cottons Ltda., Philco Rádio e Televisão S. A., Usinas Waldorf, Willys Overland do Brasil S. A., Wilsons, Sons Co. Ltda.

A AGÊNCIA Divulgação e Propaganda lançou de maneira auspiciosa a campanha de vendas de aniversário de Cássio Muniz S. A.

A MC Cann Erickson continua distribuindo anúncios da Cia. Goodyear do Brasil, tendo iniciado a campanha de promoção de vendas das "correias transportadoras", produzidas pela grande firma.

A RECORD prossegue na campanha de propaganda dos produtos da Cia. Cervejaria Brahma.

ENTREGOU sua publicidade à J. Walter Thompson Company, escritórios de S. Paulo, a Eletro Indústria Walita, fabricante, entre outros artigos, do liquidificador, da batedeira e da enceradeira vendidas com o nome de Walita.

Dia Pan-Americano da Propaganda

A ASSOCIAÇÃO Brasileira de Propaganda, empenhada em promover êste ano a maior e melhor Festa de Propaganda já realizada, estimulada pelo sensível desenvolvimento de seu quadro social e pelo apoio que vem tendo do comércio e da indústria desta capital, deu início, a 1.º do corrente, às providências relativas à boa execução do programa das festividades. Serão realizadas de 1 a 6 de dezembro, culminando com o tradicional Baile da Propaganda.

A ABP esclarece que os prêmios oferecidos pelo comércio serão recebidos à rua Alcindo Guanabara, 17/21, 11.º andar, sala 1109.

LOTERIA FEDERAL 2 MILHÕES *amanhã*

QUARTA-FEIRA: CR$ 2.000.000,00

TEATRO

"A imprensa é livre"

CLAUDE VINCENT

...O sei até que ponto as nossas reações foram condicionadas pela canícula da noite de estréia. Só sei que a expectativa era muita, já que se tratava dos autores de "Miss França"; e que Geysa Boscoli, que tantas "vedetes" descobriu, para a revista de bolso, nos afirmou que se tratava de sua trigésima apresentação. Guilherme Figueiredo tem escrito várias peças, que Procópio, com razão, louvou, porque têm diálogo espirituoso, e situações nas quais a comicidade cresce — o que é a prova do verdadeiro comediógrafo.

O tema "A Imprensa é livre" é um excelente assunto para uma revista de atualidade. Quem assistiu ao "Théâtre de Dix Heures", em Paris, sabe como os "chansonniers" aproveitam, em tom de sátira, os acontecimentos do dia, num jornal falado do último meio minuto... Também um elenco que dispõe de Mesquitinha, Salúquia Rentini, Carlos Gil, e da beleza de Rose Rondelli e das "girls", da voz de Claudio Nonelli, e da música de Pernambuco, é animadora para o crítico.

No entanto, como acontece na melhor das famílias, os elementos misturados na tigela não chegaram a fazer o bolo saboroso. O diálogo, cujo vocabulário é extenso, não brilha; as réplicas se arrastam. A carta da inglêsa, pedindo informações ao hoteleiro... onde foram buscar o "wood chapel" que cria o "double entendre"? "Very far fetched", como se diz em inglês!

Há, porém, uns bons números. A cena na redação do jornal, com a "Solange", que vem queixar-se da Polícia, a respeito de seus "bwotos", é satírica; a "Pescaria" na rêde da Rose Rondelli é um achado que uma "vedete" mais experimentada havia de aproveitar; a "Corbeville", do Jardel, tem possibilidades divertidas; o cinema mudo de Mesquitinha e Carlos Gil é, de longe, o melhor número, com efeitos luminosos alucinantes. A idéia de "História em Quadrinhos" — mal realizada — é interessante.

Em geral, Mesquitinha, verdadeiro artista, valorizou o que pôde. Salúquia Rentini, cujo grande talento todos conhecem, não teve chance: imagino o que teria feito com a "Pescaria". Ela precisa ter uns bons números. Rosa Rondelli tem beleza, mas não tem contacto com a platéia. Carlos Gil, num Fath fátuo, acertou, mas sua Josefine Baker, apesar da cabeleira, fracassou. Claudio Nonelli canta bem, o "corretíssimo" Paulo Celestino continua correto, Helena Martins e as "girls" "vestem" a revista. Pareceu-me dispensável a contribuição da Beleza do Norte, mas não sou nortista.

A moldura da cena, com capas de revistas, foi bem achado, e as roupas, mais finas que nos "Follies". Mas a "maquinaria" foi falha. Será que assistimos ao ensaio geral?

Sarah Nobre, que vai aparecer na segunda-feira, dia 13, em "Sobreviver", no Teatro Municipal

A estréia de "Sobreviver"

COM "Sobreviver", peça de Michel Philippot, a Cia. Sarah-José César Borba reiniciará as suas atividades artísticas, na próxima segunda-feira, 13, no Teatro Municipal. O espetáculo será em benefício da "Casa do Estudante do Brasil".

Sarah dirige a montagem, apresentando cenário e guarda-roupa de época, conforme elementos trazidos da França e da Inglaterra, onde decorre a ação da peça.

Raquel Moacyr com Silveira Sampaio

SILVEIRA Sampaio convidou Raquel Moacir para tomar parte na sua próxima peça "O Cavalheiro das Camélias". Ótima notícia! Raquel tem, como poucos, o sentido da sátira. Será um elemento precioso no elenco do Teatro de Bolso de Ipanema.

A PALESTRA de Oswaldino Marques, autor de "Ciméria", peça em estudos na Escola de Teatro da Prefeitura, realizar-se-á amanhã, dia 10, às 2 horas, no auditório da Escola, à rua Vinte de Abril, 14.

O acesso ao auditório será permitido a todos os interessados, não havendo convites especiais.

Adiada "Poeira do Chão"

A REVISTA de Mary Daniel e Paulo Orlando foi adiada para HOJE, o que significa que há duas estréias, uma no República, outra no Recreio. Que poderá fazer o coitado do crítico? Deve ir ouvir Dalva de Oliveira e Tito Climent? Ou deve correr para a revista de Galvão, com Mary Lincoln?

Miguel Kair no Teatro João Caetano

O EMPRESÁRIO Miguel Kair já está de posse do Teatro J. Caetano, pelo espaço de três meses, conforme contrato com a Prefeitura.

Deverá estrear sua companhia de revistas dentro de 20 dias.

"Que espêto, seu Felipeto", no Recreio

TEREMOS hoje, no Teatro Recreio a "avant-première" de "Que espeto, seu Felipeto", revista de Ary Barroso, Luiz Peixoto e Roberto Ruiz. A renda reverterá em favor da Casa dos Artistas e do Natal dos artistas desempregados.

Na Escola de Teatro Arte Folclórica

O TEATRO Popular Brasileiro, dirigido por Solano Trindade, realizará nos dias 18 e 19, no Teatro João Caetano, um espetáculo de arte folclórica, do qual participarão mais de 40 figuras. Interpretarão lendas, pantomimas, autos dramáticos, danças e cantos do populário nacional.

Os cenários são de Djanira e os figurinos de Margarida e Solano Trindade.

+1!

Davydoff Lessa

ADVOGADO

Rua do Ouvidor, 60-A, 2.º, sala 24

Tel. 43-2265



ANNA E KIRK — *Anna Maria Pyerangeli, a italianinha de "Amanhã será tarde demais" e "Teresa", no aeroporto de Roma, pesando-se sob as vistas de Kirk Douglas. (Foto Keystone)*

MÚSICA

Concertos anunciados

"IRIS" ADIADA — Por motivos de ordem técnica, foi adiada para amanhã, sábado, em récita noturna, a apresentação da ópera "Iris", de Mascagni, tendo como protagonista a cantora brasileira Violeta Coelho Netto de Freitas. Em outros papéis, teremos, ainda, Africo Baldelli, Silvio Vieira, Luiz Nascimento Junior, Clara Marise, Nino Cremi e Geraldo Chagas. Bailados pelo conjunto do Municipal, sob a direção de Veltchek.

Homero de Magalhães

NA PRA-2 — Como habitualmente tôdas as sextas-feiras, Arnaldo Rebello, pelo microfone da Rádio Ministério da Educação, às 20,30 horas, transmitirá mais uma vez o seu festejado programa "Tema com Variações". No programa desta noite, o pianista brasileiro comentará gravações de Guiomar Novaes, Cristina Maristany, Heitor Alimonda e do Coral Paulistano. Terça-feira próxima, ouviremos no programa "França Eterna", dirigido pelo jornalista Michel Simon, irradiado pela mesma emissora, o pianista Homero de Magalhães, que interpretará autores franceses.

VIRTUOSI DI ROMA — Êste afamado conjunto instrumentista italiano estréia hoje à noite, no Teatro Municipal, sob o patrocínio da Pró-Arte. O segundo e último concerto dos artistas italianos está marcado para o próximo dia 14, no mesmo local.

ERICH KLEIBER NO BRASIL — Êste grande regente alemão mais uma vez visita o nosso país para uma série de apresentações à frente da Orquestra Sinfônica Brasileira. Êste conjunto anuncia para amanhã um Festival C[illegible], sob a regência do autor e com a colaboração, como solistas, de Lidia Simões e Mariucia Iacovino.

CINEMA

A favorita do Barba-Azul

PIERRE Brasseur, no papel do lendário Barba-Azul, é o filme. Cecile Aubry, a sétima esposa, teve a sorte de encontrar um personagem próximo ao seu tipo de menina desabusada e sem freios.

O filme é essencialmente bonito, ajudado pelo sistema de côres "Gevacolor", espécie de tecnicolor filtrado, mais suave e mais firme. Pareceu-nos muito boa a reconstituição histórica, com o ambiente de lenda do conto de Perrault, de onde foi extraído o filme.

Barba Azul teve sete esposas e queria, a todo custo, a fama de impiedoso, fazendo crêr que as tinha matado, uma a uma. Contrata, inclusive, o próprio Perrault para contar a sua história de assassino de esposas, com o cuidado de evitar os momentos de fraqueza, quando algum sentimento humano pudesse manchar a fama de uxoricida contumaz.

Acontece que Barba Azul queria ser conhecido como assassino feroz, mas não tinha coragem de assassinar ninguém. Escondia as esposas num labirinto de colunas (casando e escondendo continuadamente), procedia aos funerais de praxe e deixava que suspeitassem de assassínio. E' a lenda.

Uma das partes melhores do filme é quando, diante do retrato de cada uma das esposas, fala do seu tipo, revela como e porque resolvera eliminá-la, citando sempre uma moral oportuna. Outra, bastante cinematográfica, é a câmara passando pelos seis túmulos, com o último aberto, à espera da sexta esposa.

A interpretação de Pierre Brasseur constitui marco na sua carreira de ator versátil, colocando-o entre os melhores do atual cinema francês. Presente Jaques Sernas, um rapaz pintoso, do tipo alpino, e alguns bons nomes da "Comédie Française".

O inverossímil corre por conta da lenda. — N. C.

HOJE

ABISMOS DO DESEJO — Problemas da adolescência, com Joan Evans (filha), Melvyn Douglas (pai) e Lynn Bari (mãe). Cinemas Plaza, Astória, Olinda, Ritz, Colonial, Mascote, Haddock Lobo, Primor e Parisiense. Horário: 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20.

A FAVORITA DO BARBA AZUL — Filme inspirado no conto de Perrault, com Pierre Brasseur e Cecille Aubry. Cinemas Palácio, Miramar, Azteca, Botafogo, Roxy, América, Coliseu, Iris e Mem de Sá. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

APASSIONATA — Nova produção da Vera Cruz (a sexta), com Tonia Carrero, Alberto Ruschel, Anselmo Duarte e Ziembinski. Cinemas São Luiz, Vitória, Império, Rian, Carioca, Leblon, Ideal, Avenida, Vaz Lobo e Iguaçú. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22.

OS MISERÁVEIS — A obra de Victor Hugo em versão italiana, dirigida por Ricardo Freda. No elenco, Valentina Cortese e Gino Cervi. Cinemas Pathé, Presidente e Para Todos. Horário: 13,10 — 15,20 — 17,30 — 19,40 e 21,50.

MERGULHANDO PARA A MORTE — O veterano Rod Cameron dando murros e bancando o escafandrista. Adelo Mara presente. Cinemas Odeon, Ipanema, Tijuca, Floriano, Maracanã, Monte Castelo e Braz de Pina. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22.

CANTANDO NA CHUVA — Revista, musical de Gene Kelly para a Metro, com o próprio Gene Kelly, Donald O'Connor, Debbie Reynolds e Jena Hagen. Cinemas Metros. Horário: 12 — 14 — 16 — 18 — 20 e 22.

OS SINOS DE SÃO FERNANDO — Com Gloria Warren e Donald Woods. Cinema Rivoli. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22.

JUSTIÇA INJUSTA — Com Frank Lovejoy e Kathleen Ryan. Cinema Rex. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22.

ARACY DE ALMEIDA

O samba em pessoa

Canta HOJE às 20hs. na

RÁDIO MAYRINK VEIGA

Um programa do PÓ DE ARROZ TORMENTO

"Entre a mulher e o diabo

E' O que Gerard Philipe tem que decidir no filme que será lançado brevemente nos cinemas Pathé, Presidente e Art-Palácio, inaugurando o luxuoso cinema Pax (Ipanema). Michel Simon no elenco.

Estréias em Nova York

ULTIMAS estréias em Nova York: "Ilha do desejo" (Island of Desire), com Linda Darnell e um novo astro, Tab Hunter, a quem as jovens fãs americanas já apelidaram de "brotinho". "Matar ou Morrer" (High Noon), produção de Stanley Kramer, direção de Fred Zinneman, com Gary Cooper, Katy Jurado e uma linda estreante, Grace Kelly; "A dama de preto" (Park Row), com Gene Evans.

Produções da Atlântida

PROXIMAMENTE, nos cinemas da emprêsa Luiz Severiano Ribeiro, "Amei um bicheiro" e "Três vagabundos", duas novas produções da Atlântida.

Oscarito é um dos "Três vagabundos" e Grande Otelo volta em "Amei um bicheiro".

Cine "Novo Horizonte"

COELHO Neto tem mais um cinema, o "Novo Horizonte", inaugurado ontem. Fica na rua Guassupi, esquina da rua Bagé. O cinema "Novo Horizonte" vem aumentar o circuito da Companhia Nacional Cine-Filmes.

GUIA MÉDICO

Análises Clínicas

DR. ADHEMAR FERRARI
Exames de sangue e urina — Diagnóstico precoce da gravidez — Rua Miguel Lemos 44 s/801 — Tels.: 47-3947 — 47-7055.

Aparelho Circulatório

DR. JOÃO REGALLA
Do Serviço de Cardiologia do H. Pedro Ernesto — Cardiologia — Eletro-Cardiografia — Gastroterapia — Cons. Av. Rio Branco, 173, 13.º — Tel. 42-8494 — Res. Rua S. Francisco Xavier, 371 — Tel. 48-3537.

DR. PIRES SALGADO
Doenças do coração — Eletro-Cardiografia — Clínica geral — Rua da Quitanda, 45-A, 3.º — Tel. 22-7301 — Res. 26-3976.

DR. SAHIONE FILHO
Doenças do coração - Eletrocardiogramas — Doenças do Sangue — Clínica Geral — Cons. Av. Rio Branco, 106/108, s. 1011 10.º andar — 3as., 4as. e 6as.-feiras, das 2 às 6 horas — Tels. 22-7870 e 26-8283.

Aparelho Digestivo

DR. CLEMENTINO FRAGA FILHO
Docente da Faculdade Nacional de Medicina — 2as., 4as. e 6as., das 13 hs. em diante — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70, 9.º and. s. 903/4 — Tel. 42-9553.

DR. HELIO DE SOUZA LUZ
Aparelho Digestivo — Nutrição — Rua Alcindo Guanabara, 15-A - 10.º and. — Tel. 42-1514 — Consulta com hora marcada.

DR. HELIO SILVA
Intestinos - Retus - Anus — Rua Rodrigo Silva, 14 - 3.º and. — Tels. 42-3189 e 36-0618.

PROF. RENATO SOUZA LOPES
Clínica Médica Geral — Aparelho Digestivo e Nutrição — Raios X — Rua México, 98 — Tel.: 22-7227 — Às 16,30 hs.

Cirurgia

DR. ARTHUR BREVES
Urologista da Beneficência Portuguesa - Cirurgia - Vias Urinárias — Rua da Assembléia, 98, das 17 às 19 horas.

DR. FERNANDO PAULINO
Cirurgia — Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá 110 — Tels. 46-0300 e 26-2041.

DR. JESSÉ TEIXEIRA
Cirurgia Pulmonar — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - s. 901 — Tel. 42-0646 — Depois das 17 hs.

Diabete

DR. REYNALDO DE ARAGÃO
Diabete e moléstias da nutrição — Consultas de 9 às 12 — Seg., quartas e sextas — Av. 13 de Maio, 13, grupo 1916 — Telefone: 22-3324 — Res. 22-0681.

Doenças de Crianças

DR. ALVARENGA FILHO
Cons.: Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - s. 814/5 — Tel.: 22-3934 — Às 2as., 4as. e 6as., das 15 às 18 hs. — Tels.: 37-5558 ou 36-8083.

Doenças Nervosas

DR. J. DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia - Rua Santa Luzia, 799 - 2.º and. - sala 204 — Das 8 às 12 hs. — Telefones 52-1104 - Res. 22-8967.

PROF. J. ALVES GARCIA
Rua do Rosário, 135 - 3.º andar, das 16 às 18 hs. — Tel.: 52-7559 - Marcar hora.

Doenças dos Olhos

DR. CALDAS BRITO
Largo da Carioca, 5 — 6.º and. — Tel. 22-3245 — Das 2 às 6 hs.

Doenças Pulmonares

DR. E. GRAÇA MELLO
Clínica Médica — Doenças Pulmonares - Raios X — Novo Endereço Rua México, 41 - 9.º and. - Grupo 908 — Diàriamente, das 14 às 18 horas — Tels. Res. 48-2696 — 29-7802.

PROF. A. IBIAPINA
Catedrático de Tisiologia da Universidade do Brasil — Doenças Pulmonares — Av. Graça Aranha, 326 - Apto 32 — 2as., 4as. e 6as., das 14 hs. em diante — Tel. 42-6778.

Doenças de Senhoras

DR. LUIZ FERNANDES BARBOSA
Ginecologia — Partos — Cirurgia — Av. Princesa Isabel, 72, s. 301 - Tels. 27-2886 Res. 37-3073.

DR. LUIZ FERNANDO
Cirurgia — Ginecologia — Avenida Rio Branco, 114 - 10.º and. s. 1002 — 2as., 4as. e 6as., das 2 às 4 horas — Tel. 22-1158.

DR. MARIO MARQUES
Doenças de Senhoras — Partos — Av. 13 de Maio 13 — 19.º and. s. 15 — Tel. 32-3324 — 3as., 5as. e sábados, das 16 às 18 horas. Res. 27-4280.

DR. OSMAR TEIXEIRA DA COSTA
Ginecologia — Cirurgia — Obstetrícia — Rua Araújo Pôrto Alegre 70 — 5.º and., salas 519/520 Tel. 42-2253 — 3as., 5as. e sábados, das 14,30 às 15,30 hs.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do sexo — Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98 - s. 72 — Tel. 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 19 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 45-B - 9.º andar — De 1 às 7 horas — Telefone: 22-2307.

Hemorróidas

DR. LUIS SODRÉ
Tratamento das Doenças Ano-Retais das Colites e Reto-Colites Amebianas, hemorróidas por processo próprio, sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 - 2.º andar — Tel. 22-0693.

Homeopatia

DR. J. BRAGA
Av. 13 de Maio, 23 — 7.º and. - s. 736/7 — Das 15 às 17 horas exceto aos sábados.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 512/3 — Telefones 22-8757 — 31-1537 — Hora marcada.

Ouvido Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar, das 15 às 18 hs. Telefones: 42-1065 — 2[illegible]-0208.

Peles e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Eczemas — Varizes — Câncer — Assembléia, 73 — Fones: 32-3265 e 42-1155.

Raios X

DR. ATTILIO CONTE
Avenida 13 de Maio, 23 - 3.º andar - salas 327-8 - Edifício Darke — Tels.: 32-3036. Residência: 23-6059 — Diàriamente, das 14 às 19 horas — Pela manhã, exame marcado.

DR. OSBORNE
Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 7.º and. - salas 718/9, das 9 às 12 horas — Tels.: 22-6034 - 26-9238 - 37-6227.

DR. RODOLFO ROCA
— e —
DR. SOLIDONIO LACERDA
Radiodiagnóstico — Rua Miguel Lemos, 44, sala 902-A — Copacabana — Tel.: Cons. 27-1550.

Radioterapia

DR. CASSIO NOGUEIRA
Assist. Fac. Medicina. Radioterapia — Raios X — Nas doenças e câncer da pele — Assembléia 104, 5.º, s. 502 (Ed. Gonçalves Dias) — Diàriamente das 13 às 18 horas — Tel. 42-2242.

Urologia

DR. RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt, 84 - 5.º andar — Tel. 42-8093 — De 2.ª a 6.ª feira, das 13 às 19 horas — Hora marcada.

Vias Urinárias

DR. OCTACILIO GUALBERTO
Cirurgia — Endoscopia — Radiologia especializada — Rua México, 41, 9.º andar, gr. 901-903.

MONTEPIO DOS EMPREGADOS MUNICIPAIS

SERÁ amanhã, dia 11, sábado, das 9,15 às 11 horas, o pagamento das seguintes propostas de empréstimos:

COMUNS EFETIVO — CÓDIGO 21

Propostas — 5.503 — 6.156 — 6.151 — 6.182 - 6.183 - 6.184 - 6.185 - 6.186 — 6.187 - 6.188 - 6.191 - 6.192 - 6.193 — 6.196 - 6.197 - 6.199 - 6.201 - 6.202 — 6.203 - 6.204 - 6.205 - 6.206 - 6.207 — 6.210 - 6.212 - 6.213 - 6.214 - 6.216 — 6.217 - 6.218.

COMUNS EXTRANUMERÁRIOS CÓDIGO 22

Propostas — 3.267 - 3.268 - 3.289 — 3.290 - 3.291 - 3.293.

EMERGÊNCIAS

Matrículas — 1.189 — 2.151 —

2.670	2.816	4.708	4.891
5.196	6.337	7.039	7.452
7.596	7.615	10.100	10.927
11.744	12.015	12.115	13.522
14.459	15.597	15.740	16.366
17.288	17.540	17.873	17.924
19.003	20.710	21.374	21.549
21.677	21.990	23.734	23.966
24.727	25.120	25.191	25.544
25.775	27.904	28.260	29.759
29.827	29.959	31.141	31.255
32.265	32.716	34.931	37.185
38.419	39.791	39.922	43.169
43.420	43.590	43.869	44.253
44.465	44.899	45.154	45.779
46.125	46.127	46.354	49.121
49.368	50.047	50.094	50.291
50.489	50.511	51.775	52.319
54.084	55.698	56.649	57.648
59.243	60.156	60.687	60.745
61.217	61.699	67.792	67.721
70.970	72.944	99.214	99.642

CASAMENTO

Matrícula — 43.110.

O pagamento das propostas anunciadas neste mês e não procuradas até a presente data, far-se-á às quintas-feiras.

Guia imobiliário

IMÓVEIS

ANTONIO SAAD e DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga, 277 - s. 907/12 — Tel. 22-8670.

JULIO C. SANTORO
Corretor de Imóveis — Av. Rio Branco, 106/8 — 7.º andar, sala 713 — Tel. 42-3633.

Guia profissional

Despachantes

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás rápidos. — Rua Santa Luzia, 336 — Tels. 42-2997 — 52-3021.

Guia jurídico

Advogados

JORGE F. MARIANI MACHADO
Rua Alvaro Alvim, 33/7 s. 615/6 Tel. 42-1465 das 17 às 19 horas.

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA
Advocacia Civel e Trabalhista — Rua do México, 74, 11.º andar, s. 1105 — Tel. 22-3066.

COMO PERDI A FÉ EM MOSCOU

O Komintern sem Máscara

ENRIQUE CASTRO DELGADO

Ex-membro do Comitê Central do Partido Comunista Espanhol, Sub-Secretário da Guerra no Comissariado Político do Exército Popular Espanhol, Comissário Político junto à Chefia do Estado Maior do Exército Republicano e Representante do Partido Comunista Espanhol junto ao Komintern (de 1938 a 1944)

Tradução de MANUEL PERNAMBUCO

— A que se deveu esta mudança de atitude? — Será fruto da intervenção de Dimitrov ou da pressão do govêrno mexicano? Ignoro-o e, ademais, não me importa sabê-lo.

26 de setembro.

As onze horas fomos à embaixada do México, onde nos entregaram os documentos.

Na milícia, que visitei logo após sair da embaixada, pediram-me um atestado da casa onde trabalho e outro do hotel Lux, declarando que me autorizam a partir.

Consegui os dois documentos, com os quais voltei à polícia. Examinaram-nos e disseram-me:

— Está bem.

— Em quanto tempo poderei conseguir o visto de saída?

— Em oito dias, cidadão.

Convencidos de que já não teríamos mais dificuldades, começamos a fazer os preparativos de viagem.

Pensei, em primeiro lugar, em minha mãe. — Poderá partir? — Conseguirei deixar-lhe algum dinheiro, para que não tenha aborrecimentos para sair daqui?

Possuo apenas 750 dólares, na embaixada do México, para cobrir tôdas as despesas até o dia de nossa partida. Disponho, também, de 2.000 rublos, correspondentes ao meu salário mensal, na "Edições em Línguas Estrangeiras".

De mútuo acôrdo, Esperanza e eu decidimos vender tudo que possuímos: nossos agasalhos, alguns vestidos trazidos por ela da Espanha, utensílios de cozinha... O fogareiro elétrico... O rádio, duas mantas.

No mercado negro, onde fomos oferecer essas coisas, deram-me sete mil rublos. Desta quantia fizemos uma primeira remessa de 3.000 rublos, para minha mãe.

Ivanova, a secretária de Dimitrov, chamou-nos por telefone, para dizer-nos que passássemos pelo Socôrro Vermelho Internacional para recebermos alguma coisa para a viagem. Lá estivemos e deram-nos: para Alejandro, um par de sapatos e um terno; para Esperanza, um vale para um corte de fazenda; para mim, um terno e um par de sapatos. Sòmente os sapatos couberam-nos. Os ternos não são para nosso manequim e tampouco podemos utilizar o vale da fazenda, por não estarmos em condições de pagar 1.000 ou 1.500 rublos de feitio.

— Não podemos fazer nada com tudo isto, digo ao empregado, mostrando-lhe os ternos e o vale.

— Tenho ordem de lh'os entregar.

— E que vamos fazer com isso?

— Isto é com os senhores.

Nova visita ao mercado negro. Nosso capital se eleva a dez mil rublos. Com êste, poderei assegurar à minha mãe tranqüilidade econômica, por certo tempo.

As oito horas o telefone bate. Chamam-nos de Vladimriski. E' minha mãe.

— Filho. Recebemos um cheque de 3.000 rublos... Isto quer dizer que vocês partem?

— Ainda não, mamãe, faltam-nos muitas coisas.

— Mas tudo corre bem?

— Sim, e vocês como vão?

— Muito bem... Toma cuidado, contigo e obrigada por teres te lembrado de tua mãe...

— Nunca te esqueço, mamãe...

— Deixo-te agora... Teu cunhado quer falar-te... Adeus, meu filho.

Silêncio. Tenho a impressão que pronunciou estas últimas palavras chorando. Sabe que partiremos, mas não quis tornar a conversa mais triste ainda, confirmando-lhe a notícia.

— Enrique, diz-me meu cunhado.

— Ossola, escuta... Responde sim ou não, para que minha mãe não se inteire da conversa... Compreendido?

— Perfeitamente.

— Nós estamos de partida, Ossola... Creio que em breve... Mas antes quero pedir-te uma coisa... Crês na possibilidade de partirem, todos vocês?

— Sim.

— Prometes-me levar minha mãe?

— Sim.

— Obrigado, Ossola... Cuidem-se... Um dêstes dias mandar-te-ei outro cheque... Tudo que possa... Que não falte nada para vocês até o dia da partida.

— De acôrdo, Enrique.

E desligamos. Tinha vontade de chorar. Parecia-me ouvir ainda a voz de minha mãe, contendo sua angústia, os olhos cansados de sofrer e de vêr sofrer, rasos d'água.

Remeti outro cheque de quatro mil rublos e reiniciei minhas visitas à milícia.

Todos os dias, a mesma resposta: "Amanhã, cidadão".

Já estamos em outubro. O sol desapareceu e isto irá até o mês de maio, e o frio faz-se sentir, obrigando-nos a ficar em casa. Quando saio, o povo olha-me com curiosidade porque não visto nenhum sobretudo, e vou encolhido, tiritando, com as mãos mergulhadas nos bolsos.

— Amanhã, cidadão.

(Continua amanhã)

RESUMO DA PARTE PUBLICADA

EM Moscou, após a guerra civil espanhola, Enrique Castro Delgado trabalha para o Komintern, sob as ordens de José Diaz.

Delgado sente de perto a tirania stalinista à base do terror organizado e da lisonja obrigatória.

Depois que a Alemanha hitlerista invade a Rússia, êle vê o govêrno russo deportar as minorias alemãs para a Sibéria, encarcerar militares e aproveitar a situação para fazer expurgos.

Especialmente depois que José Diaz é "suicidado" e Dolores Ibarruri controla o P.C. espanhol no exílio, Delgado se prepara para romper com o comunismo, numa época em que a sorte das armas sorri para a Rússia.

"La Pasionaria" e seus sequazes iniciam o processo político contra Hernandez que, para sua sorte, conseguiu partir para o México.

Afirmam que Hernandez tinha "um cúmplice" na União Soviética e as suspeitas caem sôbre Delgado.

E' feita uma carga contra êle. Em desespêro de causa, Delgado escreve uma carta ressentida a Stalin, pedindo-lhe que lhe permitisse sair da Rússia e seguir para o México, com a espôsa.

Os efeitos da carta não se fazem esperar. E' chamado à presença de Dimitrov que, cautelosamente, lhe diz que nada opõe à sua ida para o México.

Tenta obter visto de passaporte nas Embaixadas do Uruguai e dos Estados Unidos. Mas, enquanto espera, sua mãe é enviada para uma cidade no Turquestão.

O livro de Enrique Castro Delgado pode ser adquirido na TRIBUNA DA IMPRENSA.

Aceitam-se pedidos para remessa pelo reembolso postal. Preço do exemplar: Cr$ 60,00.

HOJE NOITE COMERCIAL em Copacabana

Copacabana, o bairro elegante de que a cidade se orgulha, é o primeiro a iniciar sua vida comercial noturna.

Tôdas as sextas-feiras, as boas casas do bairro permanecem abertas até as 22 horas, o que vem dando novo e salutar impulso à sua vida noturna.

Parabéns, pois, aos moradores de Copacabana, que, às sextas-feiras, podem fazer suas compras no próprio bairro, cômodamente e sem atropelos.

ROUPAS SO' ROUPAS...
PARA HOMENS E RAPAZES

LOJAS DUCAL

Copacabana

Abertas diàriamente até as 10 hs. da noite

Av. N. S. Copacabana – Esq. Const. Ramos

CONFECÇÃO PRÓPRIA – MODELOS EXCLUSIVOS
— FINA LINGERIE –

MADEMOISELLE MODAS

(Próximo ao Cine Metro)

AV. NOSSA SENHORA DE COPACABANA, 769-A

Tecidos para decorações
Tapetes – Passadeiras
Coberturas

TAPEÇARIA RODRIGUES

AV. N. S. DE COPACABANA, 485
Telefone 37-7244

ANTES DE COMPRAR... DEPOIS DE COMPRAR...

CONFEITARIA COLOMBO

Ponto elegante de reunião

AV. NOSSA SENHORA DE COPACABANA, 890



CALÇADOS DE LUXO

AV. N. S. DE COPACABANA, 985
(Esquina de Xavier da Silveira)

SOBRAL

Copacabana

CALÇADOS DE LUXO

AV. NOSSA SENHORA DE COPACABANA, 787-B

PERFUMES –:– DROGAS

Farmácia Rápida NOITE E DIA

PREÇOS DE DROGARIA

AV. NOSSA SENHORA DE COPACABANA, 1039-A

Indústrias Reunidas

Sofá-Cama DRAGO Ltda.



AV. PRINCESA ISABEL, 72-A — TEL. 37-1533
(Próximo ao Túnel Novo)

SULAMAR

ARTIGOS FINOS PARA HOMENS
–:– CONFECÇÃO PRÓPRIA –:–

AV. NOSSA SENHORA DE COPACABANA, 584

ARTIGOS FINOS PARA HOMENS
–o– ESPORTE E PRAIA –o–

GONG

AV. NOSSA SENHORA DE COPACABANA, 959-A

TEL. 47-6900 **(Próximo ao Cine Roxy**

WALTER SILVA

Especialidade em Porta-retratos
Papelaria — Livraria

Galeria Atlântica

AV. N. S. DE COPACABANA, 630 — TEL. 27-2645

FARMÁCIA NATAL LTDA.

–o– PERFUMES — DROGAS –o–

PREÇOS REDUZIDOS — ENTREGA A DOMICILIO

AV. N. S. DE COPACABANA, 74 — TEL. 37-3120

AUTO COPA LTDA.

Automóveis de todos os tipos e marcas - Facilidade de troca e facilidade de pagamento

RUA BARATA RIBEIRO, 323-A

Tecidos – Sedas
Lãs – Algodões

CASA BRANCA

AV. N. S. DE COPACABANA, 1032-B

Sedas – Lãs
Linhos – Algodões

CASA GEBARA

AV. N. S. DE COPACABANA, 583

Só após um ano de permanência os imigrantes receberão terras

Experiência colonizadora na Baixada Fluminense

RENATO MARTINS

EM janeiro próximo, chegará ao Brasil um grupo de 30 famílias alemãs, tchecoslovacas e de outros países da Europa Central.

Essas famílias serão fixadas no Núcleo Colonial de Papucaia, na Baixada Fluminense, como decorrência de um acôrdo estabelecido entre o Conselho Mundial das Igrejas, de Genebra, que patrocina e financia essa imigração, e a Divisão de Terras e Colonização do Ministério da Agricultura.

As famílias serão localizadas mediante financiamento, pelo Conselho, de 33 mil cruzeiros, sendo 15 mil para atender à subsistência dos colonos durante a fase de adaptação e o restante como auxílio para a construção de casas e aquisição de máquinas e adubos.

UMA EXPERIENCIA

Essas 30 famílias européias que chegarão em janeiro nada têm a ver com o encaminhamento de correntes imigratórias a cargo do Conselho Nacional de Imigração. Trata-se de uma iniciativa isolada da Divisão de Terras e Colonização do Ministério da Agricultura, cujo diretor, sr. Renato Martins, procurado por um representante do "World Church Council", concordou em acolher as 30 famílias, para realizar um núcleo experimental de imigração.

Êsses imigrantes passarão um ano a título experimental. Terminado êsse período, receberão lotes de terras, sendo excluídos aquêles que não corresponderem à expectativa, como elementos produtivos.

BRASILEIROS E EUROPEUS

A Divisão de Terras e Colonização vai ainda criar núcleos em Macaé, à beira da estrada Presidente Dutra.

Os núcleos obedecem a dois critérios: só de estrangeiros e aquêles em que brasileiros e europeus trabalharão juntos. Dessa maneira, pretende a Divisão de Terras e Colonização observar as conveniências dos dois sistemas, no que diz respeito à adaptação do imigrante e à sua capacidade produtiva em contato com o elemento nacional.

No Núcleo Colonial de Papucaia, aliás, já vivem juntas 17 famílias italianas e 40 brasileiras.

As 30 famílias européias esperadas em janeiro, embora sua viagem tenha sido encaminhada pelo Conselho Mundial das Igrejas, não têm uma posição religiosa definida.

Ao Conselho Mundial das Igrejas coube, apenas, empreender o encaminhamento, dentro de seus fins de assistência social.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 2

anos na "jungle" e originou a "corrida do ouro" no vale do Ipitinga. "Sapatinho", que se dirigia a Belém para vender 30 quilos de ouro, acha possível um branco viver entre índios.

Ademais, um índio civilizado, chamado Quirino, pretende saber, por pessoas de sua tribo, que um homem branco, barbado e usando uma aliança, viveria em uma tribo de índios não recenseados.

Todavia, os dois jornalistas em questão, Decaunes e Joffroy, acentuaram que os especialistas brasileiros em questões étnicas dizem que a história de um homem branco vivendo entre os índios é um dos temas tradicionais do folclore amazônico.

"SAPATINHO"

N.R. — "Sapatinho" é figura lendária no alto Jari. Mateiro exímio, orientou Eronias Fernandes na descoberta das minas de São Domingos, penetrando numa região apenas explorada, em parte, por balateiros.

Continuando a exploração, pretende atingir o rio Paru, criando uma espécie de rota entre os altos dos rios Jari e Paru, afluentes da margem esquerda do Amazonas.

Quando está bêbado, costuma sair gritando "eu sou matinta pereira". Segundo a lenda, "matinta pereira" é um pássaro que conhece a selva como ninguém.

As informações que dá, são informações de quem conhece o assunto.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 4

é um dos elementos essenciais e de que, no entanto, está afastado.

CAMPO E CIDADE

Observou, em seguida, o professor Lourenço Filho, presidente do IBECC, que, no meio rural, a educação de base tem de ser trabalho de muitas das entidades que possam agir no sentido de construir ou reconstruir a vida nas comunidades, o que seria impossível nos grandes centros.

A experiência no campo deve fortalecer a confiança no espírito de decisão e conquista que caracteriza a educação. No caso de Itaperuna, foi possível organizar pequenos grupos do maior interêsse para a reorganização da comunidade.

A educação deve ser dada pela ação e não só pela escola e pelo livro.

No meio urbano, a situação é muito mais complexa, estando sujeitas as pessoas à despersonalização pela veiculação industrial do pensamento, através do rádio, da televisão, do cinema.

DESAJUSTAMENTO NO BRASIL

No caso brasileiro, vemos numerosos habitantes da zona rural acorrendo para a cidade — fenômeno decorrente da fase de industrialização por que passamos.

Os indivíduos, assim vindos, são chamados para ocupar postos para que não estão preparados. Exemplo frisante são os "paus de arara", nossos principais desajustados. A educação de base tem de atender a muitas razões, mormente ao despreparo tecnológico dessa gente.

700 MIL ALFABETIZADOS

O essencial é alfabetizar, pois o analfabeto é o maior desajustado. Em 1947, o Ministério da Educação começou a campanha do ensino supletivo, com 15 mil cursos, visando de preferência as cidades e chegando a ter 700 mil alunos, aos quais eram ministradas noções de higiene, cooperação e vida cívica.

Em 1950, começaram os pequenos centros chamados de iniciação profissional, de 2, 3 e 4 meses. Uma de suas funções era corrigir certas formas deletérias de diversão; que atraem principalmente a mocidade.

UNESCO E A.S.A.

A UNESCO deve desenvolver essa educação através do rádio, cinema e outras técnicas modernas, e também com bibliotecas. No Rio, preparam-se bibliotecas de bairros, exposições e, brevemente, a televisão educativa da Prefeitura.

A Ação Social Arquidiocesana tem desenvolvido programa muito bem fundamentado, que bastante facilitou a campanha do ensino supletivo. Tem organização perfeita e excelente serviço social. Seu exemplo faz crer na exequibilidade da educação de base no meio urbano.

UM MÉTODO SIMPLES

Depois do professor Lourenço Filho, falou a srta. Marguerite Fievès, secretária geral da Juventude Operária Católica, que descreveu o trabalho realizado por essa entidade para reintegrar na sociedade os jovens trabalhadores.

Esse método — que a srta. Fievès chama direto e simples — consiste, essencialmente, em considerar o jovem operário como pessoa humana. Atua como recuperação contra a despersonalização a que está sujeito o moço que trabalha nos centros industriais.

Visa-lhe a saúde, a cultura, a capacidade de trabalho, o senso cívico, moral e religioso. Procura integrá-lo na comunidade nacional e internacional, evitando que se torne um tipo desarraigado. Isso, nas regiões subdesenvolvidas como nas superdesenvolvidas.

ESCOLA DE VIDA

A J.O.C. é uma escola de vida para o jovem operário. Seu método de trabalho é concreto: adapta-se à vida cotidiana, buscando dar consciência ao trabalhador de sua própria responsabilidade pessoal. Desenvolve-se através de uma trilogia: trabalhar entre, pelo e para o operário.

Interessa-se fundamentalmente pela questão do trabalho precoce. Em S. Paulo, centro adiantado, 20 mil jovens de 13 a 14 anos, em condições legais. Mas quantos trabalharão ilegalmente?

O ESSENCIAL

Deve-se educar na vida e para a vida. A questão essencial é que o trabalhador tenha o senso da vida através de uma formação espiritual.

A fórmula tem sido realizada em concreto na educação de base da J.O.C. Forma equipes de transformação, envolvendo o operário, seu amigo, sua família, seu grupo, a fábrica, a comunidade. O jovem trabalhador começa a sentir sua responsabilidade.

Seu serviço, que educa fundamentalmente, é realizado em benefício do moço operário, dando-lhe o espírito de responsabilidade individual e de comunidade, o senso de solidariedade.

O internacionalismo são e honesto da UNESCO, que visa a fraternidade verdadeira, para construir e não para destruir, deve valer-se da experiência e das realizações da J.O.C.

NÃO ESQUECER O COMPANHEIRO

O sr. José de Morais, operário, presidente da J.O.C. brasileira, foi o seguinte a debater o problema. Apoiou a afirmativa da srta. Fievès de que a J.O.C. deve atuar nos países sub e superdesenvolvidos, pois, aqui como na Europa, a situação do operário é grave. E' gravíssima no nordeste, onde a vida do operário é sub-humana. Em verdade, temos um subproletariado.

Em vários pontos do país, as iniciativas da J.O.C. lutam com grandes dificuldades. Mas o orador acreditava nas coisas que começam pequenas. Na J.O.C., procura o operário elevar-se pessoalmente, mas sem esquecer o companheiro. Tem senso de coletividade. Os operários já começam a atuar em vários setores da vida nacional, inclusive na política, sendo o cooperativismo seu campo principal.

A J.O.C. erige a família em fortaleza e vanguarda da classe trabalhadora. Querem os lares jocistas dar ao Brasil uma nova geração operária, necessitando do apoio dos educadores para que seus filhos não encontrem as mesmas dificuldades do operário de hoje.

150 CURSOS DE ALFABETIZAÇÃO

Depois de o sr. Paulo Carneiro comunicar que a UNESCO fixará no Brasil um centro de educação de base, em cujo programa trabalha um comitê de educadores dos Ministérios da Educação e da Agricultura, sob a presidência do professor Lourenço Filho, para que, posteriormente, o sistema educacional a se desenvolver se aproveite da experiência brasileira —, falou monsenhor José Távora, assistente eclesiástico da ASA.

Disse que esta se oferecera para trabalhar em conexão com o professor Lourenço Filho, na alfabetização de adultos, fundando 150 cursos, sob sua própria fiscalização, tendo, no Rio, alfabetizado alguns milhares de adultos, para os quais organizou também um plano de educação cívica. Continua no trabalho de preparar operários conscientes, que ocupem seu lugar na sociedade.

MOVIMENTO E AGITAÇÃO

A J.O.C. é um movimento operário e não uma agitação operária. E' preciso perdermos o vezo de ver comunismo em tôda reivindicação dos trabalhadores. Esse é um dos papeis essenciais da J.O.C., que integra o trabalhador cristão na comunidade humana.

Fome de energia em todo o país

Subsídios para a elaboração do Código Rural — Prossegue a Conferência Rural Brasileira

O PROBLEMA da eletrificação rural foi o ponto de maior interêsse da reunião de ontem da Conferência Rural Brasileira.

A fome de energia em todo o país ficou evidenciada pelo pronunciamento de muitos delegados das 17 sociedades rurais presentes.

MECANIZAÇÃO

Um relatório verbal sôbre o problema da mecanização rural foi apresentado pelo sr. Benvindo Novais, presidente da Federação das Associações Rurais do Espírito Santo.

Outros delegados falaram sôbre política de terras e colonização, associativismo rural e reforma agrária.

CÓDIGO RURAL

Código Rural: o relatório recomendou que fôsse aprovada a tese do Rio Grande do Sul, para que os órgãos de classe façam a coleta de dados, usos e costumes locais, como subsídios ao estudo da comissão que estará encarregada de elaborar o código.

Falaram os srs. Adamastor Lima e Iris Meimberg, estranhando a protelação (coleta de dados), quando o projeto do código já está no Congresso.

Voltam os pastores

VAO voltar para a Grécia, a bordo do navio "Salta", 33 pastores de cabras, que vieram para o Brasil por intermédio da Organização Internacional de Refugiados, tendo viajado pelos navios "Conte Grande" "Giovanna C" e "Sises".

Os imigrantes gregos, que constituem 16 famílias, não conseguiram encontrar trabalho nos Estados de S. Paulo, Rio e Minas. Resolveram, então, regressar ao seu país de origem.

Hoje, assembléia dos metalúrgicos

Possibilidade de nova greve

HOJE, a grande assembléia dos metalúrgicos.

Local e hora: sede do Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro (rua do Senado), com primeira convocação para as 19 horas.

ORDEM DO DIA

Objetivo: decidir sôbre a contraproposta dos empregadores, de aumentos na base de 25% sôbre os salários de 24 de julho de 1950.

Os metalúrgicos pedem aumentos de Cr$ 20,00 diários para os maiores e Cr$ 10,00 para os menores.

AMBIENTE

Informou-nos o sr. Vaz Coelho, administrador do Sindicato dos Metalúrgicos, de que nas reuniões já realizadas se falou inclusive em greve. A recusa à contraproposta dos empregadores é quase certa.

A decisão, entretanto, será na assembléia de hoje.

Dr. Floriano Martins
DENTISTA
(Antigo colaborador do Prof. Newlands)
Paradentose e prótese de precisão
Rua Gonçalves Dias, 30-A 2.º andar — Tel. 42-9008

Copacabana
PRIMEIRA LOCAÇAO
Edifício Pirambá
RUA DJALMA ULRICH, 444
Aluga-se mediante contrato e fiador idôneo, apto. 506, com varanda, 2 quartos, uma sala, banheiro completo, cozinha e dependências de empregada. Chaves com o porteiro. Tratar na sala 301 do Edif. Glória. Praça Floriano, 31, a 39, nos dias úteis, de 2 às 5 da tarde.



A GAROTADA ANSIOSA AGUARDA O "PLAYGROUND"

Grande expectativa dos meninos e meninas de Ramos pelas competições infantis de domingo, nos terrenos do Social Ramos Clube

A GAROTADA de Ramos não contém o entusiasmo e a ansiedade pelo "Playground" de domingo — Dia da Criança — nos terrenos do Social Ramos Clube (rua Aureliano Lessa).

PISTA DE 50 METROS

Desde quarta-feira, a pista está sendo preparada. Será ela aproveitada em tôda a sua extensão, que atinge a 50 metros. Tudo deverá transcorrer na mais perfeita ordem, mesmo com o grande número de crianças que tomará parte nos jogos e corridas.

DIA CHEIO

Além da realização do "Playground", que será pela manhã, o Social Ramos Clube programou festas e representações por tôda a tarde. Assim, a garotada do bairro terá um dia cheio de brincadeiras e divertimentos.



Jorge Cardoso da Silva foi outro dos bons saltadores que tomaram parte no "Playground" de domingo, no campo de Santana

PARA CRIANÇAS

Adolfo Rio

FRANCISCO ADOLFO

Horizontais:

1 — Uma das faces da moeda
2 — Assim seja
3 — Carrega
4 — Aro
5 — Pouco vulgar.

Verticais:

1 — Não falar
2 — Delicada
3 — Tornar a ver
4 — Guardo na mala.

RESPOSTAS DE ONTEM

Horizontais — mar, pó, as, irado, patim, ar, OA.
Verticais — má, morar, rádio, pipa, soma, AT.

Jogos de Botão, quintas e sábados

SERÃO OBSERVADAS AS FOLGAS COLEGIAIS DOS DISPUTANTES

TRINTA meninos já estão inscritos no grande Campeonato de Botões que será realizado brevemente pelo Clube do Pequeno Reporter. Na reunião de ontem foram assentados novos detalhes para a realização do certame no pátio da TRIBUNA DA IMPRENSA.

AGRADOU A REGRA

A regra que será adotada agradou plenamente aos concorrentes que ontem tomaram conhecimento dela. Pela sua simplicidade e pela semelhança com o futeból de verdade, caiu inteiramente no gôsto da garotada.

AS QUINTAS E SABADOS

Os jogos serão realizados às quintas-feiras e sábados, conforme a folga colegial dos meninos que tomarão parte no Campeonato.

JOGOS DE BOTÃO

NA rua Lavradio prosseguiu o campeonato, com os seguintes resultados: Central (Euclides) 3 x Flamengo (Alacrino) 4; Vasco (Adilson) 4 x Fluminense (Euclides) 1; Vasco (Renato) 4 x Botafogo (Euclides) 0.

CLUBE DO PEQUENO REPÓRTER

RECEBEMOS as propostas de Alacrino Gomes dos Santos e Adilson Gomes dos Santos, com as respectivas fotografias. Recebemos ainda a fotografia de Euclides Fidelis de Azevedo.

SE você quer ser um pequeno repórter do "Playground", preencha êste cupon e envie para o seguinte endereço: "Playground" — TRIBUNA DA IMPRENSA — Rua do Lavradio, 98.

QUERO SER UM PEQUENO REPORTER

Nome: ....

Endereço: ....

Idade: .... Telefone: ....

OUTRA VITÓRIA DO UNIVERSAL

NA última peleja que realizaram o Universal e o Saldanha, a vitória favoreceu o Universal pela contagem mínima, tento assinalado por Jorge.

As duas equipes — Universal: Correia; Iko (Fernandão) e Silvio; Antonio, Carlos Roberto e Luiz; Sergio (Celso), Jorge, Carlos, Carlos Eduardo e Paulo. Saldanha — Sergio; Ricardo e Reinaldo; Olavo, Inemar e Dionisio; Amilcar, Orlando, Fernando, Eurico e Zé Fernandes (Carlos). — JORGE SAADE (P. R.).

Aspecto do coquetel oferecido à imprensa, quando era feita a revelação: aviões de passageiros sobrevoarão o Polo Norte

Aviões de Passageiros Sobrevoarão o Polo Norte

A Scandinavian Airlines System oferece um coquetel à imprensa e faz a comunicação — Serão empregados aviões DC-6B — Linha da Califórnia à Europa

PELA primeira vez na história da aviação comercial, aviões de passageiros sobrevoarão o Polo Norte em vôos regulares. Essa comunicação foi feita ontem pelo diretor da Scandinavian Airlines System, sr. Richard Ostensen, durante o coquetel oferecido aos jornalistas cariocas, no terraço da ABI.

A SAS usará na nova linha — da Califórnia à Europa — aviões DC-6B.

INICIATIVA DA SAS

"Coube à Scandinavian Airlines System" — acentuou o sr. Ostensen — "essa sensacional iniciativa, que ligará a costa oeste dos Estados Unidos e o Canadá à Escandinavia e à Europa Central, passando pela Groenlândia e sôbre o Polo Norte".

Já em novembro próximo dois dos 14 aviões DC-6B da SAS partirão em vôos experimentais de Santa Monica, Califórnia, até a Escandinavia, numa demonstração da viabilidade da nova rota de tráfego regular.

ITINERARIO

O itinerário a ser feito pelos aviões da nova linha terá início em Los Angeles, passando por S. Francisco, Seattle, Vancouver e Thule (base aérea construída recentemente na Groenlândia).

Os aviões voarão entre 7 e 8 mil metros de altitude, por cima do Polo Norte magnético. A nova rota fará com que fique reduzida a viagem da costa oeste dos Estados Unidos à Europa, ida e volta, de 13 horas.

DISPOSTOS FIRMEMENTE

Disse mais o sr. Ostensen: — "Os escandinavos, que são descendentes dos vikings — exploradores mundialmente famosos do Artico — estão firmemente dispostos a mostrar que a nova rota, vencendo as fronteiras do gêlo, pode ligar e expandir o comércio e as comunicações entre importantes centros de produção da América e da Europa", declarou o presidente da SAS.

"Já está provado que os vôos sôbre as regiões árticas são tão seguros e confortáveis quanto os das linhas já existentes sôbre o Atlântico Norte", acrescentou o sr. Richard Ostensen, terminando:

"As viagens sôbre o Polo Norte, além disso, apresentarão espetáculos grandiosos e emocionantes, como o panorama ártico, o sol da meia noite e o aparecimento da luz polar".

Novamente os Médicos Votarão Pela Greve

Assembléia, hoje, da Associação Médica do Distrito Federal — Má vontade do presidente da República

SERA votada hoje, pelos médicos que comparecerem à assembléia a ser realizada na ABI, às 21 horas, pela Associação Médica do Distrito Federal, a greve dos serviços médicos. Protestarão com a medida contra a demora na definição do Congresso, acêrca do projeto 1.082, que concede padrão "O" com aumentos quinquenais aos médicos do serviço público.

SEGUNDA VEZ

Pela segunda vez ameaçam os médicos entrar em greve. Há mais de 2 anos vêm protestando contra a demora sofrida pelo projeto que lhes concede benefícios idênticos aos conseguidos pelos médicos do serviço público municipal, sem que sua atitude tenha qualquer repercussão na Câmara dos Deputados.

Assembléias e reuniões, passeatas e desfiles vêm sendo realizados pelos médicos. Protestaram já de tôdas as maneiras, inutilmente porém.

DEMORA

Há mais de um ano se encontra na Câmara o projeto 1.082. Não houve, todavia, definição alguma da parte dos deputados.

Apenas uma coisa foi feita, com intenção de atrasar ainda mais sua solução: um enxerto de mais 41 classes, que deveriam ser beneficiadas pelo projeto, com padrão "O". Entre elas a dos bibliotecários, gravadores, preparadores de museus, enfermeiras e comissários de polícia, além dos médicos.

OUTRO PROJETO

Na Câmara há ainda outro projeto que beneficia a classe. E' o projeto 1.442-51, que determina salário mínimo para os médicos das instituições particulares (casas de saúde, hospitais, maternidades).

Está também parado.

NO SENADO

Outro projeto encontra-se também parado no Senado Federal, há mais de um ano. E' o projeto Fontes Romero. Encontra-se, no momento, com o senador Alfredo Neves, médico e professor de medicina.

Este fixa em quatro o número de horas de trabalho dos médicos.

MA' VONTADE

Acentua-se entre os interessados que a má vontade para com os médicos existe também no Catete. Em tôdas as ocasiões em que Vargas recebeu os membros das comissões médicas, o fêz a contragosto.

Na última vez em que lá estiveram, os professôres Ermiro de Lima, Jairo Ramos, Alipio Correia Neto, Hilton Rocha e outros foram recebidos somente por alguns minutos pelo presidente da República, o qual se manteve de pé, durante a palestra.

No mesmo dia, um pouco mais tarde, o presidente recebeu diversas coristas e "vedetes", durante mais de uma hora, sentado. Foram convidá-lo para um churrasco, ou coisa parecida.

Vitória da chapa Brasilio Machado

Nas eleições da Confederação Nacional do Comércio

COMEÇARAM ontem os trabalhos da assembléia geral da Confederação Nacional do Comércio, convocada para eleger a nova diretoria e o Conselho Fiscal da entidade.

Uma vez aceitas as credenciais dos representantes das federações dos Estados, debateu-se, sob a presidência do sr. Brasilio Machado Neto, a questão do direito de voto dos representantes do Pará e de Pernambuco. No primeiro caso, por quebra do sigilo de voto nas eleições locais; no segundo, porque existe a alegação de que o número de sindicatos não é suficiente para a existência da Federação local.

O Ministério do Trabalho foi consultado a respeito.

A ELEIÇÃO

Hoje, às 11,30, encerrou-se o registro de chapas, tendo início a votação. Os dois candidatos inscritos são os srs. França Filho e Brasilio Machado Neto, êste último pràticamente vitorioso com o apoio de cêrca de 14 representantes.

Assembléia dos bancários

Pedida a convocação

UM grupo de bancários, sentindo a campanha de aumento um pouco parada, pediu a convocação de uma assembléia geral.

Objetivo: que o Sindicato preste contas do que vem fazendo, inclusive sôbre o rumo das decisões da última assembléia.

MESA-REDONDA

Enquanto isto, o ministério do Trabalho tenta a convocação de uma mesa-redonda nacional de banqueiros e bancários, dia 30, aqui no Rio.

A dificuldade está em existir apenas 8 sindicatos bancários patronais em todo o país: Pernambuco, Bahia, Minas, Rio, S. Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Tenta-se a convocação através das delegacias regionais do Trabalho.

O BRASIL E O AFGANISTÃO

COMUNICA o Ministério das Relações Exteriores, por intermédio da Agência Nacional:

"Os governos do Brasil e do Afganistão, com o intuito de estreitar os laços de amizade entre os dois países, resolveram estabelecer entre si relações diplomáticas, criando Legações em Kabul e no Rio de Janeiro, respectivamente".

Mozart e Kerginaldo estudarão o caso das taxas de condomínio

Na Ordem do Dia do Senado o projeto de prorrogação

O SENADO vai discutir e votar hoje o projeto que prorroga a vigência da atual lei do inquilinato. Esse projeto, como já adiantamos, prorroga pura e simplesmente a lei 1.300 de 28 de dezembro de 1950, com todos os seus dispositivos, inclusive o art. 8.º, que manda os inquilinos pagarem as taxas de condomínio.

A prorrogação votada em 1951 continha dispositivo proibindo essa majoração no aluguel. Caso o projeto que hoje vai ser apreciado não seja emendado, restabelecendo o conteúdo da lei de 1951, os inquilinos terão automaticamente seus aluguéis elevados pela taxa de condomínio.

ESTUDO DA MATERIA

O sr. Kerginaldo Cavalcanti, um dos maiores defensores do projeto de prorrogação, que estava disposto a retirar suas emendas, inclusive uma que não permitia o despejo dos moradores em casas dos Institutos de Previdência Social, vai ainda hoje estudar o assunto com o seu colega Mozart Lago, impressionado com os argumentos que lhe foram apresentados.

Em princípio, o sr. Kerginaldo já concorda com a possibilidade de o projeto voltar à Câmara com emenda, contanto que fique bem clara a proibição de os proprietários cobrarem as taxas de condomínio.

Não há saldo orçamentário, sustenta Carmelo d'Agostino

A situação do país não proporciona motivos para regozijo

O DEPUTADO Carmelo D'Agostino (PSP - S. Paulo), falando ontem na Câmara sôbre o anexo da Receita, sustentou que não existe saldo orçamentário.

E explicou que a situação do país é simplesmente alarmante: um "deficit" de 9 bilhões e 600 milhões na balança comercial; um "deficit" cambial de 800 milhões de dólares; emissões de Cr$ 2 bilhões e 600 milhões, além de encarecimento constante no custo das utilidades.

NENHUM OTIMISMO

Disse o sr. [illegible] no que não havia [illegible] mismo, conforme declarara o deputado Lauro Lopes, relator da Receita.

Declarou que as constantes elevações da Receita — Cr$ 10 bilhões nos últimos dois anos — resultaram de maiores impostos cobrados aos contribuintes.

O deputado Lauro Lopes começou então a apartear o sr. Carmelo D'Agostino, para dizer que as emissões a que êle se referia tinham sido destinadas ao fomento da produção.

O sr. Carmelo D'Agostino quis saber, então, onde estavam os resultados do emprêgo daquele di[illegible] da vida continuavam aumentando diàriamente.

EMENDA

Após o sr. Carmelo D'Agostino, falaram os deputados João Agripino, Lauro Lopes e Aldo Sampaio, sendo que êste último apresentou uma emenda que mandava incluir na Renda Tributária da União o imposto único sôbre combustíveis e lubrificantes, deduzida a parte que cabe aos Estados e Municípios.

A emenda foi dada como rejeitada e o seu autor pediu verificação de votação, tendo [illegible]

ILEGÍVEL

Castilho está concentrado entre os jogadores do Fluminense para o jôgo com o Bangu

NOSSAS INDICAÇÕES

DEVASSO	KANTAR	EGIL
BORRIFO	CARANAHY	PONCHE CLARO
ZÉ GAUCHO	JAZZ	MACEDÔNIA
HAREM	MACANUDO	GUANUMBI
CUMBERLAND	GUARUMAN	IRRESISTIVEL
NIX	ACRÓPOLE	FLOR DO SOL
ODYSSEA	ORISSA	QUIRINA
ALGOZ	NOVIÇO	CRAMBE
JEFFY	CALMETE	JANGADEIRO

O programa de amanhã

1.° — 1.500 metros

1—1 Devasso, Mazares . . 56
2—2 Coronel, A. Rosa . . 56
3—3 Kantar, D. Moreira. 56
4 Saigon, A. Araujo . 56
4—5 Egil, E. Castillo . 56
6 Ianti, A. G. Silva . 52

2.° — 1.600 metros

1—1 Borrifo, W. Andrade. 52
2 Contrabanda, s.v. . 56
2—3 P. Claro, A. Aleixo 58
4 Crambe, não corre . 50
3—5 Zairita, P. Coelho . 56
6 Come Ont, J. Graça 54
4—7 Caranahy, O. Ulloa . 54
" F. Bravo, Domingues 54

3.° — 1.400 metros

1—1 P. Savoyard, O. Serra 50
2—2 Zé Gaucho, P. Coelho 50
3 G. Friend, A. Nahid 50
3—4 Jazz, R. Filho . . . 50
5 Macedônia, J. Ribas. 50
4—6 Monterrey, J.Coutinho 56
7 Statano, R. Urbina . 50

4.° — 1.500 metros (Compulsório)

1—1 Harem, A. Araújo . 53
" Minguinho, I.Pinheiro 53
2—2 Macanudo, E. Castillo 58
3 Napoleão, R. Filho . 53
3—4 Pacaiana, B. Cruz . . 53
5 Stamina, O. Moreira 53
4—6 Maravedi, O. Silva . 58
7 Guanumbi, R. Martins 53

5.° — 2.200 metros

1—1 Cumberland, Irigoyen. 58
2—2 Guaruman, Castillo . 58
3 Irish Star, P. Coelho 50
3—4 Pasadela, R. Martins 52
5 Irresistivel, A. Port. 52
4—6 Lovelace, U. Cunha . 50
" Rio Verde, Castillo. 58

6.° - 2000 mts - Prêmio C. E. de Souza Aranha

1—1 Flor do Sol, Castillo 59
2 Dança, G. Costa . . 56
2—3 Grey Girl, D. Moreira 56
4 Miss Judy, R. Filho . 54
3—5 Acrópole, Irigoyen . 58
6 Altamisa, A. Araujo 58
4—7 Nix, O. Ulloa . . 62
8 Espadana, Marchant. 57

7.° — 1.200 mts. (Bet.)

1—1 Maria, A. Araujo . . 55
" Espoir, U. Cunha . 55
2 Butuã, s.v. . . . 55
2—3 Orissa, E. Castillo . 55
4 Quirina, J. Marchant 55
5 Xapuri, R. Martins . 55
3—6 Odyssea, O. Ulloa . 55
7 Bassaressa, D. Moreira 55
8 Sarinha, s.v. . . . 55
4—9 Hilanilza, S. Barbosa 55
10 Honeymoon, Irigoyen. 55
11 Dyaar, S. P. Ribeiro 55
12 Barafunda, A. Brito . 55

8.° — 1.300 mts. (Bet.)

1—1 Noviço, M. Henrique 58
2 Mursa, J. Portilho . 52
3 Maná, F. Irigoyen . 56
2—4 Fausta, R. Martins . 52
5 Tarascon, P. Tavares 54
6 Terapi, A. Brito . . 54
3—7 Crambe, A. Portilho. 58
8 Fulano, U. Cunha . . 52
9 Algoz, A. Rosa. . . 52
4-10 Marabu, E. Steyka . 56
11 Jeruqui, D. Moreira. 56
" Panqueca, R. Urbina 50

9.° — 1.300 mts. (Bet.)

1—1 Grão Vizir, B. Cruz 58
" Dr. Magnavita, n.cor. 52
2 Tapajú, s.v. . . . 58
2—3 Jeffy, E. Castillo. . 58
4 Vaico, L. Domingues 58
5 Incendio, R. Martini 54
3—6 Alvitre, M. Henrique 58
7 Brown Boy, s.v. . . 50
8 Contrabanda, J.Araujo 54
4—9 Jangadeiro, s.v. . . 58
10 Calmete, s.v. . . . 50
11 Populino, D. Moreira 50
12 Pilantra, I. Pinheiro 52

ANALISANDO A SABATINA

A SEGUIR, apresentamos os nossos comentários sôbre as carreiras programadas para amanhã, no Hipódromo Brasileiro, com início marcado para às 13,40 horas:

1.° PAREO — Devasso, Kantar, Saigon e Egil situam-se num mesmo plano, podendo qualquer deles ser o vencedor. Usastro é a indicação lógica do retrospecto. Apesar de suas baldas, o filho de Shah Roock está em soberba forma e dificilmente será batido.

2.° PAREO — Borrifo apanhou estado novamente, sendo candidato respeitável ao triunfo. Ponche Claro e Caranahy podem substituir o pilotado de Waldemiro de Andrade, em caso de fracasso.

3.° PAREO — Uma vardadeira loteria esta terceira carreira, composta, tôda ela, de matungos. Por dever de ofício, apontamos a fórmula Zé Gaúcho, Jazz e Macedônia.

4.° PAREO — A parelha número 1 é a mais cotada a passar para a propriedade do Jockey Club, despedindo-se das pistas da Gávea. Macanudo pode atrapalhar a escrita, pois a distância melhorou.

5.° PAREO — Cumberland continua como fôrça, tendo trabalhado bem para o compromisso, ao lado de Acapulco, Guaruman, Irresistivel e Lovelace que vão brigar pela dupla.

6.° PAREO — Nix vai muito pesada, mas sua chance na turma é primária. A pupila do "seu" Freitas anda muito bem e gosta da grama sêca, onde seu rendimento é melhor. Flor do Sol e Acrópole perfilam-se como principais adversárias da defensora da blusa azul e ouro, notadamente a última, cujo estado é reluzente, apesar de seu menor rendimento no tapete.

7.° PAREO — Novamente o Stud Paula Machado tem grandes possibilidades de levantar outra prova. Odyssêa, uma filha de Formaterus e Marion, estréia com trabalhos recomendáveis, sendo uma ganhadora iminente. Suas piores inimigas são Orissa, Quirina, do Stud Peixoto de Castro, também estreante, Hilanilza e Honeymoon.

8.° PAREO — Algoz trazia boa atropelada domingo passado, no páreo vencido por Descamisado, entrando terceiro, a cabeça de Noviço.

Nesta oportunidade será o nosso preferido, com o mesmo Noviço ou Crambe na escolta. Fausto, muito ligeiro, porém frouxo, pode assustar, caso não sofra perseguição na primeira parte do percurso.

9.° PAREO — Livre de Ecelero, para quem perdeu por pequena margem, no bom tempo de 95"1/5, Jeffy aparece agora como "dono" do páreo, bastando confirmar sua corrida. Calmete, Alvitre, Grão Vizir e Jangadeira são perigosos concorrentes.

VOZES DO TURFE

CONVERSANDO com Oswaldo Ullôa sôbre as suas montarias, na manhã de ontem, revelou-nos o bridão chileno que, com um pouquinho de sorte, ganhará algumas corridas.

Particularmente, sôbre Nix e Okinawa, anotadas, respectivamente, nos Prêmios "Cândido Egydio de Souza Aranha" — sábado — e "Alfredo Santos" — domingo — principais carreiras desta semana, na Gávea. Salientou Ullôa que a primeira anda em grande forma, merecendo a sua confiança, apesar da pesada sobrecarga que levará. Na grama sêca, terreno onde Nix rende o máximo, pensa que sua pilotada não fará feio.

Quanto a Okanawa, disse-nos Ullôa que a mesma é uma incógnita no tapete verde, pista que não conhece. Adiantou, ainda, que Okanawa é uma potranca bem regular, podendo ganhar.

RADAMÉS e Romênia são dois produtos dos haras do sr. Peixoto de Castro, que serão apresentados nos próximos leilões. Uma particularidade interessante e talvez inédita distingue Radamés e Romênia: é que são gêmeos, filhos de Legend of France e Majoy. Dificilmente vingam gêmeos na espécie cavalar. Geralmente, morre uma cria, não sendo raros os casos em que morrem as duas. Radamés e Romênia, porém, fugiram à regra, crescendo fortes e com bastante pinta.

Nossa acumulada para amanhã: Zé Gaúcho, Cumberland, Nix e Odyssêa.

— PEAO —

NOTAS TURFISTAS

MOTIVO DO "FORFAIT" DE QUASI — Muitos estranharam o "forfait" de Quasi na reunião de domingo, "forfait" êsse anunciado com bastante antecedência e sem motivo aparente. Fontes autorizadas informam que Quasi desertou de domingo, visando à realização do Grande Prêmio "Linneu de Paula Machado", a ser corrida no dia 19 próximo. Até lá, Quasi será convenientemente preparado, esperando seus responsáveis uma grande "performance".

QUASSIA NO RIO GRANDE DO SUL — A potranca Quassia, uma filha de King Salmon e Kind Kity, será embarcada ainda esta semana para o Rio Grande do Sul, onde iniciará sua campanha como corredora. Quassia defenderá no prado de Moinhos de Vento a jaqueta estrelada do Stud Zélia Peixoto de Castro.

PELIAS e PANCADA NO HARAS — Não mais atuarão em pistas brasileiras as éguas Pelias e Pancada. Serão enviadas para o Haras Itaiassú, no Rio Grande do Sul, de propriedade do criador Peixoto de Castro, onde serão aproveitadas na reprodução.

CASTILO BARRADO DE QUERELA — Por não ter comparecido a fim de aprontar Querela, o jóquei Emigdio Castilo foi barrado. Ubirajara Cunha já foi convidado e aceitou dirigir a defensora do sr. Jorge Jabour, no Grande Prêmio "Alfredo Santos".

PROPOSTA DO BANGU: TRIBUNAL FUNCIONANDO EM DUAS CAMARAS

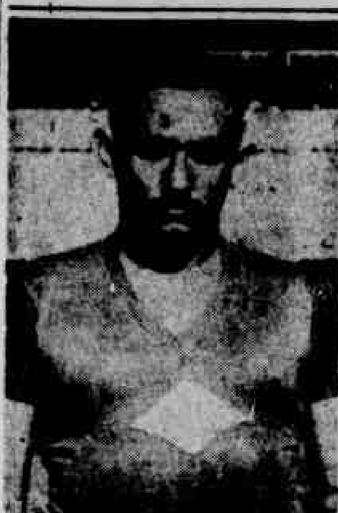
A primeira para os casos do futebol profissional; a segunda para os amadores — A nova constituição do T.J.D.

Fazer o novo Tribunal de Justiça Desportiva funcionar em duas câmaras é o desejo e, possivelmente, será em breve uma proposta do representante do Bangu na F.M.F., sr. Abrahim Thebet. A primeira se ocuparia dos casos do futebol profissional. A segunda câmara teria a seu critério os julgamentos dos amadores.

Essa medida, além de perfeitamente exequível, porque o estatuto da F.M.F. a permite, viria facilitar e suavizar em muito o trabalho dos futuros juizes — defende, assim, a sua tese o sr. Abrahim Thebet.

Aliás, já está organizado, desde ontem, o novo Tribunal de Justiça Desportiva da F.M.F. Escolhidos os sete nomes e um dos suplentes, resta apenas a indicação de mais 3 suplentes para que se complete a relação dos novos magistrados da Justiça Desportiva.

Os novos nomes são os seguintes: Titulares: ministro Elmano Cruz (presidente), Délio Maranhão, Icaro Braile França, Waldir Beneventes, Lúcio Marques de Souza, Cesar Luchetti e Guilherme Pastor. O único suplente escolhido é o sr. Murilo Pacheco Marques.



GAMA MALCHER

GAMA MALCHER NO JOGO "Nº 1"

Sorteado para a partida Fluminense x Bangu — Mário Viana, no clássico Vasco x Botafogo

Mais uma vez Alberto da Gama Malcher ficará incumbido de dirigir o principal jôgo da rodada. Ontem, Gama Malcher foi sorteado para a direção da partida Fluminense x Bangu, programada para domingo no Estádio do Maracanã.

Seus auxiliares serão os árbitros Sidney Jones e Mário Viana.

MARIO VIANA, AMANHA

Já para a partida Botafogo x Vasco, a disputar-se amanhã igualmente no Maracanã, foi sorteado o sr. Mário Viana.

Os ingleses Sidney Jones e Deackens serão os auxiliares.

Para os demais jogos, o sorteio indicou os seguintes nomes: Flamengo x S. Cristóvão — Tudor Thomaz; Olaria x Canto do Rio — Carlos de Oliveira Monteiro; América x Madureira — Mr. Deackens.

TENIS

OS Campeonatos Cariocas Por Equipes, para ambos os sexos, serão iniciados na tarde de amanhã, obedecendo à seguinte tabela: *Feminino* — Tijuca x Fluminense; *Masculino* - Country x Tijuca e Fluminense x Vasco da Gama. Os jogos começarão às 15 horas.

No domingo, prosseguirá o certame de duplas de 5.ª Classe, com êstes encontros: às 8,30 horas, Gabriel Figueiredo-Almir Machado contra Aran e Zurab Boghossian; e às 9,30 horas, Oscar Taylor-José Vieira contra Luís Carvalhais-Albano Ferreira.



GENINHO

Pepe só será escalado se Sanchez puder jogar

Oto Glória só pretende apresentar os argentinos jogando juntos — César e Valeriano disputarão a meia-esquerdd



★

PEPE

O novo jogador rubro tem sua estréia no quadro do grêmio de Campos Sales dependendo exclusivamente de seu conterrâneo Sanchez. Isto porque o técnico Oto Glória só pretende lançar os dois portenhos juntos.

Dessa forma, ainda na peleja que o América travará domingo, com o Madureira, Pepe estará de fora como simples espectador.

★

Para que Pepe estreie domingo na equipe do América, será necessário que Sanchez possa também estrear. E' que Oto Glória, levando em conta o curto período que tiveram para adaptar-se ao time, só pretende lançá-los juntos — pois formavam a ala direita do Estudiantes de La Plata e, portanto, já se conhecem.

Sanchez sentiu o treino

E, para que Sanchez estréie, é preciso que hoje reaja satisfatòriamente ao treino a que será submetido. Ontem, Sanches queixava-se de que sentira o exercício de quarta-feira; hoje, porém, será feito um último esfôrço, no sentido de colocá-lo em condições de jogar.

César x Valeriano

Outra questão a ser resolvida também hoje por Oto Gloria: a da meia-esquerda. Valeriano e César são os candidatos ao pôsto que pertenceu a Ranulfo e, no treino de hoje, serão revezados.

Concentração nas Paineiras

Falando à TRIBUNA DA IMPRENSA, Oto Glória anunciou o seu propósito de iniciar, ainda hoje, a concentração dos jogadores no Hotel das Paineiras, para o jôgo de domingo com o Madureira.

OTO GLÓRIA

no Expediente da C.B.D. e da F.M.F.

A Confederação Brasileira de Desportos negou licença ao Bonsucesso para jogar domingo, em Carangola, porque a entidade local está em debito com a CBD.

Foi homologado no boletim oficial da FMF o acôrdo firmado entre Olaria e Canto do Rio para antecipação para amanhã do jôgo de domingo.

O Superior Tribunal de Justiça da CBD, reunido, negou provimento ao recurso do América, contra a validade do jôgo de aspirantes contra o S. Cristovão.



DJALMA

ONDINO NAO TEM PROBLEMAS

Quarenta e oito horas faltando para a partida com o Fluminense, Ondino Viera não se mostra disposto a alterar os seus planos. Permanece impassível diante do noticiário contraditório sôbre o reaparecimento de Rafanell e, já agora, Osvaldo, na partida de domingo.

— "Longe de mim o propósito de forçar qualquer mudança no time! Continuo firme no meu ponto de vista: é uma temeridade lançar numa "fogueira" dessas homens que se encontram fora de combate há um mês. Ademais, os suplentes chamados a cobrir os claros vão indo de acôrdo com a expectativa e julgaria uma temeridade qualquer mudança brusca".

BOM, O TREINO

E, a ratificar a palavra do treinador, aí estão os detalhes do treino de ontem no Estádio Proletário — um excelente treino, um muito bom exercício em que os titulares arrazaram os aspirantes por 5 tentos contra nenhum. Formaram, então, como efetivos, todos aquêles que nas últimas partidas vêm figurando no time de efetivos. Menezes fêz 3 "goals", e Nivio e Zizinho completaram o "placard".

Eis os times que formaram: TITULAR — Arizona; Zé Carlos e Torbis; Valdir, Zózimo e Lito; Djalma, Vermelho, Zizinho, Menezes e Nivio.

SUPLENTE — Osvaldo; Rafanell e Mendonça; Hélio, Pinguela e Zezé; Mendonça II, Lero, Moacir, Jairo e Ciro.

Depois do treino, os jogadores seguiram para a concentração da Vila Hípica.

ONDINO VIERA

Bate-Bola

O NOVO HOMEM — *Muita gente está perguntando quem é êsse Abelard França que o Vasco deu para a presidência da FMF, para os três meses restantes do mandato que começou com Alberto Borgerth, passou às mãos de Inocêncio Pereira Leal e, agora, está com um desconhecido.*

Em poucas palavras, entretanto, podemos contar sua história, tôda ela feita com informações que êle próprio nos deu: o homem é um alagoano de quarenta e poucos anos, funcionário da Câmara Municipal, fora do esporte, vascaino de 15 anos, já tendo servido duas vêzes ao seu clube como secretário (a primeira vez em 1942, com Cyro e a última, há um ano, com Póvoa).

O atual presidente da Federação Metropolitana de Futebol nunca jogou futebol. Foi somente um remador ardoroso ao tempo da mocidade. Não é homem de falas bonitas. Suas palavras são simples e bem nordestinas.

Clubes em Revista

OLARIA

Délio Neves encerrará hoje os preparativos do quadro que domingo enfrentará o Canto do Rio. Nessa oportunidade será realizado um individual, tendo início posteriormente nas próprias dependências do clube o regime de concentração.

MADUREIRA

Em carater leve estarão hoje em ação os profissionais do clube. Plácido movimentará o plantel num individual e amanhã à noite dará início em Jacarepaguá a concentração de Jacarepaguá.

CANTO DO RIO

No campo da Fôrça Publica estiveram em atividades os profissionais do clube. Nilton Anet movimentou o plantel durante 90 minutos e os titulares lograram a vitória por 3 a 1, tentos de autoria de Edir enquanto que Orlando marcou para os suplentes. Os dois "teams" assim se apresentaram: Horácio, Wagner e Garcia; Mariozzi, Edésio e Zé de Souza; Edir, Cabano (Raimundo), Carango, Almir e Jairo; Suplentes — Marujo, Nanati e Garcia; Aloisio, Herbert (Indio) e Oto; Miltinho, Binha, Antoninho, Dodoca e Orlando.

FLAMENGO

Flávio Costa determinou para hoje o ajuste final do quadro que domingo preliará com o São Cristovão em Figueira de Melo. Ontem todo o plantel esteve em ação num individual, tendo da prática participado todos os titulares.

Volta a treinar a seleção feminina de voleibol

As "estréias" do Flamengo

Os treinos da seleção carioca de voleibol (feminina), serão reiniciados na noite de hoje, na quadra do Sirio e Libanês.

Durante mais de uma semana, foram os treinos paralisados, a fim de permitir que as moças convocadas participassem dos "Jogos da Primavera", patrocinados pelos confrades do "Jornal dos Sports".

Estando o início do certame previsto para 25 do corrente, em Pôrto Alegre, o trabalho da seleção tornar-se-á intensivo, sendo provável que venha a ser efetuado mais de dois treinos por semana. Tudo ficará na dependência de local, uma vez que o racionamento de energia elétrica não permite a utilização de qualquer local.

O TRIBUNAL DE REVISÃO SUBSTITUIRÁ O DE JUSTIÇA

Ao Tribunal de Revisão da Federação Metropolitana de Futeból, ficará o julgamento das ocorrências da última rodada do Campeonato da Cidade. Explica-se: renunciou o Tribunal de Justiça e, até terça-feira, não estará composto o novo órgão de Justiça. Daí a necessidade de (na conformidade dos Estatutos) delegar-se ao Tribunal de Revisão poderes para julgar as infrações cometidas na última rodada.

O SECRETARIO FARA' AS INDICIAÇOES

Ontem, já esteve reunido o Tribunal de Revisão tomando providências para o julgamento. Assim, ficou autorizado o secretário do Tribunal, jornalista Oscar Wright da Silva, autorizado a funcionar como auditor, devendo fazer as indiciações hoje ou amanhã, para a reunião de terça-feira.

O Tribunal de Revisão é integrado pelos srs. Alvaro Ramos Nogueira, Alexandre Barbosa da Fonseca, Aurélio Amorelli, Antonio Mourão Filho e Francelisio Ferreira Leal. São suplentes os srs. Antonio Severo da Costa, Francisco Nascimento Brito e Túlio Gabriel de Carvalho.

REGRESSA ADEMAR FERREIRA DA SILVA

TOQUIO, 10 (AFP) — Ademar Ferreira da Silva, campeão olímpico brasileiro e detentor do "record" mundial de salto triplice, que veio recentemente ao Japão como hóspede do grande jornal japonês "Yomiuri", seguiu hoje de avião para o Rio de Janeiro, onde deverá chegar na segunda ou têrça-feira próxima, via Nova York.

O sr. Barbosa Carneiro, embaixador do Brasil nesta capital, ofereceu um almôço em homenagem ao campeão olímpico de sua pátria no Imperial Hotel, um dos mais luxuosos de Tóquio, tendo comparecido à homenagem os srs. Shoji Yasuda, diretor do jornal "Yomiuri", Naoto Tajima, campeão japonês de salto triplice e ex-campeão mundial antes de Ademar da Silva, e numerosos membros da Associação Atlética do Japão.

No transcurso do almôço foram feitos numerosos brindes à glória dos esportes do Brasil e do Japão pelo embaixador Barbosa Carneiro e pelos convidados japoneses.

PUGILISMO

VÃO ser iniciadas, segunda-feira próxima, dia 13, as lutas de seleção entre os Veteranos do Box Amador Carioca, a fim de serem indicados os adversários dos lutadores uruguaios que se exibirão no Rio entre 25 e 27 do corrente. A fase de preparação terminará no dia 20.

ELI

Resolveu Pirilo: Jogará Bravo se legalizar a sua situação

Geninho deixará o time — Braguinha assegurou a escalação — Detalhes da prática —



PIRILO

Desde que tenha a sua situação legalizada em tempo, Bravo estreará amanhã na equipe do Botafogo. Pirilo já resolveu lançar o atacante argentino na partida de amanhã com os cruzmaltinos e espera apenas que chegurm os documentos que autorizem o seu lançamento para apresentá-lo à "torcida".

GENINHO DEIXARA O TIME

Para que Bravo venha a jogar amanhã, Geninho deixará o time. Braguinha, que era o outro nome em cogitações para ceder a vaga a Bravo, para isso deslocando-se Zezinho — garantiu ontem a sua escalação, enquanto Geninho era amplamente superado pelo jogador argentino.

DETALHES DO TREINO

A prática ontem realizada em General Severiano terminou com a vantagem dos titulares por um "goal" a zero, sendo Zezinho o goleador. Os dois quadros assim formaram: TITULARES — Oswaldo; Gerson e Floriano; Orlando Maia, Juvenal e Santos; Paraguaio, Ruarinho, Bravo (Geninho), Zezinho e Braguinha. ASPIRANTES — Gilson; Tomé e Brito; Arati, Richard e Calico; Mangaratiba, Geninho (Bravo), Dino, Vinicius e Baduca.

Encerrados os preparativos do Vasco

Tratamento de massagens e duchas marcaram em São Januário o encerramento da semana "alvi-negra". Com essa providência, Gentil Cardoso deu por findos os preparativos técnicos para o jôgo de amanhã no Maracanã com o Botafogo, rumando em seguida com todo o plantel para a concentração no Hotel Bananal, na Ilha do Governador.

O COLETIVO DE ONTEM

Ontem em São Januário realizou-se o ajuste de linhas. Durante 90 minutos exercitaram-se os jogadores, tendo os titulares, finda a prática, levado a melhor por 4 x 0, tentos de autoria de Maneca (2), Ipojucan e Edmur. Eli foi o único titular que esteve ausente do coletivo, porém nenhuma dúvida pesa sôbre sua presença no jôgo de amanhã. Nessa oportunidade as duas equipes assim se apresentaram:

TITULARES: Herrera (Ernani); Augusto e Haroldo; Alfredo, Danilo e Jorge; Edmur, Ademir, Ipojucan, Maneca e Chico.

SUPLENTES: Barbosa; Hélio e Belmar; Amauri (Aldemar), Bira e Laia; Friaça, Vavá, Nelsinho, Alvinho e Jansen.

TRIBUNA DA IMPRENSA 

.. ANO 4 — N.º 855 — SEXTA-FEIRA — 10 DE OUTUBRO DE 1952

BOM JESUS DA LAPA, A CIDADE DOS MILAGRES

O maior espetáculo de fé religiosa do Nordeste — Milhares de romeiros usam trajes característicos e muitos nunca viram um avião — Uma cidade do São Francisco, na Bahia, ponto de concentração dos crentes — Prostituição, doença e miséria — Os mendigos ficam num "curral" e são açoitados pela chibata de um soldado — Proibidos os bailes nas pensões mundanas — Onde o general Dutra viajou de caminhão... por falta de auto de passeio — Orações na igreja e festas na rua — Uma onça paciente e um galo de três pernas, as atrações — Pouca saúde e muito dinheiro gasto — O bispo vai construir um seminário — Festas a bordo de navios no meio do São Francisco — O homem viaja a cavalo e a mulher anda a pé: fêz promessa — A festa negra — As promessas são cumpridas rigorosamente — Retrato de uma cidade

NOSSO luminoso DC-3 navega serenamente num céu claro e bonito, rumo a Bom Jesús da Lapa, a cidade dos milagres da zona do S. Francisco, Bahia. Vamos assistir às tradicionais romarias que se realizam anualmente: milhares e milhares de pessoas, de todos os recantos, do Nordeste e do Sul, dirigem-se ao atrasado lugarejo para render graças ao Bom Jesús. Quando descemos no aeroporto já encontramos umas cinco dezenas de romeiros à espera do aparêlho da Aerovias: muitos deles nunca viram um avião e, por isso, se detêm durante horas e horas, contemplando pequenos teco-tecos e "Stinsons" que repousam tranquilamente num canto da pista.

Os trajes

OS romeiros destacam-se das demais pessoas pelos seus extravagantes e pitorescos trajes: um, por exemplo, usava paletó xadrez e calças verdes, além do característico chapéu de palha forrado de branco, com uma comprida e graciosa fita vermelha, escorregando até os ombros. Aproximou-se de mim e perguntou:

— "Moço, pagando, não posso dar um passeio naquele bichinho?" — e apontou para um "Bonnanza", do Serviço Nacional de Malaria.

— "Naquele, não: é do govêrno".

O jovem romeiro saiu em direção a outro aparêlho, que pouco depois levantava vôo conduzindo em seu bordo, além do piloto, o devoto do Bom Jesus: cem cruzeiros por dez minutos de passeio.

Retrato da cidade

BOM Jesus da Lapa é uma das 34 cidades do médio do rio S. Francisco e uma das menos importantes. Fica na margem direita do rio e tem uma população de 3.500 almas, distando do Rio de Janeiro, por via aérea, 1.090 quilômetros.

O curioso é que ainda é mais fácil viajar-se de Bom Jesus ao Rio do que de Bom Jesus a Salvador.

Passei pela primeira vez por lá faz alguns anos, quando o tráfego aéreo, comercial e militar, era mais intenso. Hoje, seu aeroporto tem um movimento bem reduzido. Foi a Navegação Aérea Brasileira a primeira companhia de transporte a incluir Bom Jesus da Lapa em suas rotas, cortando o "hinterland" rumo ao norte. E por isso, instalou uma base para suas operações, dotando o aeroporto inclusive de rádio farol.

Os festejos

A FESTA do Bom Jesus, que se realiza anualmente entre 25 de julho e 25 de outubro, atrai peregrinos de todos os Estados. Assim como a nossa festa da Penha, ou a Trindade, em Goiás, ou ainda as festas de Nossa Senhora da Aparecida, em S. Paulo.

O santuário do Bom Jesus existe desde 1691, feito pelo padre Francisco da Soledade. O primeiro europeu a visitar o môrro da Lapa — morro de pedras calcáreas, altas e ponteagudas, sob o qual fica a gruta e dentro dela o santuário — foi Duarte Coelho, donatário da capitania de Pernambuco. Nessa época existiam ali apenas meia dúzia de palhoças dos índios Coroados, da família Tapuia.

Em 1750, já era uma aldeiola, com 50 casas de barro e palha. Hoje, é sede de comarca, tem prefeito e farmácia. Tem delegado, algumas padarias, muita prostituição e cinema. Em politica, um dos homens de maior prestigio é Juracy Magalhães.



A ONÇA, PACIENTE: *só abre a bôca quando vê carne...*

Dutra viaja de caminhão

QUANDO o então presidente Dutra visitou Bom Jesus, a cidade não contava com um só auto de passeio, de aluguel ou particular. O único veiculo existente era um caminhão de carga. Mandaram buscar um carro em Caitité para o general percorrer a terra. Mas, aconteceu que o fordeco enguiçou no caminho. O dono do caminhão foi chamado às pressas para conduzir o general, do aeroporto à cidade. Ainda hoje o chofer se orgulha disso:

— "O presidente viajou na boleia, ao meu lado, e quase não falou. Perguntou sòmente se o Serviço de Malária estava trabalhando direito".

Jandaia — êsse é apelido do chofer — guarda, carinhosamente, uma fotografia que lhe tiraram ao lado de Dutra.

Água do São Francisco

LAPA tem Correios e Telégrafos, um Aero Clube e um asilo de pobres mais do que centenário. Clima muito quente. O abastecimento d'água é primitivo e rendoso. Bebe-se água do S. Francisco transportada em lombos de jumentos, em carros de boi, em tambores, latas de querosene ou pequenos barris. A ausência de esgotos sanitários é completa.

Duas coisas que me causaram uma horrivel impressão: 1. as enormes filas de mendigos, que se estendem pelas calçadas das ruas estreitas; 2. a prostituição. Os lamentos dos pedintes, homens, mulheres e crianças, rogando pragas tremendas a quem lhes nega um niquel, são chocantes. Cegos, aleijados, portadores de tôdas as doenças imagináveis, dão à cidade um aspecto lamentável.

Durante os festejos, a policia adota certas restrições para com os mendigos, inclusive esta: fazem um "curral", cercado de cordas, e dentro dele põem os miseraveis, impedindo-os de invadir as calçadas. Um soldado de policia, de chibata na mão, açoita aqueles que tentam sair do "curral", estendendo o braço mais além. Êsse espetáculo pode ser visto a 50 metros da igreja — e eu o vi durante vários dias.

Alarmante

QUANTO à prostituição, é alarmante, principalmente entre menores. Mocinhas com 13 anos já são veteranas. Uma rua inteira no centro da cidade lhes é destinada, exclusivamente.

Nesta época de festas são proibidos os bailes em suas pensões para não incomodar as familias e evitar brigas. A emigração masculina e a pobreza são as causas principais do aumento do exército de mulheres livres. O próprio vigário da paróquia reconhece isso. Disse êle, em carta escrita a um amigo:

"Muitas moças se perdem aqui pela falta de recursos materiais, e outras, já perdidas, não conseguem regenerar-se, pois não possuem meios de sustentar-se honestamente".

O indice de sifiliticos (as) é surpreendente: que o digam os médicos do Ministério da Educação.

Pouca saúde e muito dinheiro gasto

UM detalhe interessante: o povo de Lapa não goza de boa saúde, mas gasta muito dinheiro durante as festas, deixando até de comprar um vidro de remédio. Sua gente é ordeira, amável, simples. As festas se realizam na igreja (parte religiosa), e são encerradas com uma grande procissão.

Nas ruas, centenas de barracas, que vendem de tudo, da carne de sol até a cachaça. Não falta, naturalmente, o tipico carrossel de cavalinhos em redor do qual mulheres improvisam um fogão e vendem linguiça assada com jerimum caboclo.

Ao lado do carrossel, um pavilhão: é um sabido que explora o povo, cobrando 1 cruzeiro por entrada para apresentar uma velha e cansada onça, que se exibe, paciente, aos tabaréus.

Mais adiante, outra novidade: por dois cruzeiros qualquer um pode contemplar um galo de três pernas, veterano de várias festas no nordeste, que constitui sempre uma atração para os romeiros, cheios de dinheiro, para gastar e depositar nos cofres do santuário, romeiros que voltam para suas cidades completamente lisos, mas certos de que se curarão dos seus males.

A dança

REALIZAM-SE bailes nas casas de familia, mas os melhores têm como cenário o interior dos navios que fazem a linha do S. Francisco, conduzindo romeiros. Arranja-se uma pequena e engraçada orquestra, onde não falta a concertina, as entradas são pagas adiantadamente, e começa a função. O barco desprega as amarras, deixa o pequeno pôrto fluvial e larga. Lá adiante, no meio do rio, com uma paisagem deslumbrante, prossegue a festa. O padre — que é o ditador da terra — não faz objeções demonstrando uma natural compreensão. Nunca vi baile igual.

Bugigangas e fotografias

NESTA época, a cidade enche-se de fotógrafos ambulantes e de barracas que vendem de tudo — como já disse. E o povo gasta dinheiro com isso.

As festas rendem, anualmente, para a igreja, quase um milhão de cruzeiros. As promessas são cumpridas rigorosamente: escalam a pé o morro e vão rezar ao pé do cruzeiro. De jipe, sai da cidade, estrada afora, e já havia percorrido uns 20 quilômetros quando encontrei um homem montado a cavalo e uma senhora a pé.

— "Por que o senhor não anda a pé e deixa a mulher viajar montada?" — indaguei.

— "Não pode, moço. Ela fêz uma promessa para andar de pé no chão até o Santuário, se ficasse boa dos olhos. Ficou. Já andou 28 léguas assim e está vivinha...".

Um ceguinho com quem falei veio de Andaraí (terra do escritor Herberto Salles) a pé, pedir esmolas: percorreu centenas de quilômetros! Diz o padre que as romarias crescem à medida que cresce a população do Brasil.

A festa negra

PARA falar a verdade, a festa dura o ano inteiro. De tôdas elas, três ficaram para a história: a primeira foi a dos pretos, em junho de 1888, um mês após a libertação dos escravos. Uma indescritivel legião negra, procedente de todos os sertões, juntou-se na Lapa para render graças ao Bom Jesus durante oito dias, cantando, rezando, tocando macarás, tambores, pandeiros e dando vivas ao gabinete João Alfredo.

A segunda foi por ocasião da chegada de uma nova imagem, trazida por frei Garrido, benta no pôrto e conduzida para a igreja numa grande procissão. E a terceira foi aquela a que compareceu o próprio governador, em 1923, J. J. Seabra.

O CURRAL DOS MENDIGOS — *Um dos mais chocantes espetáculos das festas de Bom Jesús da Lapa, na Bahia. Seus lamentos causam pena. São colocados nesse "curral" para não encher as calçadas. Um soldado de policia, de chibata na mão, açoita aquêles que tentam sair do "recinto"*



Nesta época, durante as festas, as ruas da cidade enchem-se de barracas. Vende-se de tudo: cachaças, carne sêca, rêdes, jerimuns e milhares de outras coisas...

Assim é a Lapa

CARREGANDO crianças, mal alimentados, dormindo em qualquer parte, os romeiros chegam para render suas graças ao Bom Jesus. Uns entram na igreja ajoelhados. Outros de braços cruzados. Outros mais, envergando mortalhas, em trajes de defuntos. Enquanto isso, os foguetes espoucam, as crianças choram, as mulheres vendem linguiça, os gozadores dançam no interior dos barcos, outros passeiam no carrossel e a onça, a velha onça, bem como o galo de três pernas constituem as máximas atrações para aquela legião de homens e mulheres de tôdas as cores, idades, procedências, mas de uma só fé.

Três horas e meia depois, o mesmo prateado DC-3 nos deixa, aliviados, no Aeroporto Santos Dumont.

O Gás aumentou de Preço

Economize Gás

Controle o consumo de gás, instalando no seu apartamento um MEDIDOR automático devidamente testado e aprovado pelo Departamento Nac. de Iluminação e Gás. Pedidos e informações pelos telefenes: 43-8311 e 43-4167.

BANCO LINO PIMENTEL

CONSULTEM NOSSAS TAXAS

ISTO PODE ACONTECER AQUI

JORNALISTA ENCARCERADO NUMA NAÇÃO TOTALITÁRIA

O único crime de Oatis foi o de dizer a verdade — "Trabalhado" pela Polícia, confessou o que não fêz — Atentado à liberdade de imprensa e aos direitos individuais — Os povos repudiam a farsa judiciária

SUBMETIDO a "tratamento especial" por parte da policia politica da Tchecoslováquia, William N. Oatis, chefe dos escritórios da Associated Press em Praga, "confessou espontaneamente", em julho de 1951, haver praticado crimes de espionagem.

Foi condenado à pena de prisão de cinco a dez anos.

A liberdade renegada

OATIS não era espião. Era apenas um jornalista que procurava apurar o maior número possivel de fatos sôbre os paises da Cortina de Ferro. Assim, suas informações eram enviadas para os jornais do mundo livre.

Quando do julgamento, o promotor classificou de "atividades de espionagem" o fato de Oatis passar informações jornalisticas. A Tchecoslováquia, como todo país soviético e como tantas outras ditaduras fascistas através do mundo, não admite a imprensa livre.

"Julgamento"

OATIS permaneceu incomunicável até o dia de sua condenação. O embaixador americano em Praga tentou, inutilmente, arranjar-lhe um advogado ou vê-lo pessoalmente.

O seu julgamento foi uma farsa. Oatis não só "confessou" atos que não praticou como também acusou vários tchecoslovacos e diplomatas e jornalistas americanos.

Ao seu julgamento só compareceram oficiais da policia e funcionários do govêrno tcheco, além de dois funcionários da Embaixada americana. Estes foram os únicos elementos não-oficiais que receberam permissão para comparecer. Foram obrigados a ficar a 40 metros de distância do jornalista. Não lhe viam o rosto. Ouviam-lhe os depoimentos por meio de fones.

Objetivos

Mas, do processo Oatis, conseguiu-se uma cópia taquigráfica. E é essa cópia que estamos publicando seriadamente, visando a dois objetivos:

1. Mostrar ao público como se faz justiça à maneira soviética, dando-lhe uma visão anatômica de um processo-farsa.

2. Concitar os democratas a protestarem contra a prisão de um jornalista, condenado em país totalitário pelo crime de dizer a verdade. O povo saberá repudiar os algozes de William N. Oatis.

RESUMO

NOS capitulos anteriores, Oatis "confessou" haver sido espião na Tchecoslováquia, servindo aos governo sdos Estados Unidos e Tchecoslováquia, servindo aos governos dos Estados Unidos e da ricano em Praga, e com a cumplicidade de vários tchecos.

Confessou estar envolvido ainda num crime de morte — o assassinio de um policial por um inimigo das "democracias populares".

N. da R. — As letras O, J e P significam respectivamente Oatis, Juiz e promotor.

Diplomata viu Oatis

WASHINGTON, 9 (AP) — Um diplomata americano na Tchecoslováquia viu William N. Oatis, o correspondente da "Associated Press" que está prisioneiro no quartel-general da policia, e assegurou-lhe que os esforços para libertá-lo continuam a ser feitos.

O funcionário, Nat B. King, foi citado pelo secretário de Estado, Dean Acheson, como havendo dito que Oatis parecia estar nas mesmas condições fisicas e mentais de quando foi visto, pela última vez, pelo embaixador Ellis O. Briggs.

Briggs, que o viu a 30 de abril dêste ano, disse que Oatis parecia não estar enfermo.

P — Quem era o chefe do "bureau" da Reuter?

O — Robert Bigio.

P — Êle também recolhia informações de espionagem?

O — Sim.

P — Pode dar um exemplo?

O — No outono passado êle conseguiu uma reportagem sôbre o vôo de um avião comercial de um aeroporto da Boêmia, que cruzou a fronteira.

P — Êle passou essa informação para a Embaixada Americana?

O — Sim.

A CARTA

(O procurador mostra um documento)

P — Êste documento foi encontrado em seu poder.

O — Não foi achado em meu escritório.

P — Conhece êste documento ou não?

O — Conheço.

P — Explique-se.

O — E' uma carta que Jan Stransky levou para Russell Jones. Eu não a li na época mas sabia que mencionava uma determinada pessoa que cooperava com os órgãos de segurança no escritório de Jones e vinha adverti-lo.

P — Jones seria prejudicado por alguma pessoa da segurança que trabalhasse no seu escritório?

O — E' claro.

P — Êle não tinha a consciência limpa, perante os nossos órgãos de segurança?

O — Não.

P — Jones também cooperava com Atwood?

O — Sim. Êle passava informações a Atwood.

(O procurador mostra outro documento).

P — Esta carta começa por "Caro Russ" e termina por um "J.S.". "J.S." era Jan Stransky?

O — Sim.

Campo de concentração

P — Esta carta esteve em seu poder?

O — Sim. Mas, eu não a li quando a passei para Jones.

P — Stransky lhe explicou o conteúdo?

O — Não. Êle me disse que a carta era um pedido de emprêgo.

P — O senhor não lhe pediu detalhes?

O — Sim, sôbre a pessoa dele. Êle me disse que havia estado num campo de concentração.

P — O senhor não estava interessado no conteúdo?

O — Não. Apenas na vida no campo de concentração.

P — O senhor disse que Jones também cooperava com Atwood.

O — Sim.

P — Atwood lhe falou de alguma informação de espionagem que tivesse obtido por intermédio de Jones?

A reunião

O — Sim. Êle me contou que havia recebido uma informação sôbre uma reunião que se realizou em certa cidade.

P — Êle procurou comprovar essa noticia consigo?

O — Quem? Jones ou Atwood?

P — Atwood. Êle lhe pedia que comprovasse a veracidade das informações de Jones?

O — Não. Êle apenas me estava dando a informação.

P — Por que?

O — Eu lhe havia pedido.

P — Por que, precisava dela? Era por isso?

O — Sim.

(CONTINUA)